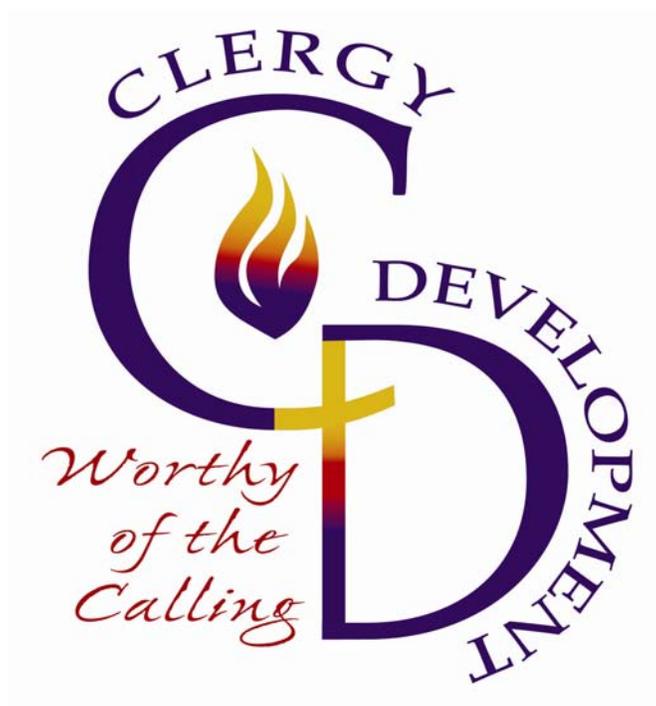

Guia do Professor

Tornando-se Um Povo Santo



Desenvolvimento do Clero
Igreja do Nazareno
Kansas City, Missouri
816-333-7000 ext. 2468; 800-306-7651 (USA)
2004

Direitos Autorais ©2004 Casa Nazarena de Publicação, Kansas City, MO USA. Criado pelo Desenvolvimento do Clero da Igreja do Nazareno, Kansas City, MO USA. Todos os direitos reservados.

Todas as citações Bíblicas são da *Bíblia Sagrada, New International Version (NIV)* – (Edição Contemporânea). Direitos Autorais 1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão da Casa Zondervan de Publicação. Todos os direitos reservados.

NASB: Da American Standard Bible (NASB) – (Revista e Atualizada), Direitos Autorais da Fundação Lockman 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1977, 1995. Usado com permissão.

NRSV: Da Bíblia *New Revised Standard Version*, Direitos Autorais 1989 pelo Departamento de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos U.S.A. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Nota aos provedores educacionais:

Isto é um contrato. Ao usar estes materiais você estará aceitando todos os termos e condições deste Contrato. Este Contrato inclui todos os Guias do Professor, Guias do Aluno, e os recursos educacionais incluídos neste Módulo.

Ao aceitar este Contrato, o Desenvolvimento do Clero lhe dá uma licença não exclusiva para usar estes materiais do currículo desde que você concorde com o seguinte:

1. Uso dos Módulos.
 - Você poderá distribuir este Módulo eletronicamente aos alunos e a outros provedores educacionais.
 - Você poderá distribuir eletronicamente e poderá fazer cópias para os alunos com o propósito de ensino, contanto que cada cópia contenha este Contrato e os mesmos direitos autorais e outros direitos de propriedade pertencentes a este Módulo. Se você baixar o arquivo deste Módulo da Internet ou de outras fontes semelhantes, você terá de incluir as notas dos direitos autorais do Desenvolvimento do Clero para o Módulo com qualquer tipo de distribuição que inclua este Módulo, seja ela eletronicamente ou não.
 - Você poderá traduzir, adaptar, e/ou modificar os exemplos e os recursos educacionais com o propósito de fazer com que o ensino tenha relevância cultural para os seus alunos. Seja como for, você terá de concordar em não vender estes materiais modificados sem que você tenha antes uma autorização por escrito do Desenvolvimento do Clero.
2. Direitos Autorais. O Módulo é propriedade do Desenvolvimento do Clero e está protegido pela Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos e pelas provisões do Tratado Internacional. Exceto como foi estabelecido acima, este Contrato não lhe dá nenhum direito de propriedade intelectual neste Módulo.
3. Restrições.
 - Você não poderá vender cópias deste Módulo em forma alguma exceto para recuperar o custo mínimo de reprodução feita eletronicamente ou para recuperar o custo de fotocópias.
 - Você não poderá modificar a linguagem ou a intenção original do Módulo para o uso comercial.
4. Os direitos não publicados estão reservados sob as leis de direitos autorais dos Estados Unidos.

Clergy Development
Church of the Nazarene
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131
USA

O **Curso de Estudo Modular** é um currículo baseado em objetivos, desenhado para implementar o paradigma educacional definido pela Consultoria Breckenridge. O Desenvolvimento do Clero é responsável pela preservação e distribuição do Curso de Estudo Modular para a Igreja do Nazareno.

Os **membros do comitê do desenvolvimento** para o Curso de Estudo Modular foram

Michael W. Vail, Ph.D., Editor do Currículo
Charles E. Zink, Director, Desenvolvimento do Clero
Jerry D. Lambert, Comissário, Junta Internacional de Educação
Al Truesdale, Ph.D., Seminário Teológico Nazareno (aposentado)
Robert L. Woodruff, Ph.D., Coordenador Educacional da Missão Mundial
David Busic, Pastor, Igreja do Nazareno Central, Lenexa, KS
Ron Blake, Pastor, Primeira Igreja do Nazareno de Detroit
Michael W. Stipp, Desenvolvimento do Clero

Prefácio escrito por Al Truesdale

Redação Diária escrita por Rick Ryding

Os Contribuidores Principais para cada módulo estão catalogados nos específicos Guias do Professor.

Prefácio

Uma Visão para o Ministério Cristão: A Educação do Clero na Igreja do Nazareno

O propósito principal de todas as pessoas—na verdade, de toda a criação—é de louvar, amar e servir a Deus. Deus se tem revelado através dos Seus atos da criação e da redenção. Como Redentor, Deus tem chamado à existência um povo: a Igreja que incorpora, celebra, e declara O Seu nome e os Seus planos. A vida de Deus com o Seu povo e o mundo constitui a História de Deus. Essa história está documentada principalmente no Velho e Novo Testamentos, e continua a ser contada pelo Cristo ressurreto que vive e reina como Cabeça da Sua Igreja. A Igreja vive para proclamar toda a História de Deus. Ela faz isso de muitas maneiras— na vida dos seus membros que continuam sendo transformados por Cristo através da pregação, dos sacramentos, dos testemunhos pessoais, da vida na comunidade e através das missões. Todos os membros do Corpo de Cristo são chamados a exercer um ministério de testemunho e serviço. Ninguém está excluído.

Na sua sabedoria Deus chama algumas pessoas para desempenhar o ministério da proclamação do evangelho e do cuidar do povo de Deus. A essas pessoas se dá o nome de ministros ordenados. Deus é o autor inicial desta chamada e não os humanos. Na Igreja Nazareno nós cremos que Deus chama e as pessoas respondem. Não são elas que escolhem o ministério cristão. Todas as pessoas que são chamadas por Deus para o ministério ordenado devem continuar admiradas de que Ele as chamasse a elas. Essas pessoas devem continuar a se sentir humildes pela chamada de Deus. O *Manual da Igreja do Nazareno* afirma, “reconhecemos e sustentamos que o Cabeça da Igreja chama alguns homens e mulheres para o trabalho mais público e oficial do ministério.” E acrescenta, “A Igreja, iluminada pelo Espírito Santo, reconhecerá a chamada do Senhor” (*Manual, Igreja do Nazareno*, parágrafo 400).

Um ministro cristão ordenado tem como sua principal responsabilidade declarar de muitas maneiras a completa História de Deus assim como ela foi manifestada em Jesus de Nazaré. O seu encargo é “apascentai o rebanho de Deus. . . não por força, mas voluntariamente, nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto. Nem como tendo domínio sobre a

herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho" (1 Pet 5:2-3, NRSV). O ministro cumpre este encargo sob a supervisão de Cristo, o Sumo Pastor (1 Pet 5:4). Tal ministério poderá ser cumprido somente depois de um período de cuidadosa preparação. Na verdade, dada às constantes mudanças nas exigências confiadas ao ministro, a "preparação" nunca cessa.

Uma pessoa que entra para o ministério cristão torna-se, num sentido particular, um despenseiro do evangelho de Deus (Tito 1:7). Um despenseiro é aquele a quem é confiado os pertences de outrem. Um despenseiro pode ser alguém que cuida de uma outra pessoa ou alguém que administra os bens de outrem. Todos os cristãos são despenseiros da graça de Deus. Mas além disso, num sentido particular, um ministro cristão é um despenseiro do "ministério de Deus," que é Cristo, o Redentor, o Messias de Deus. Com toda a exatidão, o ministro é chamado a "com confiança, para fazer notório o ministério do evangelho" (Ef 6:19, NRSV). Como Paulo, ele ou ela tem de fielmente pregar "as riquezas incompreensíveis de Cristo. E demonstrar a todos qual seja a dispensação do ministério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou. Para que agora, pela igreja a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3:8-10, NRSV).

No cumprimento desta comissão, há espaço suficiente para diligência e vigilância, mas não há espaço para preguiça e privilégio (Tito 1:5-9). Os bons despenseiros reconhecem que são apenas despenseiros e não os donos e que eles darão conta da sua dispensação ao seu dono. Lealdade ao encargo e ao Senhor que o outorgou é a paixão principal do despenseiro. Uma vez compreendido, o ministério cristão nunca deverá ser interpretado como sendo "trabalho." É ministério—unicamente ministério cristão. Não há responsabilidade ou alegria maior que se tornar um despenseiro da História de Deus na Igreja de Cristo. A pessoa que aceita a chamada de Deus para o ministério ordenado ficará na companhia dos apóstolos, dos Primeiros Pais da Igreja, dos Reformadores da Idade Média, dos Reformadores Protestantes, e de muitas outras pessoas ao redor do mundo que hoje servem alegremente como despenseiros do evangelho de Deus.

É óbvio que aquele que não reconhece, ou que compreende mas rejeita, quão completa e vasta deve ser a responsabilidade do ministro, não deveria começar o percurso que leva à ordenação. Num sentido particular, um ministro cristão necessita em

todos os aspectos ser o modelo do evangelho de Deus. Ele ou Ela deve “fugir” do amor ao dinheiro. Pelo contrário, o ministro deve “seguir a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão.” Ele ou ela deve “militar a boa milícia da fé” e “tomar posse da vida eterna, para a qual também foste chamado” (1 Tim 6: 11-12, NRSV).

Por isso, a Igreja do Nazareno acredita que “o ministro de Cristo em todas as coisas deve servir de modelo ao rebanho—na pontualidade, na prudência, na diligência e no zelo; ‘...na pureza, no saber, na longanimidade e na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas quer defensivas’ (2 Cor 6: 6-7)” (*Manual*, Igreja do Nazareno, parágrafo 401.1). Convém que o ministro de Cristo “seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; ⁸Antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si; ⁹apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina... tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.” (Tito 1: 7-9, NASB).

Para ser um bom despenseiro da História de Deus é necessário, entre outras coisas, dedicar-se cuidadosamente ao estudo sistemático, antes e depois da ordenação. Isto acontecerá não porque ele ou ela é forçado a fazer isso, mas por causa do seu amor a Deus e ao Seu povo, o mundo que Ele quer redimir, e por causa do inevitável senso de responsabilidade. Nunca é demais enfatizar que a atitude que alguém traz para a preparação do ministério revela o quanto ele ou ela pensa acerca de Deus, do evangelho, e da Igreja de Cristo. O Deus que se encarnou em Jesus e que preparou o caminho da salvação para todos, deu o Seu melhor na vida, na morte e na ressurreição do Seu Filho. Para ser um bom despenseiro, um ministro cristão tem de responder da mesma maneira. Jesus contou muitas parábolas sobre despenseiros que não reconheceram a importância do que lhes havia sido confiado (Mt 21: 33-44; 25: 14-30; Mc 13: 34-37; Lc 12: 35-40; 19: 11-27; 20: 9-18).

A preparação para o ministério na Igreja de Cristo—a educação de alguém em todas as dimensões—deve ser feita consciente da responsabilidade ante Deus e o Seu povo que o ministério envolve. Isto requer que ele ou ela tome proveito dos melhores recursos educacionais que estejam ao seu dispor.

A Igreja do Nazareno reconhece quão vasta é a reponsabilidade associada com o ministério cristão ordenado e aceita isso inteiramente. Uma maneira em que reconhecemos a nossa responsabilidade ante Deus é vista nas exigências que fazemos para a ordenação e a prática do ministério. Nós cremos que a chamada para a prática do ministério cristão é um dom, não é um direito ou um privilégio. Nós cremos que Deus espera que um ministro mantenha o mais alto padrão religioso, moral, pessoal, e profissional. Não relutamos em esperar que esses padrões sejam observados desde o momento em que a pessoa recebe a chamada até a sua morte. Nós cremos que o ministério cristão deve ser em primeiro lugar uma forma de adoração. A prática do ministério é ambos, uma oblação a Deus e um serviço à Sua Igreja. Através do milagre da graça, o trabalho do ministério pode se tornar um meio da graça para o povo de Deus (Rom 12: 1-3). A formação educacional de alguém para o ministério é também uma forma de adoração.

Os módulos que constituem o Curso de Estudo que podem levar uma pessoa a se candidatar para a ordenação têm sido cuidadosamente desenhados para preparar a pessoa para o tipo de ministério que temos descrito. O propósito dos módulos é de providenciar uma preparação completa para a admissão no ministério cristão ordenado. Eles refletem a sabedoria da Igreja, a experiência e a responsabilidade ante Deus. Os módulos mostram ainda quão grandemente a Igreja do Nazareno considera o evangelho, o povo de Deus, o mundo pelo qual Cristo deu a Sua vida e o ministério cristão. Normalmente leva de três a quatro anos para completar os módulos. Mas ninguém deve se sentir pressionado a terminá-los neste período de tempo.

O estudo cuidadoso para o qual estes módulos foram preparados deve demonstrar que ante Deus e Sua Igreja a pessoa aceita a responsabilidade de despenseiro associada com o ministério ordenado.

Índice

Prefácio.....	iii
Introdução ...	viii
Lição 1: Assuntos Preliminares	1-1
Lição 2: Fundamentos Teológicos.....	2-1
Lição 3: Fundamentos do Velho Testamento	3-1
Lição 4: Fundamentos do Novo Testamento.....	4-1
Lição 5: Tradição: Fundamentos Pré-Wesley.....	5-1
Lição 6: Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã	6-1
Lição 7: Tradição: O Movimento da Santidade....	7-1
Lição 8: Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação	8-1
Lição 9: A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação	9-1
Lição 10: A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim.....	10-1
Lição 11: A Experiência: A Ética da Santidade....	11-1
Lição 12: Santidade para o Século XXI	12-1
Recursos	(contidos no Guia do Aluno)

Introdução

Objetivos para o Uso Deste Guia do Professor

Este Guia do Professor serve de guia ao preletor para o ensino sobre os princípios de *Tornando-se um Povo Santo* aos estudantes adultos que estão se preparando para a ordenação na Igreja do Nazareno. O conteúdo deste guia está baseado nos resultados desejados e definidos através do processo colaborativo que foi apresentado no Breckenridge, CO, USA, entre 1990 e 1997. Os materiais preparam o pastor-preletor na apresentação do tópico ao providenciá-lo com leituras pré-selecionadas, o planejamento da lição, as preleções, instruções para o professor, e recursos para o ensino para cada aula. A maioria das lições já tem incluído as preleções completas, perguntas para os debates orientados, e atividades definidas para o aprendizado.

O pastor-preletor que ensinará este curso deverá possuir um curso de mestrado. O ideal seria que o pastor-preletor tivesse participado como estudante deste mesmo curso usando o material deste módulo antes de ensiná-lo a outros. Este guia do corpo docente assume que o pastor-preletor tenha algum conhecimento básico sobre a teologia Wesleyana como ela é apresentada no *Exploring John Wesley's Theology (Explorando a Teologia de John Wesley)* e da doutrina da santidade Nazarena.

Também assumimos que os alunos participantes de um curso usando os materiais deste módulo tenham um diploma do segundo grau e sejam alunos adultos com idade mais avançada que a tradicional idade universitária. Também assumimos que os alunos sejam motivados para o aprendizado e que tenham vivido experiências adultas. Não se espera que o aluno tenha frequentado a faculdade anteriormente.

Recomendamos muito que os alunos completem o módulo *Exploring John Wesley's Theology (Explorando a Teologia de John Wesley)* antes de se matricularem para o estudo deste módulo.

Reconhecimentos

Cada módulo é uma acumulação dos esforços de muitas pessoas. Alguém escreve o manuscrito original, outros oferecem sugestões que fortalecem o conteúdo e fazem com que o material seja mais facilmente compreendido; e finalmente um editor dá o formato ao módulo para a publicação. Este módulo não é diferente. Muitas pessoas têm contribuído para este módulo. Todo o esforço tem sido feito para representar exatamente a intenção original dos contribuidores principais.

Contribuidor Principal

O principal contribuidor para este módulo é a Dra. Diane Leclerc. A Dra. Leclerc é professora de Teologia Histórica e Homilética na Universidade Nazarena do Noroeste, onde ela leciona desde 1998. Ela é uma ministra ordenada na Igreja do Nazareno e tem pastoreado duas congregações nos estados de Maine e Idaho. Ela recebeu o seu Bacharel em Artes em Religião na Faculdade Nazarena do Leste, o seu Mestrado em Teologia no Seminário Teológico Nazareno, e o seu Mestrado e Doutorado em Filosofia na Universidade Drew.

Ela já publicou artigos no *Jornal Teológico Wesleyano* e já contribuiu com dois livros, incluindo *Heart Religion in the Methodist Tradition and Related Movements*. O seu livro completo, *Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective*, ganhou o Prêmio do Livro do Ano em 2002 pela Sociedade Teológica Wesleyana. Leclerc é membra ativa da Sociedade Teológica Wesleyana e da Associação Wesleyan-Holiness Women Clergy. Ela vive em Nampa, ID, com o seu marido e seu filho.

Respondente

Cada módulo foi examinado pelo menos por um especialista de conteúdo do texto para assegurar que o conteúdo não representasse apenas uma visão limitada ou uma opinião. O respondente dá sugestões que o principal contribuidor poderá integrar neste módulo.

John A. Knight, Ph.D. foi o respondente para este módulo. Dr. Knight é um superintendente geral emérito da Igreja do Nazareno. Antes de assumir o posto mais alto na sua denominação em 1985, ele serviu, com distinção, como presidente da Faculdade Nazarena Bethany (agora Universidade Nazarena do

Sul) e da Faculdade Nazarena Mount Vernon (agora Universidade), editor do *Herald of Holiness* (agora *Holiness Today*), assim como pastor e professor. Ele já escreveu vários livros e muitos artigos para a igreja.

Revisão Histórica

Segundo Trimestre de 2005, Revisão 2, versão atual,

- Texto editado para inclusão de gêneros.

Segundo Trimestre de 2004. Revisão 1,

- O Esboço da Lição, Introdução, a Lição, o formato da Conclusão foram estabelecidos.

A Respeito Deste Módulo

A Igreja do Nazareno se identifica como uma denominação da "santidade". Isto significa duas realidades. Primeiro, as nossas raízes crescem de uma tradição conhecida como "O Movimento da Santidade" que teve início no Século XIX na América. Temos muito em comum com outras denominações que nasceram desta mesma tradição. A santidade é uma parte integral da nossa identidade histórica. Além disso, este contexto histórico de "santidade" necessariamente implica também uma teologia de "santidade" que assegura eventos históricos subsequentes. Todas as denominações e outras associações do movimento reivindicaram—e reivindicam—o seu próprio entendimento sobre a "doutrina da santificação," que também pode ser chamada de "teologia da santificação." A própria palavra "santidade" tornou-se uma abreviação dessas duas realidades—o "movimento da santidade" e "doutrina da santidade."

As raízes desta doutrina da santidade têm a sua origem nos escritores da Igreja Primitiva, especialmente no Leste—aqueles Patrísticos que escreveram em grego. Aspectos da doutrina podem ser encontrados através da história da Idade Média, da Reforma e do Anglicanismo. John Wesley, é claro, foi quem apresentou a completa doutrina de santificação; a sua visão teológica, assim como o seu lugar na história, levou à formação da denominação Metodista—estabelecida na América em 1784. Além disso, quando a teologia de Wesley sobre a "Perfeição Cristã" se encontrou com o contexto cultural, religioso e histórico do século XIX, naturalmente houve mudanças.

Nas últimas décadas um debate tem se levantado. Isto tem de ser reconhecido no início das nossas explorações aqui. Tem havido eruditos e pregadores que têm visto as mudanças do século XIX como grande *progresso* na doutrina de Wesley que devem ser

oficializadas e mantidas firmemente. No lado extremo oposto, há eruditos e pregadores que vêem tais mudanças como sendo um *desastre* teológico, e clamam por um retorno ao discurso de Wesley do século XVIII. Ainda há outros eruditos e pregadores que sem dúvida estão em algum lugar no meio do debate, muitas vezes confundidos sobre os pontos cruciais, as interpretações e as características fundamentais do debate em si. Nomes de eruditos podem ser associados com cada grupo do debate que eles representam. Em alguns casos o debate tem tido intenso envolvimento. Antes de tudo, é importante reconhecer aqui simplesmente que as raízes da Igreja do Nazareno saem de ambas as fontes, Wesleyana e Santidade. Nós somos uma denominação da Santidade Wesleyana. Esta autora tentará dar a devida atenção a ambas as fontes. É de sua opinião que, além de tirar o que há de melhor das duas fontes, há uma outra agenda crítica para a denominação de hoje: Como melhor apresentar a teologia da santidade ao século XXI. Tanto o grito para “voltar a Wesley” como para “voltar ao reavivamento da santidade” precisam de voltar a direcção ao futuro.

Outro aspecto importante da teologia da santidade no contexto atual precisa de ser apresentado antes de começarmos. Por várias razões—que serão apresentadas e consideradas nas lições que se seguirão—a teologia da santidade, em particular a doutrina da inteira santificação, está perdendo a ênfase nas igrejas da nossa denominação. Há uma apatia geral ou tamanha confusão sobre elementos chaves, que uma apresentação da doutrina que seja construtiva, clara, saudável, realística e centralizada em Deus está cada vez mais difícil de se encontrar. Se esta doutrina é o nosso “distintivo” evidente como denominação, não seria demais dizer que não temos certeza de que ela será *bem transmitida, se isto acontecer*, para a próxima geração. A única maneira verdadeira em que podemos regenerar e reafirmar a nossa distinta doutrina é através da preparação e educação do nosso clero. A autora se comprometeu com este projeto em face ao que ela acredita ser uma “crise” atual como ela já explicou. Esperamos que este módulo em particular providencie um meio crucial de tal preparação para a pregação e o ensino da santidade, hoje.

A estrutura deste módulo não foi feita sem um apoio básico, nomeadamente, o quadrilátero Wesleyano. Esta é uma metodologia que mantém a primazia das Escrituras. Contudo, Wesley acreditava que as Escrituras deveriam ser interpretadas dinamicamente:

As *Escrituras* têm sido interpretadas por *tradição*—uma história da interpretação que requer alguma fidelidade; elas testificam a uma *experiência* de Cristo e ao evangelho cristão que é dinâmico e de carácter comum; devem ser entendidas, organizadas e ser comunicadas efetivamente através da ajuda da razão. Portanto, as lições deste módulo examinarão a teologia da santidade do ponto de vista das Escrituras, tradição, razão e experiência. Também examinarão as doutrinas relacionadas que estão complexamente envolvidas numa forte interpretação da santidade—as doutrinas da humanidade, do pecado e da salvação. O módulo abrangerá o domínio da “ética da santidade” e finalmente fará algumas recomendações de como apresentar a teologia da santidade e a doutrina da inteira santificação no contexto atual. É extremamente importante que os que estão se preparando para o ministério ordenado na Igreja do Nazareno recebam, mantenham e empreguem o dinamismo do paradigma teológico da Santidade Wesleyana, em particular na sua expressão da doutrina da santificação. Este módulo foi preparado com a nossa futura identidade denominacional firmemente em mente.

Os Materiais do Módulo

Nós procuramos organizar este módulo de maneira a ser flexível e fácil de se adaptar à sua situação. Para cada lição, há várias partes de apoio aos quais nomeamos simplesmente de “recursos.” Estes recursos poderão ser usados de diferentes maneiras. Os recursos estão reproduzidos no guia do aluno deste módulo. O professor deverá ter uma cópia do guia do aluno para o seu próprio uso.

1. O professor poderá fotocopiar estes para usar no seu esboço de cada lição. Há um espaço para fazer anotações provenientes do guia do professor, do livro texto ou anotações de outras fontes literárias sugeridas. Anote também as suas próprias ilustrações!
2. As páginas poderão ser fotocopiadas nas folhas de transparências para o uso do retroprojeter na aula.
3. Estas páginas estão presentes no Guia do Aluno para o uso e a participação do aluno.

Uma das razões para o desenvolvimento deste módulo é exatamente para beneficiar os cursos a longa distância. Nós entendemos que professores em todo o mundo são chamados para ensinar cursos que não são da sua área de especialização, mas eles ensinam estes cursos porque eles desejam ver pastores capazes e líderes treinados para a igreja. Os cursos a longa

distância são básicos para o rápido crescimento da igreja. Nós desejamos providenciar este módulo como um recurso para os professores que ensinam a longa distância. Se isto ajudar a outros durante o percurso, isto será bom também.

Outra razão para o desenvolvimento deste módulo é equipar os professores regionais. Nós cremos que um curso como este será ensinado e contextualizado melhor se ele for ensinado por alguém que seja da mesma cultura do aluno. Muitos professores capazes e que são líderes em nossas igrejas à volta do mundo, não têm curso superior em teologia mas têm habilidade para ensinar um módulo como este com eficácia. Queremos que eles se sintam livres para fazer isso mesmo, e que ao fazerem isto, eles possam melhorar o conteúdo do módulo e torná-lo mais dinâmico e significativo para o seu contexto cultural em vez de nós insistirmos em ensinar o módulo nós mesmos.

Os Objetivos Desejados para o Módulo

O *Manual*, Igreja do Nazareno, e a *Coletânea Internacional de Textos sobre o Desenvolvimento das Normas para a Ordenação* definem a preparação educacional para a ordenação. Além disso, cada região da Igreja do Nazareno Internacional tem normas educacionais desenvolvidas para qualificar os programas educacionais para a ordenação dentro da sua região.

A USA Region *Sourcebook for Ministerial Development* (A Coletânea de Textos para o Desenvolvimento Ministerial da Região dos EUA) define os resultados para todo o programa de desenvolvimento ministerial. O módulo auxilia o candidato a desenvolver estas habilidades. Outros módulos do programa podem falar também dos mesmos resultados. Os resultados específicos que se relacionam a este módulo são:

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- CN 22 Habilidade para articular as características distintas da teologia Wesleyana
- CN 23 Habilidade para identificar e explicar a doutrina da santidade do ponto de vista Wesleyano
- CN 27 Habilidade para identificar as influências que formaram o Movimento da Santidade Americana e da Igreja do Nazareno

- CP 10 Habilidade para sintetizar, analisar e raciocinar logicamente para discernimento, avaliação, resolver problemas e viver com ambiguidade
- CP 11 Habilidade para analisar a validade dos argumentos e identificar as suas pressuposições e consequências
- CP 21 Habilidade para visionar, preparar, participar e liderar em adoração contextualizada e fundamentada teologicamente

RELAÇÃO DOS OBJETIVOS

- Reconhecer os falsos conceitos sobre a santidade que têm sido prejudiciais na compreensão e articulação da doutrina e que até têm impedido alguns de ir em busca desta experiência
- Referir-se à santidade e à teologia Wesleyana na sua totalidade, em particular à antropologia teológica, a doutrina do pecado e a doutrina da salvação—amplamente definidos
- Identificar e articular os fundamentos do Velho Testamento para a doutrina da santidade
- Identificar e articular os fundamentos do Novo Testamento para a doutrina da santidade
- Familiarizar-se com os personagens e movimentos que são os precursores da santidade wesleyana.
- Compreender a teologia da santidade de John Wesley
- Compreender a teologia da santidade do século XIX
- Comparar e contrastar Wesley com o discurso da santidade do século XIX
- Articular a teologia da santidade e a doutrina da inteira santificação tanto da linguagem tradicional como na linguagem inovadora
- Distinguir o processo e a crise da santificação
- Identificar os acontecimentos importantes no caminho da santidade
- Explicar como é que a santidade se relaciona com a doutrina wesleyana de “por meio da graça”
- Articular os fundamentos de uma “ética de santidade”
- Articular a substância—o que é que é—a circunstância/estrutura—como acontece—da teologia da santidade
- Dar aos alunos a oportunidade de escrever um sermão sobre a santidade
- Dar aos alunos a oportunidade de se aprofundarem na sua própria experiência de santidade

Livros Textos Recomendados

Cada módulo dentro do Curso de Estudo Modular é planejado independente de livros textos. Isto não quer dizer que os livros textos são irrelevantes para os módulos ou que o conteúdo dos módulos não ficará enriquecido se o preletor selecionar ou requisitar que os alunos usem um livro texto juntamente com as lições providas neste guia do professor.

Se estes módulos forem adaptados para uso fora dos países de fala inglesa da América do Norte, pode ser que não exista um livro texto específico na língua do aluno. Portanto, o módulo não se baseia num livro texto específico. O preletor poderá selecionar qualquer livro texto que seja doutrinariamente válido e que possa estar à disposição dos alunos.

Leituras Recomendadas neste módulo

Um dos trabalhos—Lições 5 e 6—é ler *The Way of Holiness* (O Caminho da Santidade) de Phoebe Palmer. Seria útil aos alunos começarem esta leitura antes da Lição 5. Os alunos poderão adquirir uma cópia para a sua própria biblioteca através do site do Amazonas e os Livros de Wesley (Amazon and Wesley Books). Este é só um título numa lista de mais de 2000 livros como este que estão no CDROM que poderá ser comprado no site Wesley Center Online (<http://wesley.nnu.edu>).
Nota: Todos os sites mencionados neste módulo estão em inglês.

The Way of Holiness (O Caminho da Santidade) de Phoebe Palmer também está disponível no site <http://wesley.nnu.edu/wesleyctr/books/indices/index-p-authors.htm>. O editor gostaria de agradecer ao Rev. Duane V. Maxey pela criação do documento escaneado e editado e ao Wesley Center Online que deu permissão para o seu uso.

Outro trabalho—Lições 4 e 5—é ler o sermão de John Wesley, "A Plain Account of Christian Perfection" (Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã). Este sermão também está disponível no site do Wesley Center (<http://wesley.nnu.edu>), quando você comprar o CDROM do Wesley Center.

Um arquivo eletrônico destes dois documentos está incluído no CDROM do Curso de Estudo Modular. Você poderá distribuir cópias aos alunos eletronicamente ou

imprimir os documentos para distribuição. Não se esqueça de incluir a permissão para fazer fotocópias e os direitos autorais.

Sugestão para os Horários dos Encontros

As lições do módulo foram preparadas para uma duração de 90 minutos cada. Cada lição é completa, com uma introdução, o corpo da lição e o encerramento. A lição tem uma sequência. Cada lição assume que o aluno já sabe bem o material apresentado na lições anteriores. As lições podem ser agrupadas de várias maneiras de modo a acomodar o horário dos alunos.

Quando duas lições forem apresentadas num mesmo dia, o professor deverá fazer uma nova programação para a entrega dos trabalhos de casa pois os alunos não terão tempo para completar os trabalhos de duas lições no espaço de tempo de uma lição. É muito importante para o professor estar sempre preparado e visar as próximas lições.

Aqui estão três sugestões—entre muitas outras—de como os encontros poderão ser organizados.

1. Residentes no campo universitário. A classe poderá se encontrar duas vezes por semana por 90 minutos. Apresente uma lição por dia. Duração do curso: 6 semanas.
2. Curso a longa distância. A classe poderá se encontrar um dia—ou uma tarde—por semana por 3 ou 3½ horas. Apresente duas lições por dia com um intervalo entre as lições. Os participantes terão de se encontrar num local determinado, portanto, faça deste tempo um tempo valioso para eles. Duração do curso: 6 semanas.
3. Curso intensivo. A classe poderá se encontrar por 3 dias consecutivos durante 7 ou 8 horas por dia. Apresente duas lições durante a manhã com um intervalo entre as lições, e duas lições à tarde com outro intervalo entre as lições. Os participantes terão de completar todas as leituras das lições antes dos encontros da classe no local determinado. Os trabalhos escritos poderão ser entregues 30 ou 60 dias depois das preleções. Duração do curso: Três dias. (Tempo decorrido incluindo as leituras e os trabalhos escritos: 2 ou 3 meses.)

O módulo está dividido em 12 lições. A progressão destas lições pode ser vista no quadro abaixo. Há espaço para escrever as datas dos encontros da classe.

Data	Lição
	1. Assuntos Preliminares
	2. Fundamentos Teológicos
	3. Fundamentos do Velho Testamento
	4. Fundamentos do Novo Testamento
	5. Tradição: Fundamentos Pré-Wesley
	6. Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã
	7. Tradição: O Movimento da Santidade
	8. Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação
	9. A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação
	10. A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim
	11. A Experiência: A Ética da Santidade
	12. Santidade para o Século XXI

Sobre Este Guia do Professor

Nota: É muito importante lembrar que a participação ativa dos alunos realçará o aprendizado. Isto quer dizer que você não será um provedor de informação. Este módulo não diz respeito a você. A intenção do módulo é de ajudar o aluno a aprender. O seu papel é criar um ambiente onde os seus alunos poderão aprender. Algumas vezes você dará preleções. Outras vezes, você orientará os debates ou dividirá os seus alunos para trabalharem em grupo. Estes tipos de atividades mantêm os participantes envolvidos

O guia do professor foi escrito para orientar o professor quando ele estiver se preparando para ensinar este módulo. O guia contém os esboços completos das lições e os recursos que providenciam uma preparação educacional sólida sobre o tópico. Você terá de se preparar com muita antecedência antes de apresentar cada lição. Com frequência o preletor terá de ler antecipadamente as leituras sugeridas. Você também poderá adicionar outras leituras ou materiais que se referem e fortalecem a lição. As perguntas que devem ser respondidas ou debatidas pelos estudantes, estão escritas em itálico.

ativamente no processo do aprendizado. O aprender é uma atividade de equipe.

O guia do professor tem um formato de duas colunas. A coluna da direita contém o conteúdo das preleções, as descrições das atividades e as perguntas que manterão os alunos envolvidos. A coluna da esquerda é para você. Ela tem sugestões para a apresentação das preleções. Aqui também tem exemplos para você usar como ilustrações sobre os conceitos dos tópicos em questão. Sempre que possível, você deverá usar exemplos que são da sua própria experiência e do contexto da vida real dos seus alunos.

Espaços em branco foram deixados do lado esquerdo para você poder escrever os seus apontamentos e personalizar o guia do professor.

O guia do professor tem três partes importantes: a Introdução do Guia do Professor, os Esboços das Lições e os Recursos Educacionais. A Introdução e os Esboços das Lições estão neste documento e os Recursos estão contidos no guia do aluno que acompanha este guia. Neste momento você está lendo a Introdução do Guia do Professor. Aqui você encontrará uma filosofia de ensino para o aluno adulto, informação sobre a organização do módulo, e idéias de como ensinar e apresentar as lições.

Cada seção do guia do professor está numerada com dois números de páginas. Página 5 da Lição 3 estaria numerada "3-5." O primeiro número é o número da lição e o segundo número é o número da página da lição. Cada folha com o recurso está numerada de acordo com a lição correspondente. A primeira página de recurso para a Lição 2 está numerada "2-1."

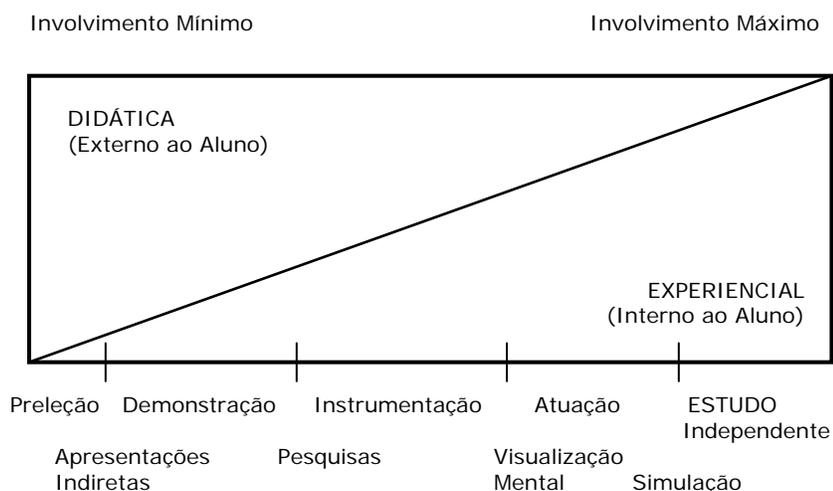
Os Esboços das Lições estão todos completos. Eles contêm um Plano Geral da Lição, a Introdução, o Corpo da Lição, e o Encerramento. O Plano Geral a Lição lhe dá as ferramentas que você precisa para preparar e apresentar cada lição.

A Introdução da Lição deve atrair a atenção de todos os participantes, orientá-los a ver como esta lição faz parte de um todo dentro deste módulo, definir os objetivos da lição e prepará-los para as atividades da lição.

O Corpo da Lição é o núcleo da mensagem da lição. O importante é manter os alunos ativamente envolvidos. Mesmo durante as preleções, faça perguntas que condicionam os alunos a pensar sobre o conteúdo da lição e não a ouvir simplesmente a preleção.

O quadro seguinte mostra um contínuo do envolvimento do aluno usando métodos de ensino diferentes. As preleções requerem o mínimo de envolvimento do aluno e o estudo independente requer maior envolvimento.

MÉTODOS - CONTÍNUO



Usamos uma variedade de atividades para apresentar a informação. Estas atividades dão oportunidade ao aluno para usar o seu próprio conhecimento. Cada aluno tem um método preferido para aprender, e cada um tem as suas próprias experiências que podem dar cor e filtrar o que cada um realmente aprende. Esta variedade de atividades ajuda o aluno adulto a se adaptar à atividade da lição—através do ouvir, do trabalho, da leitura, dos debates, ou através da combinação de tudo isto. O aluno deverá ter oportunidades para testar e clarificar o que ele aprendeu quando ele falar com o professor e com os outros participantes, e aplicar o seu novo conhecimento às situações reais e imagináveis o mais cedo possível.

Durante *O Encerramento da Lição* há tempo para responder as perguntas, rever a informação, ligar esta lição às lições futuras, dar os trabalhos de casa, e finalmente finalizar a lição. O encerramento não dá nenhuma informação nova mas dá à lição uma conclusão.

Os Trabalhos de Casa são atividades de aprendizado importantes. Eles dão ao aluno uma oportunidade para sintetizar o que ele aprendeu na sala de aula. Ao fazer estes trabalhos, o aluno poderá estender a experiência adquirida na aula para além das paredes da sala de aula.

O alunos—especialmente o aluno adulto—precisa ser informado frequentemente sobre o seu progresso nos estudos. Enquanto que a interação com os outros alunos ajuda o aluno a aperfeiçoar o que ele está aprendendo, informação sobre o seu progresso vinda do professor é também crucial para a qualidade do aprendizado e conseqüentemente da sua persistência no Curso de Estudo.

É nossa responsabilidade como professor deste módulo reponder os trabalhos de casa dos alunos em tempo para que o processo do aprendizado seja enriquecido. Ao rever e responder os trabalhos feitos em casa, você também obterá informações críticas sobre o que os seus alunos estão aprendendo e se o processo do ensino e aprendizado está tendo sucesso.

Uma vez que estes módulos estão a preparar o aluno para a ordenação e não para um grau universitário, uma nota com número ou letra talvez não seja apropriada. A sua resposta aos trabalhos de casa deverá ser bem pensada e na maioria dos casos ela deve ser por escrito. O seu propósito deverá ser sempre de aperfeiçoar e refinar o que o aluno vai aprender.

Os Recursos para o Ensino estão reproduzidos no guia do aluno. Cada folha de recurso está numerada para a lição na qual o recurso é usado primeiro. O primeiro recurso para a Lição 2 está numerada "2-1."

Você deverá determinar como cada recurso deverá ser usado dentro do seu contexto. Se um retro-projetor estiver disponível, você poderá reproduzir transparências dos recursos para serem usadas na aula.

O guia do aluno deste módulo contem o prefácio, os reconhecimentos, o programa de estudo, cópias de todos os recursos, os objetivos de cada lição, e os trabalhos de casa. Cada aluno deverá ter ao seu dispor uma cópia do guia do aluno.

Recomendações para fotocópias Você poderá fazer uma cópia deste guia do professor se você desejar. A introdução e os segmentos dos planos da lição têm um formato que permite que eles sejam imprimidos em ambos os lados do papel. As páginas dos recursos do guia do aluno deverão ser imprimidas somente de um lado para poderem ser usadas no retro-projetor ou serem entregues aos alunos como originais.

O guia do aluno deve ser impresso de um lado só.

Uma Agenda Oculta

Pontos ocultos dentro do currículo . . . porque “a maneira como ensinamos,” ensina

Em cada sessão, há alguns pontos metodológicos e circunstanciais a serem considerados.

Primeiramente, considere a arrumação da sala de aula. Sempre que possível, a sala deve ser arrumada de maneira a proporcionar um ambiente de comunidade. O grupo pode se sentar em círculo ou à volta de uma mesa. Se o grupo for muito grande, as carteiras ou cadeiras poderão ser arrumadas de maneira a proporcionar fácil movimentação para a formação de pequenos grupos para discussão.

Em segundo lugar, considere como você se apresenta como professor. Se você ficar de pé atrás de uma estante com os seus alunos sentados à sua frente em filas, isso poderá sugerir que você está acima dos seus alunos e que você tem algo para lhes oferecer (embora esta maneira de ensinar seja inevitável se o grupo for muito grande). Se o professor se assentar juntamente com os alunos em círculo, esse modo de ensinar põe o professor no mesmo nível dos seus alunos e faz do professor um companheiro. Fale naturalmente. Fique atento aos seus alunos e valorize o que eles compartilharem com a classe. Aprenda o nome de cada um dos seus alunos. Estimule a participação de todos. Se lembre sempre de que você está sendo um modelo para os seus alunos, e que o modo em que você os ensinar os ensinará mais do que as palavras poderão dizer.

Em terceiro lugar, convide o Espírito Santo para estar presente na sala de aula. Faça isso todas as vezes que vocês se reunirem em classe.

Em quarto lugar, a atividade de compartilhar as experiências de cada um ajuda mais do que simplesmente fazer com que os alunos comecem a refletir na sua própria experiência cristã. Esta é uma atividade que vai criar uma comunidade entre os alunos. É mais que uma atividade para ser feita simplesmente. Esta atividade é vital e vai abrir o caminho para a formação da comunidade que você tenciona proporcionar entre os seus alunos.

Quando os encontros excederem os 90 minutos, considere fazer pequenos intervalos. O intervalo entre os tópicos é um tempo importante para promover a formação da comunidade. Fique à disposição dos seus alunos durante este tempo. Considere oferecer um café ou um chá durante este intervalo; esta é uma maneira de promover a comunhão entre os alunos.

Redação Diária: A Chave para a Formação Espiritual

A redação diária é um componente importante de cada módulo no Curso de Estudo para a Preparação Ministerial. É o elemento integrante que lhe ajuda a dar o sentido espiritual e a fazer a aplicação ministerial do conteúdo de cada módulo, quer seja ele um módulo baseado em conteúdo, competência, caráter, ou contexto. A redação diária assegura que o componente “Ser” do “Ser, Saber, e Fazer” esteja presente em cada módulo do qual você participar. O que é a redação diária e como é que ela pode ser feita com significado?

Redação Diária: Um Meio para Reflexão Pessoal e Integração

A participação no curso de estudo é a parte principal da sua preparação para o ministério. Para completar cada curso você terá de ouvir as preleções, ler vários livros, participar nos debates, escrever redações e tomar exames. O conhecimento profundo do conteúdo da matéria será o objetivo do curso.

Outra parte da preparação ministerial igualmente importante é a formação espiritual. Uns poderão chamá-la de devoções da formação espiritual enquanto que outros poderão se referir a ela como crescimento na graça. Qualquer que seja o título que você escolher no processo, será a preparação intencional do seu relacionamento com Deus. Os trabalhos do curso servirão para acrescentar o seu conhecimento, as suas competências e a sua habilidade para ministrar. O

O Programa de Estudo contém esta explanação sobre a redação diária. A redação diária providencia o componente da formação espiritual para este módulo e é uma parte integrante da experiência do aprendizado.

Peça aos alunos para lerem a secção da redação diária durante a revisão do Programa de Estudo na Lição 1 e enfatize que a redação diária é uma atividade para ser feita em cada lição do módulo.

Quando você falar sobre os trabalhos a serem feitos em cada lição, peça aos alunos para

escreverem a sua redação diária para cada vez que a classe se encontrar.

trabalho de formação espiritual irá tecer na tela do seu próprio ser tudo o que você aprender, permitindo assim que o seu conhecimento flua livremente da sua mente para o seu coração para aqueles a quem você serve.

Apesar de haver muitas disciplinas espirituais que lhe ajudam a cultivar o seu relacionamento com Deus, a redação diária é a habilidade crítica que une todas elas. A redação diária é simplesmente manter um relatório das suas experiências e do conhecimento que você vai adquirindo com o passar do tempo. É considerada uma disciplina porque requer muito esforço para que você se mantenha fiel a este trabalho diário. Muitas pessoas confessam que elas tendem a pôr este trabalho de lado quando se sentem pressionadas por muitas outras responsabilidades. Até mesmo cinco minutos por dia passados a refletir e a escrever podem fazer grande diferença na sua formação educacional e no seu desenvolvimento espiritual. Vou explicar.

Considere o tempo que você passa com a sua redação diária como sendo tempo com o seu melhor amigo. Nestas páginas diárias você derramará as suas reações sinceras sobre os eventos do dia, os conhecimentos que você ganhou na classe, uma citação que você tirou de um livro, um ah-ha que você riu quando você ligou duas idéias. Isto não é a mesma coisa que um diário, pois um diário é mais uma crônica de eventos sem um diálogo pessoal. A redação diária é o repositório para todos os seus pensamentos, reações, orações, conhecimentos, visões e planos. Embora algumas pessoas gostam de manter uma redação complexa com secções para cada tipo de reflexão, outras acham que um simples comentário por escrito é mais eficiente. De qualquer maneira, é necessário registrar a data e o local no início de cada redação. Isto lhe ajudará quando você tiver necessidade de rever os seus pensamentos.

É importante dialogar brevemente sobre a logística da redação diária. Para começar, você só precisa de uma caneta e de um papel. Alguns preferem folhas soltas que poderão ser colocadas num fichário, outros gostam do caderno espiral enquanto que outros gostam do caderno comum. Seja qual o tipo de caderno que você escolher, o importante é que você mantenha uma rotina que funcione para você.

É essencial estabelecer a hora e o local para você escrever a sua redação diária. Se não houver um lugar estabelecido, a redação diária não será escrita com a

regularidade necessária que faz com que ela tenha validade. Parece natural escrever a sua redação diária no final do dia quando você poderá esquadriñar tudo o que aconteceu. No entanto, os compromissos com a família, as atividades da tarde e a fadiga militam contra este espaço de tempo estabelecido. A hora matinal oferece outra possibilidade. O sono filtra muitas das experiências do dia anterior e processa pensamentos profundos que poderão ser registrados logo de manhã cedo. Juntamente com as devoções, a redação diária dá-lhe a possibilidade de começar a tecer as suas experiências com a Palavra e também com o material do curso que já começou a amadurecer e a desenvolver na sua mente. Você provavelmente perceberá que se levar o seu caderno de redação diária consigo, isto lhe possibilitará tomar notas em qualquer lugar e a qualquer hora do dia.

Parece que estamos a sugerir que a redação diária seja um exercício de escrita. Alguns poderão estar a pensar em fazer este trabalho no computador. Tradicionalmente, existe uma ligação especial entre a mão, a pena e o papel. É mais pessoal, direto e estético. Também é flexível, portátil e disponível.

Com o seu uso regular, a sua redação diária será o repositório da sua jornada. Por mais importante que seja tomar notas diariamente, é igualmente importante revisar o seu trabalho. No final de cada semana releia tudo o que você escreveu naquela semana. Sumarize tudo num só parágrafo e faça observações sobre as obras do Espírito Santo e do seu próprio crescimento. A cada 30 dias faça uma revisão mensal da sua redação diária. Isto poderá ser feito melhor durante um retiro de meio dia onde você poderá, em atitude de oração, se concentrar nos seus pensamentos em silêncio e em solitude. Ao fazer isto, você começará a ver o valor acumulado da Palavra, do seu estudo, e da sua experiência no ministério se harmonizando de maneira tal que você jamais tinha considerado possível. Tecer o desenvolvimento da fé juntamente com o saber é integração. A integração transporta a informação da sua mente para o seu coração de maneira tal que o ministério seja uma questão de ser e não de fazer. A redação diária lhe ajudará a responder a pergunta central da educação: "Porque é que eu faço o que eu faço quando eu faço o que estou fazendo?"

A redação diária é na verdade a cavilha de segurança na preparação ministerial. A sua redação diária é a crônica da sua jornada para a maturidade espiritual assim como a sua jornada para o profundo conhecimento do significado do contexto. Estes

manuscritos irão conter os ricos conhecimentos que irão harmonizar o seu ensino. A redação diária é o instrumento para a integração. Que você possa dar valor ao processo da redação diária!

Bibliografia

- Bassett, Paul M. "Culture and Concupiscence: The Changing Definition of Sanctity in the Wesleyan Holiness Movement, 1867-1920." *Wesleyan Theological Journal* 28 (1993). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/26-30/28-4.htm
- _____, ed. *Great Holiness Classics. Vol. 1, Holiness Teaching: New Testament Times to Wesley*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1997.
- _____ and William M. Greathouse. *Exploring Christian Holiness. Vol. 2, The Historical Development*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.
- Brown, Raymond E. *The Epistles of John*. In *The Anchor Bible*. Edited by William F. Albright and David M. Freedman. Garden City, NY: Doubleday and Company, 1982.
- Callen, Barry L., and Richard P. Thompson, eds. *Reading the Bible in Wesleyan Ways*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 2004.
- Carver, Frank G. "Biblical Foundations for the 'Secondness' of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 22 (Fall 1987). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/21-25/22-10.htm
- Cell, George Croft. *The Rediscovery of John Wesley*. New York: H. Holt and Company, 1935.
- Clarke, Adam. *Clarke's Commentary*. Nashville: Abingdon Press, n.d.
- Coppedge, Allan. "Entire Sanctification in Early American Methodism: 1812-1835." *Wesleyan Theological Journal* 13 (Spring 1978). Nampa, ID:

Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/13-3.html

Dayton, Donald W. "Asa Mahan and the Development of American Holiness Theology." *Wesleyan Theological Journal* 9 (Spring 1974). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/09-7.htm

_____. *Discovering an Evangelical Heritage*. New York: Harper & Row, 1976.

Deasley, Alex. "Entire Sanctification and the Baptism with the Holy Spirit: Perspectives on the Biblical View of the Relationship." *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/14-03.htm

Dieter, Melvin E. "The Development of Holiness Theology in Nineteenth-Century America." *Wesleyan Theological Journal* 20 (Spring 1985). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/16-20/20-05.htm

_____. *Five Views on Sanctification*. Grand Rapids: Academie Books, 1987.

_____. *The Holiness Revival of the Nineteenth Century*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1980.

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988.

_____. *A Layman's Guide to Sanctification*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.

_____, and Neil B. Wiseman, eds. *Biblical Resources for Holiness Preaching: from Text to Sermon, Vol. 2*, Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993.

Greathouse, William M. *From the Apostles to Wesley: Christian Perfection in Historical Perspective*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1979.

- _____. *Wholeness in Christ: Toward a Biblical Theology of Holiness*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1998.
- Grider, J. Kenneth. *Entire Sanctification: The Distinctive Doctrine of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1980.
- Jackman, David. *The Message of John's Letters*. In *The Bible Speaks Today*. Edited by John R. W. Stott. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1988.
- Knight, John A. *All Loves Excelling: Proclaiming Our Wesleyan Message*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1995.
- LeClerc, Diane. *Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective*. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 2001.
- Lennox, Stephen J. "Biblical Interpretation, American Holiness Movement, 1875-1920." *Wesleyan Theological Journal* 33 (Spring 1998). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/31-35/33-1-02.htm
- Lindstrom, Harald. *Wesley and Sanctification: A Study in the Doctrine of Salvation*. Wilmore, KY: Francis Asbury Publishing Company, 1981.
- Lovell, Ora D. "The Present Possession of Perfection as Presented in First John." *Wesleyan Theological Journal* 8 (Spring 1973). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/06-10/08-4.htm
- Maddox, Randy. "Holiness of Heart and Life: Lessons from North American Methodism." *Asbury Theological Journal* 51 (1996): 65-93, 141-56.
- _____. "Reconnecting the Means to the End: A Wesleyan Prescription for the Holiness Movement." *Wesleyan Theological Journal* 33 (1998).
- _____. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology*. Nashville: Kingswood Books, 1994.
- Marshall, I. Howard. *The Epistles of John*. In *New Century Bible Commentary*. Edited by F. F. Bruce. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1978.

Massey, James Earl. "Race Relations and the American Holiness Movement." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.

http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/31-35/31-1-02.htm

Mattke, Robert A. "The Baptism of the Holy Spirit as Related to the Work of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 5 (Spring 1970). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.

http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/01-05/05-3.htm

Oswalt, John N. "Wesley's Use of the Old Testament in His Doctrinal Teachings." *Wesleyan Theological Journal* 12 (Spring 1977). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.

http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/11-15/12-5.htm

Palmer, Earl F. *1, 2, 3 John, Revelation*. In *The Communicator's Commentary*. Edited by Lloyd J. Ogilvie. Waco, TX: Word Books, 1982.

Powell, Sam, and Michael Lodahl. *Embodied Holiness: Toward a Corporate Theology of Spiritual Growth*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999.

Purkiser, W. T. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 1, *The Biblical Foundations*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.

Reasoner, Victor P. "The American Holiness Movement's Paradigm Shift Concerning Pentecost." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Fall 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.

http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/31-35/31-2-7.htm

Shelton, R. Larry. "A Wesleyan/Holiness Agenda for the Twenty-First Century." *Wesleyan Theological Journal* 33 (Fall 1998). (Not online as of February 2004; coming soon).

Smalley, Stephen S. *1, 2, 3 John*. In *Word Biblical Commentary*. Edited by David A. Hubbard and Glenn W. Barker. Waco, TX: Word Books, 1984.

- Staples, Rob L. *Outward Sign and Inward Grace*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.
- _____. "Sanctification and Selfhood: A Phenomenological Analysis of the Wesleyan Message." *Wesleyan Theological Journal* 7 (Spring 1972). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/07-1.htm
- Strong, Douglas M. "Sanctified Eccentricity: Continuing Relevance of the Nineteenth-Century Holiness Paradigm." *Wesleyan Theological Journal* 35 (2000).
- Tracy, Wesley D. "The Cleansing Blood of Jesus." In *Biblical Resources for Holiness Preaching: From Text to Sermon, Vol. 2*. Edited by H. Ray Dunning and Neil B. Wiseman. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993, 259-71.
- _____, E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt. *The Upward Call*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994.
- Turner, George Allen. "The Baptism of the Holy Spirit in the Wesleyan Tradition." *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/14-05.htm
- _____. *The Vision Which Transforms: Is Christian Perfection Scriptural?* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1964.
- Wesley, John. *Explanatory Notes on the New Testament*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1981.
- _____. "On Our Lord's Sermon on the Mount." Discourse III in *Sermons on Several Occasions*. London: Wesleyan Methodist Book Room, n.d.
- _____. "A Plain Account of Christian Perfection." In *The Works of John Wesley*. Third edition, Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1978.
- _____. *The Works of John Wesley* (Reprinted from the 1872 Jackson edition). Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1986.

Westcott, Brooke Foss. *The Epistles of John*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1966.

Williams, R. R. *The Letters of John and James*. In *The Cambridge Bible Commentary*. Edited by P. R. Ackroyd, A. R. C. Leany, and J. W. Packer. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.

Willimon, William H. *The Service of God: Christian Work and Worship*. Nashville: Abingdon Press, 1983.

Wood, Laurence W. *Pentecostal Grace: A Theology of Christian Experience*. Wilmore, KY: F. Asbury Publishing Company, 1980.

Wright, John W. "Toward a Holiness Hermeneutic: The Old Testament Against Israelite Religion." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/26-30/30-2-04.htm

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967.

Lição 1

Assuntos Preliminares

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	Assuntos Preliminares	Preleção	Recurso 1-1 Recurso 1-2 Recurso 1-3
1:15	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Introdução da Lição

(15 minutos)

Orientação

Apresente-se à classe.

Fale sobre o programa de estudo no Guia do Aluno e peça aos alunos para preencherem a informação com referência à hora e ao local de encontro e aos números de telefone para contato. Você poderá passar uma lista para que todos possam escrever e compartilhar o seu email e número de telefone.

Leia a Declaração da Visão do Módulo.

Certifique que os alunos entendem bem o que lhes é requerido sobre o atendimento às aulas, os trabalhos a serem feitos, e sobre a participação de cada um nas aulas.

Vocês têm alguma pergunta?

Objetivos dos Alunos

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar os falsos conceitos sobre a santidade
- reconhecer a complexidade da herança Nazarena
- identificar alguns pontos principais numa teologia da santidade
- saber a diferença entre a santidade e a santificação

A Lição

Preleção/Discussão: Assuntos Preliminares

(60 minutos)

Guarde estas perguntas. Você terá de recorrer a elas no final do curso.

Mantenha os alunos envolvidos com as perguntas e com qualquer dúvida que eles apresentarem. Permita a contribuição de comentários honestos sem você fazer qualquer julgamento ou dar resposta.

Antes de começarmos, vamos identificar qualquer pergunta que nós talvez tenhamos sobre as doutrinas da santificação e da santidade.

Vamos fazer uma lista das nossas perguntas no quadro. Talvez você queira fazer também uma para você mesmo.

Esperamos que este módulo possa responder essas perguntas. Vamos manter estas perguntas em mente durante o nosso progresso.

A Importância da Doutrina Nazarena da Santidade

A proclamação da possibilidade de viver uma vida de santidade é uma das razões mais importantes para a existência da Igreja do Nazareno. O nosso entendimento sobre a santidade vem de duas fontes principais: a teologia de John Wesley e do movimento conhecido como o Movimento da Santidade que tiveram início no século XIX nos Estados Unidos. Este módulo foi preparado para ajudar o aluno a preparar-se para o ministério na tradição da Santidade Wesleyana e para oferecer um entendimento claro sobre a experiência da santidade.

Temos de reconhecer que tem havido muitas interpretações sobre a teologia da santidade e sobre a doutrina da santificação *dentro* da tradição. Se nós começarmos com a teologia de John Wesley, temos de reconhecer que ele mesmo interpretou outras fontes que proclamavam aspectos da doutrina da santidade. Tem havido muitas variações e muitas interpretações sobre a teologia de Wesley, como algumas interpretações que não levaram em conta que a teologia Wesley se *desenvolveu* através das décadas da sua vida.

O Movimento da Santidade mudou aspectos de Wesley, mas certamente não uniformemente. Houve variações dentro do próprio movimento sobre o que acontece na

vida da santidade. Deste então, tem havido mais interpretações que têm tentado compreender Wesley, o Movimento da Santidade, e as adaptações da Igreja do Nazareno.

Através das décadas e dos séculos da nossa existência, tem havido diferentes interpretações sobre a vida de santidade. Tem havido *desenvolvimento* teológico no nosso pensamento, com teólogos que fazem pequenas variações na interpretação da doutrina na sua caminhada.

Algumas vezes, até tem havido debates intensos sobre alguns assuntos. Considerando esta história e considerando uma necessidade real de comunicarmos esta doutrina às futuras gerações nazarenas, o nosso trabalho aqui certamente não é simples. E ainda assim, o desejo profundo de tantos teólogos, pregadores e professores é de apresentar o evangelho da completa salvação da maneira mais simples possível.

Para além das barreiras de interpretações diversas para expressar os conceitos relacionados com a santidade, e das diferentes opiniões nos detalhes mais minuciosos da doutrina, nós acreditamos que há uma experiência e um modelo de vida que é real. *Nós cremos na graça de Deus para transformar-nos nesta vida, para podermos crescer no amor e viver vitoriosamente.* Nunca devemos perder de vista o fato de que isto é mais do que uma doutrina, mais do que um pensamento abstrato e mais do que ajustar um sistema para pô-lo a funcionar. Isto é sobre pessoas reais, espiritualidade real, vida real. Como um teólogo disse, a doutrina só trabalha se ela trabalhar de sobretudo.

Vamos começar a nossa discussão ao identificarmos os falsos conceitos relacionados com a santidade—aquelas idéias que estão claramente fora de todas as interpretações construtivas.

Falsos Conceitos

Vamos começar a nossa discussão sobre o que é a santidade ao esclarecermos exatamente o que a santidade não é. Através dos anos, vários falsos conceitos têm se levantado na Igreja que têm feito a nossa teologia não apenas mal interpretada mas também doentia e às vezes ofensiva. Tem havido períodos na nossa história em que estes falsos conceitos têm sido muito prejudiciais para aqueles que buscavam seriamente uma vida de santidade. Temos que reconhecer a realidade de que pessoas têm

abandonado a tradição por causa da pregação e do ensino errados sobre a santidade e a santificação.

Mildred Bangs Wynkoop é uma teóloga da santidade que tem tido um papel muito importante apresentando a nossa teologia de maneira saudável; muitos a consideram como aquela que ajudou a “salvar” a nossa denominação num momento crucial de ruptura através da sua re-apropriação e re-expressão da teologia Wesleyana. Ela nos chama a examinar o que ela chama de “a fenda da credibilidade.” O que ela quer dizer com isso é que interpretações erradas sobre a santidade deixam as pessoas desencorajadas quando elas vêem tamanha diferença entre o que está sendo pregado e o que está sendo atualmente vivido. Wynkoop nos chama a diminuir esta separação através de uma expressão vivificante e realística da nossa teologia.

Veja Wynkoop, A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism (A Teologia do Amor: O Dinamismo do Wesleyanismo) (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967), capítulo 3.

A nossa intenção aqui é de clarificar o nosso entendimento sobre a santidade enquanto nós contradizemos vários mitos. Esta lista não é exclusiva mas ela representa a tentativa do autor deste módulo de guiar o nosso pensamento em direção ao nosso objetivo. Você poderá descobrir mais.

1. A inteira santificação é o destino da vida cristã.
2. A inteira santificação tira a nossa habilidade para pecar.
3. Nós não recebemos inteiramente o Espírito Santo até que sejamos inteiramente santificados.
4. Aqueles que não estão inteiramente santificados são pecadores e cidadãos de segunda classe.
5. Somente os que estão inteiramente santificados vão ao céu.
6. A santidade é como a hipocrisia legalista.
7. O Objetivo de uma vida santificada é a pureza.
8. Os que estão inteiramente santificados não são tentados.
9. A santidade e a inteira santificação são sinônimos.
10. É impossível viver à altura dos padrões da vida santificada.

Vamos ver esta lista detalhadamente.

Falso: A inteira santificação é o destino da vida cristã.

Há três implicações perigosas que surgem deste falso conceito.

- Em primeiro lugar, isto sugere que a experiência da inteira santificação é o fim do crescimento cristão. É igualmente importante dar ênfase ao crescimento na graça *depois* da experiência da inteira

Refira-se ao Recurso 1-1 no Guia do Aluno.

Sempre que fôr possível, dê exemplos da sua própria experiência durante a preleção.

santificação assim como é importante antes da experiência.

- Em segundo lugar, isto sugere que nós já temos chegado ao pináculo da experiência cristã e que a graça de Deus já fez tudo o que ela podia fazer, o que também é falso. Deus planejou que nós continuaríamos a ser renovados à imagem de Deus durante a nossa vida. A inteira santificação é um ponto significativo, mas certamente não é a maior experiência.
- Em terceiro lugar, nós nunca devemos sugerir que estamos à busca de uma experiência. A inteira santificação só é possível quando nós estamos em busca de Deus em primeiro lugar e em busca da vida vivida com Deus. A inteira santificação tem a ver com o nosso relacionamento com Deus; seria lamentável nós desligarmos a experiência do seu aspecto relacional.

Falso: A inteira santificação tira a nossa habilidade para pecar.

Como examinaremos detalhadamente na próxima lição, o pecado é um assunto complexo quando o relacionamos com o nosso entendimento sobre a santidade. Mas o que podemos dizer com certeza é que nunca nada nos tirará a nossa *habilidade* para pecar. O nosso livre arbítrio sempre estará presente. Deus não tira de nós a nossa própria escolha, portanto, nós podemos pecar sempre que quisermos. A graça nos proporcionará um “escape,” mas no final será a nossa escolha responder ao Espírito Santo ou rejeitar a ajuda de Deus. Assumir que mesmo a nossa habilidade para pecar é tirada de nós depois da inteira santificação é sem dúvida um erro. Isto também foi algo que o próprio Wesley teve de enfrentar diretamente (a “Controvérsia do Perfeccionismo”). Ele se opôs rapidamente e reagiu fortemente contra isso.

Falso: Nós não recebemos inteiramente o Espírito Santo até que sejamos inteiramente santificados.

Não leva muito tempo a percebermos que isto está diretamente oposto aos ensinamentos das escrituras, no entanto este é um mito que se tem perpetuado. Paulo diz em Romanos 8 que se estamos em Cristo nós temos recebido o Espírito Santo. É o momento do nosso novo nascimento quando o Espírito Santo vem habitar em nós. Falando mais tecnicamente, o Espírito Santo está bem ativo em nossas vidas mesmo *antes* de nós termos conhecido a Cristo no Seu ministério de graça preveniente.

Nós cremos que o Espírito está ativo na vida de cada indivíduo desde o seu nascimento, atraindo todas as pessoas a terem um relacionamento com Deus. Nós cremos que o Espírito Santo desperta as pessoas para a sua necessidade da salvação, convence as pessoas do pecado, e lhes dá a expiação de Cristo quando respondem com fé. É a graça de Deus, alcançada com tal fé, que traz a salvação. O Espírito habita no crente a partir deste momento.

Refira-se ao Recurso 1-2 no Guia do Aluno.

Falso: Aqueles que não estão inteiramente santificados são pecadores e cidadãos de segunda classe.

A relação entre o pecado e a salvação é complexa. Já houve tempos na nossa história em que a santificação foi tão extremamente enfatizada que a experiência do novo nascimento chegou a um ponto perigoso de perder a importância. Consequentemente, a vida cristã até o ponto da inteira santificação tem sido, às vezes, caracterizada como uma vida de uma terrível escravidão ao pecado, com pouca ou nenhuma vitória.

Isto é claramente contrário ao que Wesley pensava, como veremos nas lições subsequentes. Nunca devemos ver aqueles que foram santificados como sendo “melhores do que” aqueles que não têm sido santificados; também não devemos ver aqueles que estão na sua caminhada em direção à inteira santificação como cristãos de segunda classe. Se estamos em Cristo, nós somos inteiramente cristãos.

Um corolário para esta falsa maneira de pensar é acreditar que os melhores candidatos para a inteira santificação são os apóstatas! Certamente não há pré-requisitos para nos afastarmos de Deus para podermos ter um compromisso mais profundo com Ele. A linguagem que alguns usam para expressar a experiência da inteira santificação—a saber, “Eu me consagrei novamente a Cristo”—pode implicar falsamente que precisamos ter algum tipo de falha ou desvio para que esta experiência possa acontecer. Isto é completamente falso. O ideal é que nós estejamos crescendo em Cristo entre a primeira e a segunda obra da graça sem qualquer regressão.

Falso: Somente os que estão inteiramente santificados vão ao céu.

Este mito surgiu da interpretação errada de um versículo em Hebreus que diz, “Sem a santificação ninguém verá o Senhor” (Heb 12:14). Este conceito errôneo e ridículo cresceu do erro de confundir e não

saber distinguir entre a santidade e a experiência da inteira santificação. Como veremos nas lições que se seguirão, a santidade tem um sentido muito mais amplo.

A obra da santificação nos é dada por Deus desde o momento do nosso novo nascimento até a nossa glorificação no céu, e sendo a inteira santificação um passo significativo na jornada espiritual. Seria fazer uma deturpação do próprio evangelho sugerir que somente aqueles que alcançaram este nível são os candidatos para a vida eterna. Uma sugestão ainda mais sutil pode ser feita aqui como sendo uma parte deste mito. Isto pode sugerir que é a nossa própria justiça que “garante” um caminho para o céu. O que nos leva ao próximo conceito.

Falso: A santidade é como a hipocrisia legalista.

Na verdade, ninguém diria isso. Mas tem havido períodos na nossa história em que um observador pudesse ter pensado que nós acreditávamos nisso mesmo! Se a santidade for reduzida a uma lista do que posso e do que não posso fazer, logo haverá conformidade. Este era o problema com os fariseus que Jesus confrontou. Eles observavam apenas o exterior e se esqueciam do significado do coração e da vida interior. Eles também se esqueciam que toda a justiça vem de Deus.

Paulo é claro na sua carta aos filipenses. Ele diz que ele era perfeito com respeito ao cumprimento da lei. Mas isso não era suficiente. Ele necessitava de Cristo para limpá-lo de dentro para fora. Um dos perigos de enfatizar a necessidade de uma santidade pessoal é que nós podemos esquecer o seu propósito e fazer dela o único objetivo. Em outras palavras, como veremos nas lições a seguir, a santidade e o amor são inseparáveis. O que nos leva a outro mito.

Falso: Estar sem pecado é o objetivo de uma vida santificada.

A interpretação de Wesley é correta quando ele enfatiza que, se nós conceitualizarmos que a santidade é a ausência de algo, isto é, a ausência do pecado, não somente estamos a dar uma falsa e fraca definição do que é a santidade, mas também estaremos em perigo de perder a própria essência da vida cristã. A santidade significa a *presença* de algo: amor. Como Wynkoop diz, “O amor é o caráter interior essencial da santidade, e a santidade não existe separada do amor.” E o amor é completamente relacional. É capaz

de conceber uma vida que é sem pecado, se nós definirmos o pecado como sendo um ato de rebelião contra a lei de Deus. Mas esta vida não seria verdadeiramente santa a não ser que ela demonstrasse um amor genuíno. A definição de Wesley sobre a santidade é "amor a Deus e ao próximo."

Refira-se ao Recurso 1-3 no Guia do Aluno.

Falso: Os que estão inteiramente santificados não são tentados.

Repito, mesmo que haja uma oposição imediata nas Escrituras para isto, ainda assim é um mito que cria grande confusão nas pessoas. As Escrituras dizem que Jesus foi tentado no deserto. Elas também nos dizem explicitamente que Ele foi tentado de todas as maneiras, assim como nós, mas que ele não cedeu à tentação. Portanto, nós cremos que ainda que Jesus tenha nascido sem pecado e que foi inteiramente santo, Ele próprio foi tentado também. Com frequência ainda há pessoas confundidas e que acreditam que ao crescerem na fé as tentações diminuirão. Se as pessoas que já tiveram a experiência da inteira santificação esperam este resultado por causa da experiência, e depois vêm a ser tentados, grandes dúvidas e sofrimento espiritual poderão acontecer sem nenhuma razão necessária.

Falso: A santidade e a inteira santificação são sinônimos.

É muito fácil cometer este erro. Nós estamos acostumados a usar a linguagem como um atalho. Mas precisamos mais que um caminho curto para compreender inteiramente o que é uma vida santificada. Tecnicamente e teologicamente falando, a santidade e a santificação começam quando a pessoa nasce de novo. Deus começa então, a obra *inicial* da santificação no coração. A pessoa então cresce na graça e *prosegue* em santidade e santificação. Mais tarde, a pessoa tem a experiência que chamamos de *inteira* santificação. Mas isto não é o fim. A santificação *progressiva* continua a partir deste ponto até a nossa santificação *final*, que também é chamada de glorificação, quando morremos. A graça de Deus nos capacita a dar cada passo em santidade durante este percurso.

Falso: É impossível viver à altura dos padrões da vida santificada.

Enquanto que gerações passadas tivessem talvez se agitado com legalismos no seu entusiasmo sobre a vida santificada, é mais comum para as gerações

jovens duvidar da própria possibilidade de serem santas. O evangelismo genérico lhes tem ensinado que eles são pecadores, salvos pela graça. E esta é uma mensagem importante. Mas quando algumas vezes nós usamos a expressão “completa salvação” queremos dizer que há mais. Nós somos pecadores salvos pela graça, mas é o plano de Deus transformar o nosso interior para sermos algo mais.

Como Wesleyanos, é nossa mensagem que a vida cristã não está condenada a ser um ciclo perpétuo de pecado e falhas, onde o poder do pecado parece ser maior que o poder da graça! Pelo contrário, Deus planejou desde antes da fundação do mundo que nós fôssemos como Cristo no coração e no viver. Deus é fiel à chamada que nos fez de viver vidas santas; e como Paulo disse em 1 Tessalonicenses, se Deus nos tem chamado, então Ele cumprirá isso em nós. (5:24).

Debate Orientado: Reação do Aluno

(10 minutos)

Ao examinarmos estes falsos conceitos nós fizemos uma introdução às nossas futuras explorações. Eles foram apresentados da mesma maneira que Wesley, que costumava usar a forma retórica para definir alguns aspectos da teologia começando por mostrar o que ela não é.

Permita que os alunos se comuniquem e dêem respostas.

Você já encontrou alguns deste falsos conceitos?

Você já teve alguma dificuldade ou batalhou com algum deles?

Você poderia pensar em mais alguma coisa que é importante não dizer sobre a santidade?

Vamos começar a nossa jornada para descobrir o que significa ter uma vida e um coração santificado.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- identificar os falsos conceitos sobre a santidade?
- reconhecer a complexidade da herança nazarena?
- Identificar alguns pontos chaves da teologia da santidade?
- mostrar a diferença entre a santidade e a santificação?

Vendo à Frente

Na próxima semana vamos ver fundamentos teológicos importantes sobre a santidade.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Escreva uma redação de três páginas e do ponto de vista teológico, sobre o que você acredita sobre a humanidade, a imagem de Deus e o pecado.

Escreva a sua redação diária. Este trabalho é contínuo. Inclua as suas reflexões, reações, discernimento sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 2

Fundamentos Teológicos

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Redação do Aluno	Grupos Pequenos	Trabalhos
0:30	Fundamentos Teológicos	Preleção	Recursos 2-1—2-5
1:15	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Bassett, Paul M. "Culture and Concupiscence: The Changing Definition of Sanctity in the Wesleyan Holiness Movement, 1867-1920." *Wesleyan Theological Journal* 28 (1993). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/26-30/28-4.htm

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988, 273-394.

Maddox, Randy. "Holiness of Heart and Life: Lessons from North American Methodism." *Asbury Theological Journal* 51 (1996): 65-93, 141-56.

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967, 102-24, 149-64.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Pergunte aos alunos sobre quais dos pontos significantes eles se lembram da primeira lição.

Pergunte se eles puderam encontrar os diários de Wesley e onde foi que os encontraram.

Orientação

Muitos temas teológicos formam um alicerce para o estudo da santidade. Nesta lição estaremos vendo vários destes temas.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- estabelecer a relação entre a antropologia teológica e a doutrina da santidade
- explicar os efeitos da santificação baseados na imagem de Deus
- fazer a distinção entre a natureza humana e a natureza pecaminosa
- estabelecer a relação entre a doutrina do pecado e a doutrina da santidade

A Lição

Grupos Pequenos: Redações dos Alunos

(20 minutos)

Divida a classe em grupos de três alunos pelo menos.

Movimente-se à volta da sala e ouça os comentários sendo feitos em cada grupo.

Se o tempo permitir, peça aos grupos para fazerem um relato sobre as suas redações ou peça a algum aluno para ler a sua redação se ela estiver bem coerente.

Recolha as redações. Você tem de avaliar as redações e fazer a sua crítica sobre as reflexões e a apresentação das idéias.

Avaliação não significa dar uma nota, pois as notas não são a medida para completar este módulo. A conclusão deste curso está baseada na assistência, participação, e na demonstração da competência da habilidade em fazer declarações.

No seu grupo, leia a redação de cada um. Faça perguntas a cada um sobre a sua redação. Desafie cada um a comprovar as suas declarações.

Encontre as diferenças e as semelhanças em cada uma das redações.

Preleção: Fundamentos Teológicos

(45 minutos)

É absolutamente crucial ter um entendimento sólido sobre temas teológicos relacionados sobre a santidade antes de começarmos as nossas explorações sobre a santidade. Estas categorias teológicas interligadas são: a humanidade e o *imago Dei*; pecado—individual e pecado original; e a salvação. Esta preleção servirá de uma vista esquelética sobre estes temas. Outros módulos apresentarão a formação destas doutrinas mais detalhadamente.

A seguinte passagem foi extraída e adaptada do módulo *Exploring John Wesley's Theology* (Explorando a Teologia de John Wesley), e também foi escrita pela autora deste módulo.

A Humanidade

O fundamental no entendimento Wesleyano sobre a humanidade—também conhecido como a doutrina da

Refira-se ao Recurso 2-1 no Guia do Aluno.

antropologia teológica—é que os seres humanos são seres que se relacionam. Eles foram criados para terem relacionamentos. Eles foram criados para o amor, foram criados para amar. Os intérpretes de Wesley enfatizam que a própria definição da imagem de Deus—*imago Dei*—é esta capacidade para amar.

Outras tradições têm definido a imagem de várias maneiras. Uma interpretação da imagem no período da Igreja Primitiva—que foi considerada herética—propunha que a imagem era na verdade uma semelhança física de Deus. Parece haver muitas imagens antropomorfizadas nas Escrituras. Mas no final, a ortodoxia reivindica que estas imagem devem ser interpretadas metaforicamente.

Muitos intérpretes ocidentais da imagem têm afirmado que a imagem está na nossa capacidade humana de raciocinar. Isto é o que muitos teólogos clássicos pensam, incluindo o grande teólogo católico, Tomás de Aquino (d. 1275). Outra interpretação é que a humanidade se assemelha a Deus no seu relacionamento com a criação inferior. Assim como Deus está numa posição hierárquica acima da humanidade, a humanidade também está numa posição hierárquica acima da Terra. Uma outra interpretação da imagem é aquela da liberdade do ser humano. Deus nos criou para sermos livres e autodeterminados.

Wesley estava ciente destas várias interpretações, mas segundo Wynkoop e outros, ele se manteve firme com relação à imagem como sendo o amor. H. Ray Dunning e outros têm expandido nos relacionamentos definitivos da humanidade assim como tinha sido planejado: Nós fomos criados para amar a Deus, amar os outros, e para termos amor adequado por nós e pelo mundo.

A chave para compreendermos como Wesley vê a humanidade é o fato de que a imagem permaneceu, mesmo depois da Queda. A imagem ficou seriamente deformada mas não foi destruída. Portanto, para Wesley, a salvação—amplamente definida para incluir a santificação—é o processo da restauração e da renovação da imagem de Deus em nós. Esta idéia de que a imagem permaneça depois da Queda, tem levado alguns intérpretes de Wesley a falarem da doutrina da total *destituição* em vez de total *depravação*.

Com a Queda, nós ficamos destituídos do nosso principal relacionamento com Deus, e

consequentemente os nossos outros relacionamentos ficam deformados; mas a capacidade para amar e a esperança de uma restauração permanece. Além disso, no paradigma Wesleyano da Santidade, a graça preveniente é oferecida imediatamente a todos os nascidos. Por outro lado, a forte doutrina calvinista de total *depravação*, não é tão otimista—através da Queda nós estamos totalmente depravados, sem Deus no mundo, e corruptos para além de qualquer reparação nesta vida. Estas duas interpretações da Queda e do *imago Dei*, são muito diferentes e vão produzir doutrinas do pecado e da salvação muito diferentes de acordo com Wesley e com Calvin.

O Pecado

Quando falamos sobre o pecado, há duas categorias que precisam ser abordadas aqui: o pecado individual e o pecado original. Se estes fundamentos teológicos não forem estabelecidos, é impossível entender a doutrina da santificação, principalmente da inteira santificação.

Refira-se ao Recurso 2-2 no Guia do Aluno.

Pecado Individual

Com frequência, os calvinistas e os Wesleyanos argumentam sobre o tema do pecado na vida dos crentes. No entanto, nem sempre é reconhecido que estas duas tradições têm duas interpretações muito diferentes sobre o que é o pecado. Os argumentos são baseados em definições-chaves. De acordo com John Calvin, pecar é ficar destituído da glória de Deus ou errar o alvo. Portanto *qualquer* qualidade que não fôr semelhante a Deus ou imperfeições na humanidade são consideradas pecaminosas. Assim podemos compreender porque eles reivindicam que nós pecamos no pensar, em palavras e atos diariamente. Em outras palavras, nós somos pecadores porque não somos Deus.

Mas os Wesleyanos dão ênfase ao elemento volitivo do pecado. Para Wesley, o pecado é uma transgressão voluntária de uma lei estabelecida por Deus. Em outras palavras, o pecado é sempre um ato consciente de rebelião contra o que Deus deseja de nós. E, de certa maneira, esta definição é importante para entendermos as facetas da nossa articulação sobre a santificação, ao reivindicarmos que este tipo de rebelião não é necessário. Pode haver vitória sobre o pecado—com esta definição. No entanto, Wesley não deu esta definição como sendo a única definição do pecado.

Por exemplo, Wesley não exitou em explicar que há pecados de omissão assim como há pecados de comissão. Um pecado de commission é quando nós cometemos um ato que nos é proibido. Nós quebramos a lei. Mas Tiago é claro na sua carta que diz que o pecado é a palavra correta para quando nós sabemos que devemos fazer o bem e não o fazemos—omitimos fazê-lo. Num sentido real da palavra, particularmente como está dito em Mateus 25, nós sabemos que devemos cuidar dos pobres, visitar os enfermos e os encarcerados, e fazer outros atos de misericórdia. No entanto, muitos deixam de fazer estes atos diariamente. Portanto, de acordo com esta definição, nós pecamos. Ao avançarmos neste módulo, nós devemos fazer a seguinte pergunta, “Como é que a santificação afeta este tipo de pecado?”

De um modo real, quanto mais perto nos aproximamos de Deus, mais profunda é a nossa necessidade de viver uma vida de “confissão,” confessando a nossa completa dependência de Deus no nível mais profundo do nosso ser. Em outras palavras, O problema de quebrarmos uma lei que é óbvia ou até mesmo de omitirmos uma boa obra, pode tornar-se cada vez menos um problema quando crescemos na graça. Mas depois o Espírito Santo, no Seu poder de moldar e definir, pode penetrar profundamente no nosso coração; a nossa reação deve ser de um arrependimento profundo sempre que nós entristecermos o coração de Deus.

Wesley cansou-se dos debates a respeito da pureza ser o resultado da santificação. A sua preocupação maior era de viver uma vida cheia do amor de Deus, e desenvolver no nosso discernimento como nós podemos expressar isto da melhor maneira possível a um mundo tão necessitado. João disse na sua primeira carta que, algumas vezes a nossa preocupação com o pecado é por causa do medo do castigo. Wesley, assim como João, queria enfatizar que o amor perfeito tira fora todo o medo, e que quando crescemos para além deste medo, a nossa motivação é outra. Nós não buscamos a santificação para o nosso próprio benefício mas porque nós amamos a Deus com todo o nosso ser e porque amamos ao nosso próximo como a nós mesmos. Quando nós fazemos isso, nós estamos sendo o que Deus quis que fossemos ao nos criar. Como Wesley disse, o amor eliminará o pecado.

Pecado Original

O que é que aconteceu quando Adão e Eva pecaram?

Permita ao aluno responder.

Como é que o pecado original nos afeta?

Vamos começar a nossa investigação falando sobre a essência do pecado original.

Diane Leclerc, Singleness of Heart: Gender, Sin, and Holiness in Historical Perspective (Sinceridade do Coração: Gênero, Pecado e Santidade numa Perspectiva Histórica) (Scarecrow Press, 2001).

Refira-se ao Recurso 2-3 no Guia do Aluno.

Veja o Sermão 44, "Original Sin," (Pecado Original) parágrafo II.1-10, Works (Jackson), 6:57-62.

Ibid., parágrafo II.7, 6:60.

Ibid., parágrafo II.9.

Enquanto que muitos intérpretes de Wesley têm seguido uma tradição—agostiniana—da interpretação do pecado original como sendo a soberba, uma nova interpretação de Wesley tem sido apresentada pela autora deste módulo. Enquanto que Wesley usa a palavra soberba com frequência, ela não é nunca usada como sendo o arco do paradigma que está acima do pecado original, de acordo com esta análise. O sermão de Wesley que fala mais diretamente sobre este tópico de, "pecado original" (1754), mostra esta falta de domínio sobre a palavra soberba. Aqui, a *idolatria* é inconfundivelmente classificada como a principal definição do pecado original, e a seguir juntamente com ela, "a soberba," "a obstinação," e "o amor pelo mundo."

Wesley diz que, "toda soberba é idolatria"; assim como o "amor pelo mundo." Em outras palavras, há dois tipos de pecado original: o amor próprio desordenado (soberba) e o amor desordenado por outros, aqui representado como sendo "o amor pelo mundo;" Mais adiante Wesley explica esta frase: "Não é mais natural para nós buscarmos a felicidade na criatura do que buscá-la no Criador?" Já perto do final da sua vida, Wesley também escreveu um sermão intitulado "Idolatria Espiritual." Seria bom vermos aqui uma boa parte deste sermão:

É sem dúvida que a vontade de Deus é que nós nos amemos uns aos outros. É Sua vontade que nós amemos os nossos relacionamentos e a nossos irmãos cristãos com um amor singular; que amemos especialmente aqueles a quem Ele nos proporcionou para o benefício das nossas almas. A estes Ele ordenou que "amásemos fervorosamente;" e que amássemos "com um coração puro." Mas não é isto "impossível ao homem?" isto é, reter a força e a ternura do amor, sem se macular? Não quero dizer apenas sem manchas de lascívia. Eu sei que isto é possível. Eu sei que uma pessoa pode ter um amor inexprimível por outro e sem nenhum desejo deste tipo. Mas será que é sem idolatria? Não seria isto amar a criatura mais que o Criador? Não seria isto pôr um homem ou uma mulher no lugar de Deus? Dando-lhes o seu coração? Que isto seja cuidadosamente considerado até mesmo por aqueles a quem Deus uniu; por maridos e esposas, pais e filhos. Não

podemos negar que estes têm de amar um ao outro com ternura: são mandados a fazer isto mesmo. Mas eles não foram mandados e nem permitidos a amar um ao outro idolatramente. No entanto, isto é tão comum! Com quanta frequência um marido, uma esposa ou um filho ocupa o lugar de Deus! Quantos são os considerados bons cristãos, que concentram a sua afeição em outra pessoa a ponto de não deixarem nenhum espaço para Deus! Eles buscam a sua felicidade na criatura e não no Criador. Alguém pode até mesmo dizer ao outro, eu vejo você como o senhor e o fim dos meus desejos. Isto é, “Não desejo nada mais que você! Você é tudo o que eu desejava! Todos os meus desejos são por você e pela lembrança de seu nome.” Bom, se isto não é claramente idolatria, não sei o que seria então.

Se nós tomarmos isto seriamente, isto terá ramificações importantes para vermos como é que a santidade e a santificação serão pregadas.

Refira-se ao Recurso 2-4 no Guia do Aluno.

O pecado original também foi um ponto importante no desenvolvimento da teologia da Santidade na América. Phoebe Palmer—escritora, evangelista, e teóloga—devesenvolveu doutrinas do pecado e da santidade que tiveram implicações significantes para o Movimento da Santidade do século XIX. Falaremos sobre ela com mais detalhes na Lição 7. Para o nosso propósito aqui, Palmer segue a Wesley na sua discussão sobre a idolatria espiritual, e ela faz isso usando uma perspectiva feminina.

Em vez de recitar a litania tradicional daquelas coisas que interferiram com a vida espiritual—o egoísmo, a falta de fé, as traições da carne—Palmer, com uma franqueza admirável admitiu que o principal obstáculo para o seu crescimento espiritual tinha sido “uma casa grande que necessitava de cuidados com as mesmas proporções.”

A sua própria experiência da inteira santificação envolveu a sua renúncia aos seus “ídolos” – o marido e os filhos. É importante notar que enquanto que a experiência da santificação de Palmer envolveu um tipo de libertação das afeições mundanas e das obrigações domésticas, esta libertação não surgiu de uma relação de insatisfação com os laços familiares. Portanto, o primeiro mandamento proporciona o segundo: Amar a Deus com *todo o nosso ser*—sem rivalidade—nos capacita a amar os outros. Assim, a definição preferida de Wesley da santidade, o amor, é possível não apenas através de um abandono ao tradicional amor próprio e

idólatra, mas também é possível através de uma renúncia ao amor idólatra pelos outros.

Wesley e o Movimento da Santidade acreditavam firmemente que, o que Adão e Eva fizeram no jardim tinha consequência duradoura para o resto da humanidade. E no entanto, é interessante notar que ele não está tão preocupado em saber como é que estes efeitos são transmitidos assim como o fato de que eles foram transmitidos. O que na verdade interessa a Wesley é a questão da culpa associada com o pecado original. A teologia ocidental diz que, estar no estado do pecado original, a corrupção da humanidade na qual nós nascemos, nos faz culpados diante de Deus, ainda que não tivéssemos feito nada individualmente e volitivamente para merecê-lo. A culpa, assim como a corrupção, são herdadas. Wesley manterá no entanto que, o pecado original não traz a culpa mas sim a pré-disposição para o pecado. Nós somos culpados pelos pecados que nós cometemos voluntariamente.

Alguns têm dito que Wesley toma uma *via media* entre Agostinho e Pelágio sobre a questão do pecado. Assim, Wesley tem sido chamado de “Semi-Pelagiano.” Agostinho e Pelágio foram contemporâneos no final do século III e no início do século IV. Pelágio sustentou que não somente os seres humanos não herdaram a culpa de Adão, mas que também eles não herdaram nenhuma corrupção. E portanto, cada um de nós tem a mesma escolha que Adão e Eva tiveram no jardim. Ele afirmou que nós nascemos com a *liberdade natural*.

Por outro lado, Agostinho promoveu muito uma doutrina bastante forte sobre o pecado original, depravação total e a culpa herdada. A conclusão do debate foi que Pelágio foi considerado herético pelos cristãos ortodoxos. Wesley rejeitou Pelágio—apesar de ter mostrado alguma simpatia por ele. E mesmo assim, a sua doutrina não estava em paralelo com a doutrina de Agostinho tampouco.

A *via media* vem através da doutrina de Wesley da graça preveniente. A graça que Deus dá a cada ser humano que vem ao mundo, dá a essa pessoa *liberdade gratuita*. Ainda que a propensão para o pecado é um fato herdado, a graça nos é dada para que o pecar—o pecado em si—seja mantido como uma escolha na qual nós poderemos justamente assumir a nossa responsabilidade. A rejeição de Wesley da culpa herdada faz com que Deus seja visto verdadeiramente justo. Isto também faz com que Wesley não fique numa posição forçado a afirmar a predestinação. A

doutrina de Agostinho sobre o pecado era tão forte que somente um ato pré-determinado e irresistível de Deus poderia nos salvar. Wesley evitou esta conclusão lógica através da sua afirmação da graça universal e preveniente.

O valor e o significado do pecado original mudaram e se desenvolveram através da nossa história. Seria essencial identificar estas modificações nas lições futuras, e especialmente durante os nossos debates sobre a inteira santificação.

A Salvação

Refira-se ao Recurso 2-5 no Guia do Aluno.

É importante entender que no esquema Wesleyano, a salvação, em termos técnicos, é a jornada cristã na sua inteireza. Nós estamos *sendo* salvos. Bem, isto não quer dizer que não nos é garantida a nossa aceitação por Deus quando nós chegamos a Ele pela primeira vez. Também, isto não quer dizer que nós vamos ganhando a nossa salvação ao prosseguirmos avante. Mas isto quer dizer sim, que o ato da salvação de Deus continua através do processo da santificação até nós morreremos. Deus nos transforma através da graça ao darmos cada passo.

Nós usamos a linguagem de *o caminho* da salvação, e não só do exato ponto ou momento da salvação. Em outras palavras, Deus está *concedendo* a nós a justificação. Esta é uma distinção importante dos nossos amigos calvinistas. Eles afirmam que Deus *imputa* a justiça de Cristo a nós. Aqui está a distinção. A justificação imputada quer dizer que Deus nos *vê* como justos através de Cristo. A justificação concedida quer dizer que Deus verdadeiramente nos *torna* justos através da sua obra santificadora.

Tendo dito isto, vamos voltar ao momento em que recebemos a Jesus como o nosso Salvador pessoal. Há muitas coisas que acontecem nesse momento.

Justificação: Ser justificado por Deus implica que os nossos pecados estão perdoados. A culpa dos nossos pecados foi levada. Deus não nos condena mais pelas nossas transgressões contra Ele.

Regeneração: A palavra favorita de Wesley para salvação é o “novo nascimento.” Este conceito implica que nós estamos regenerados, “nascidos de novo,” e que somos novas criaturas em Cristo.

Adoção: Paulo afirma muito o significado de ser um filho de Deus e ser co-herdeiro com Cristo. Este

aspecto da salvação também implica que nós nascemos numa família, que é a comunidade dos irmãos e irmãs em Cristo. Isto evita que nós pensemos que a salvação seja simplesmente um evento ou uma vida privada.

Redenção: A redenção implica a libertação do pecado. O Êxodo atua como uma metáfora da redenção. A redenção também implica receber um novo propósito: amar a Deus com todo o nosso ser e ao nosso próximo como a nós mesmos. A nossa vida é redimida do pecado e para o amor.

Reconciliação: Nós estamos reconciliados com Deus. Isto quer dizer que a condição de alienação e afastamento de Deus, implícita no pecado, é vencida quando nós iniciamos um novo relacionamento com Deus.

Santificação Inicial: Isto significa crer que no momento da salvação começa o processo de sermos justificados, pois Deus nos torna limpos não apenas no sentido de termos os nossos pecados perdoados, mas num sentido mais profundo, em que as nossas intenções, as nossas inclinações, o nosso propósito e o nosso destino mudam através da graça de Deus.

Debate Orientado: Reação do Aluno

(10 minutos)

Permita aos alunos responder e discutir.

Como é que o entendimento de Wesley sobre a humanidade faz você se sentir ou se ver?

Onde é que você se encontra com relação ao ponto de vista de Wesley sobre o pecado?

Algumas destas palavras de salvação provocam algum impacto em você em particular?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- estabelecer a relação entre a antropologia teológica e a doutrina da santidade?
- explicar os efeitos da santificação na imagem de Deus?
- distinguir entre a natureza humana e a natureza pecaminosa?
- estabelecer a relação entre a doutrina do pecado e a doutrina da santidade?

Vendo à Frente

Na próxima semana nós vamos examinar os fundamentos do Velho Testamento sobre a santidade.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Leia as seguintes passagens do Velho Testamento e consulte a chave bíblica e os comentários se estiverem disponíveis: Gênesis 3; Levítico 17: 1-26: 46, especificamente 19: 18, 20: 7; Deuteronômio 6: 4-5; 10: 16; 30: 6; Salmos 15, 29, 37, 51, 93, 110; Isaías 6; Ezequiel 36: 23-27; Zacarias 13: 1. Durante a sua leitura, tome nota das possíveis perguntas ou idéias que vierem à sua mente. Venha preparado para participar nos debates.

Faça um esboço de um sermão, baseado numa das passagens acima que você leu no VT. Faça duas cópias.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre a matéria apresentada na classe. Seria útil também, ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Lição 3

Fundamentos do Velho Testamento

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Fundamentos do Velho Testamento	Preleção/Discussão	Recurso 3-1 Recurso 3-2 Recurso 3-3
0:55	Revisão da Homilética	Preleção/Discussão	Recurso 3-4 Trabalhos Entregues
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Callen, Barry L., and Richard P. Thompson (eds.). *Reading the Bible in Wesleyan Ways*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 2004.

Knight, John A. *All Loves Excelling: Proclaiming Our Wesleyan Message*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1995.

Purkiser, W. T. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 1, *The Biblical Foundations*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.

Oswalt, John N. "Wesley's Use of the Old Testament in His Doctrinal Teachings." *Wesleyan Theological*

Journal 12 (Spring 1977). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/1-15/12-5.htm

Tracy, Wesley D. "The Cleansing Blood of Jesus." In *Biblical Resources for Holiness Preaching: From Text to Sermon, Vol. 2*. Edited by H. Ray Dunning and Neil B. Wiseman. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1990-1993, 259-71.

Turner, George Allen. *The Vision Which Transforms: Is Christian Perfection Scriptural?* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1964. 13-52.

Wright, John W. "Toward a Holiness Hermeneutic: The Old Testament Against Israelite Religion." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/2-6-30/30-2-04.htm

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Em grupos de dois, peça aos alunos para cada um ler o esboço do sermão do colega e fazer comentários e dar sugestões.

Peça aos alunos para voltarem aos seus lugares. Recolha uma cópia dos trabalhos feitos. Os alunos devem ficar com uma cópia do seu esboço pois será usada mais tarde.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- Articular os temas da “analogia da fé.”
- Relacionar a “analogia da fé” com a teologia do Velho Testamento
- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Velho Testamento
- identificar o desenvolvimento básico do texto ao sermão

A Lição

Preleção: Fundamentos do Velho Testamento

(45 minutos)

A Santidade no Velho Testamento

É impossível explorarmos completamente o tópico da doutrina da santidade nas Escrituras em apenas duas lições. A profundidade e a dimensão dos estudos entregues à teologia da santidade e da santificação são imensos. Também há assuntos que ainda são discutidos com argumentos em ambos os lados dos debates e igualmente com complicada exegese envolvida, algumas vezes por causa de uma palavra. Tendo isto em mente, as lições aqui são dadas apenas como uma idéia básica e geral sobre este assunto. Neste caso, como sempre, o ministro precisa de continuar a aprender por toda a vida e continuar a aprofundar o seu próprio conhecimento sobre a doutrina da santidade claramente com base nas Escrituras.

Refira-se ao Recurso 3-1 no Guia do Aluno.

Antes de começarmos a nossa discussão sobre a santidade no Velho e no Novo Testamentos, seria vantajoso lembrarmos de alguns dos aspectos do método Wesleyana de ler as Escrituras. Wesley tinha muitos conselhos sobre como devíamos interpretar as Escrituras. Ele estava bem ciente da necessidade crucial de encontrar o contexto da passagem e evitar "especulação." Ele usava a linguagem original. Ele investigava a situação histórica e cultural num texto. Por fim, Wesley desenvolveu o que chamamos de "analogia da fé." Esta frase se refere a uma conexão de doutrinas bíblicas que surge da "verdadeira finalidade das Escrituras." Sobre cada passagem da Bíblia deve-se perguntar: o que é que ela acrescenta ao nosso entendimento sobre o pecado humano, a justificação pela fé, o novo nascimento, e a atual santidade interna e externa?

Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology (Nashville: Kingswood Books, 1994), 38.

Como Randy Maddox disse, "Ele creditava que era a articulação em conjunto destas verdades que davam unidade aos diversos componentes das Escrituras. De igual modo, ele pediu que todas as passagens fossem lidas tendo em mente estas verdades." A Igreja do Nazareno tem resolutamente resistido a esta ligação dos seus membros ao domínio das especulações e finalmente a qualquer área que *não seja essencial* à nossa vida com Deus e à nossa busca da santidade.

Sendo assim então, a Bíblia encontra a sua autoridade na testemunha fiel de Cristo, e no fato de que a sua verdade da salvação e santificação através de Cristo tem sido experimentada e verificada por crentes através dos séculos. Certamente aqueles de entre nós que seguem a tradição Wesleyana da Santidade, vêem que uma teologia da santidade bíblica é essencial e crucial.

A seguinte discussão é uma visão geral extremamente breve sobre a santidade no Velho Testamento, levando em conta tudo o que podia ser examinado. A palavra "santo" ou "santidade" aparece mais de 830 vezes em Hebreu no Velho Testamento. Na maior parte delas a palavra transmite o significado de esplendor, separação, e pureza. O seu oposto significa o comum, o ordinário, o secular, ou não santificado. Santificação é um derivado para a palavra santo, que com frequência significa "separado" para um propósito específico.

Portanto, não apenas os humanos podem ser santificados, mas os objetos também, se tal objeto é usado para um propósito santo. Uma pessoa pode ser santificada no sentido de que ela está sendo limpa por dentro, ou purificada. Uma pessoa pode ser feita "perfeita" no sentido de que ela é feita completa ou inteira, e "justa" no sentido de que ela é consagrada a Deus que purifica e capacita a integridade moral. O nosso formato aqui será fazer comentários breves sobre passagens encontradas em Gênesis e nos livros a seguir.

Pentateuco

Gênesis

No Livro de Gênesis encontramos a teologia fundamental da humanidade e do pecado que formará o nosso entendimento sobre o mandamento de Deus para sermos santos. No capítulo 3 nós encontramos a descrição da Queda. As consequências desse evento aparecem nas histórias bíblicas subsequentes. Mas também é importante notarmos que Gênesis também chama as pessoas a viverem vidas santas. No contexto para estabelecer um concerto, Deus ordena a Abrão: "anda na minha presença e sê perfeito" (17:1). Apesar de toda a tragédia que resultou do pecado, Deus continua a buscar ter relacionamento com a humanidade por causa do Seu amor pela Sua criação.

Êxodo

Refira-se ao Recurso 3-2 no Guia do Aluno.

No Livro de Êxodo nós encontramos o povo hebreu escravizado e injuriado debaixo do poder do Egito. Também vemos Deus a chamar a Moisés para cumprir um propósito santo ao libertar estes escravos. O livro inteiro pode ser visto como uma metáfora da liberdade do pecado, liberdade da escravidão dos seus efeitos, e do movimento em direção a uma terra prometida de santidade. Nós podemos encontrar este tema na hinoografia no início do Movimento da Santidade. Também encontramos em Êxodo a “santificação” do primogênito, que deu iniciação a uma tribo de sacerdotes que também são separados para um propósito santo. A apresentação dos Dez Mandamentos oferece ao povo os parâmetros para um viver santo.

Levítico

O Livro de Levítico nos oferece o que é conhecido como As Normas da Santidade, entre os capítulos 17 e 26. Esta é uma longa lista de regras éticas e dos rituais religiosos. E ainda havia um significado mais profundo para as leis, assim como há em qualquer advertência ética. O significado aqui era criar um povo santo. Seria muito fácil ignorar este significado em face às regras minuciosas que nós achamos irrelevantes e arcaicas. O significado mais profundo da norma ética pode ser encontrado no capítulo 20:7: “sede santos, porque Eu sou santo.” Está claro que Deus não está chamando indivíduos somente para uma vida santa, Deus está buscando a totalidade do seu ser para uma aliança com Ele. Mateus transmite estas palavras dos lábios de Jesus.

Deuterônimo

É neste Livro de Deuterônimo onde nós encontramos o texto judaico mais sagrado conhecido como o Shema (6:4-5). Quando perguntaram a Jesus qual era o maior dos mandamentos, Jesus foi diretamente ao texto sagrado: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo . . . Depois Ele vai para Levítico 19:18 para completar o seu pensamento sobre o maior mandamento. Jesus continua dizendo que se nós obedecermos estes dois mandamentos, nós cumprimos a lei. Estes versículos eram a fonte principal de Wesley para a sua definição da santidade como sendo o amor. Encontramos também em Deuterônimo o novo símbolo para a limpeza interior, o conceito da “circuncisão do coração.”

Veja 10:16 e 30:6.

Permita aos alunos responder e discutir sobre o assunto.

Nos seus apontamentos que você fez durante a sua leitura das passagens bíblicas destes livros, o que é que você encontrou neles com relação à santidade?

Que perguntas vocês tinham?

Livros Históricos

Refira-se ao Recurso 3-3 no Guia do Aluno.

Nos livros históricos—Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis 1 e 2 Crônicas, Neemias, Esther—nós encontramos o povo judeu finalmente habitando na Terra Prometida, Canaã. Isto tem se tornado uma grande metáfora para a vitória espiritual, algumas vezes até tem sido igualada à experiência da inteira santificação—ainda que o termo seja mais frequentemente usado como uma conexão com a nossa entrada no céu. Ainda nestes livros, também encontramos uma narrativa de como as pessoas escolhidas falharam com a aliança, por causa da sua própria desobediência rebelde. Mas também vemos as histórias de certas pessoas santas que são apresentadas como exemplos de agentes da retidão.

Salmos

Segundo W. T. Purkiser, “O Livro dos Salmos nos dá claramente o conhecimento da natureza da devoção sincera no Velho Testamento. O livro descreve o tipo de caráter possível àqueles que andam com Deus.” As qualidades de submissão, franqueza, dependência de Deus, lealdade, compromisso, e obediência mostram este tipo de caráter.

Permita aos alunos responder e discutir sobre o assunto.

Vamos ver os Salmos 15, 29, 37, 51, 93, e 110. Na sua leitura, quais são as qualidades que você encontra com relação à santidade?

Livros Proféticos

Faremos breves comentários sobre os profetas. O capítulo 6 de Isaías é uma passagem extraordinária. Ela nos oferece um simbolismo da purificação de uma maneira poderosa. Ela também nos dá uma mensagem clara de que aqueles que têm sido chamados para terem um relacionamento santo com Deus e são abençoados com o Seu perdão e obra de santificação, são também chamados a viver esta vida santificada como aqueles que são separados para servir a Deus. “Eis-me aqui, envia-me a mim” deve ser a resposta daqueles que estão crescendo na graça de Deus.

Jeremias examina os efeitos do pecado e a natureza pecaminosa das pessoas. Ele lamenta a desobediência do seu povo. E ainda, ele oferece esperança de um novo

dia em que a lei será escrita não apenas em tábuas de pedra, mas no coração das pessoas, para que haja uma motivação interior e um poder interior para viver uma vida de santidade.

Ezequiel ecoa os sentimentos da esperança.

Joel profetiza sobre a vinda do Espírito Santo, que Pedro testifica que foi cumprido no dia de Pentecoste.

Permita aos alunos responder e discutir sobre o assunto.

Vejam Ezequiel 36:23-27. Qual é o significado desta passagem?

Vocês têm alguma pergunta ou comentário a fazer sobre esta parte da lição?

Preleção: Revisão da Homilética

(30 minutos)

Peça aos alunos para terem o esboço do seu sermão em mãos e considerá-lo em face à preleção.

Refira-se ao Recurso 3-4 no Guia do Aluno.

Recomendamos muito a cada aluno escrever um sermão sobre a santidade durante este módulo. Há um módulo inteiro dedicado às técnicas e métodos da pregação. Mas para aqueles que ainda não estudaram aquele módulo, e para dar-vos uma geral sobre isto, nós vamos nos referir ao Recurso 3-4. Este capítulo, escrito por Wes Tracy, foi tirado de uma coleção de dois volumes de recursos para sermões editado por H. Ray Dunning e Neil B. Wiseman intitulado *Resources for Holiness Preaching: From Text to Sermon (Recursos para a Pregação da Santidade: Do Texto ao Sermão)*. É um exemplo claro de como preparar um sermão a partir de um texto específico das Escrituras.

Vamos rever as sugestões que o Dr. Tracy nos dá para a preparação deste sermão.

Sendo o professor, você deverá fazer uma revisão completa do Recurso 3-4 antes da aula. Você deve fazer uma revisão deste recurso com os alunos, concentrando no processo usado para preparar o sermão a partir do texto.

Na sua discussão, fale sobre como você prepara os sermões e grife na cópia do capítulo as partes que mostram passos tomados na preparação de um sermão.

Vocês têm aproximadamente 30 minutos para esta atividade.

Depois de falarem sobre o Recurso 3-4, conclua esta atividade e faça o encerramento da lição.

Compare o processo que você usou para preparar o

esboço do sermão do Velho Testamento com os passos descritos pelo Dr. Tracy. Um dos seus trabalhos para a próxima lição é escrever outro esboço baseado numa das passagens do Novo Testamento. Use os passos que nós aprendemos hoje quando você estiver revendo as passagens e escreva o seu esboço do sermão do Novo Testamento.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- articular os temas da “analogia da fé”?
- relacionar a “analogia da fé” com a teologia do Velho Testamento?
- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Velho Testamento?
- Identificar o desenvolvimento básico do texto ao sermão?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós vamos examinar os fundamentos do Novo Testamento na teologia da santidade.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Leia as seguintes passagens no Novo Testamento, e consulte os comentários que estiverem disponíveis: Mateus 5-7; João 17; Romanos 6-8; 1 Coríntios 13; Gálatas 5:17-24; Filipenses 3:12-15; Colossenses 1:22-23; 1 Tessalonicenses 5:22-23; Tiago 1-2; 1 João. Durante a sua leitura, tome nota das perguntas e pensamentos que possam surgir.

Prepare um esboço para um sermão baseado em uma das passagens do Novo Testamento mencionadas acima. Faça duas cópias.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e percepções sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Lição 4

Fundamentos do Novo Testamento

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:05	Esboço do Sermão	Grupos Pequenos	Recurso 4-1
0:30	Fundamentos do Novo Testamento	Preleção/Discussão	Recurso 4-2 Recurso 4-3 Recurso 4-4
1:15	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Carver, Frank G. "Biblical Foundations for the 'Secondness' of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 22 (Fall 1987). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/21-25/22-10.htm

Deasley, Alex. "[Entire Sanctification and the Baptism with the Holy Spirit: Perspectives on the Biblical View of the Relationship.](#)" *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/11-15/14-03.htm

Lennox, Stephen J. "[Biblical Interpretation, American Holiness Movement, 1875-1920.](http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/33-1-02.htm)" *Wesleyan Theological Journal* 33 (Spring 1998). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/33-1-02.htm

Lovell, Ora D. "The Present Possession of Perfection as Presented in First John." *Wesleyan Theological Journal* 8 (Spring 1973). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/06-10/08-4.htm

Mattke, Robert A. "The Baptism of the Holy Spirit as Related to the Work of Entire Sanctification." *Wesleyan Theological Journal* 5 (Spring 1970). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/01-05/05-3.htm

Purkiser, W. T. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 1, *The Biblical Foundations*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1983.

Turner, George Allen. "The Baptism of the Holy Spirit in the Wesleyan Tradition." *Wesleyan Theological Journal* 14 (Spring 1979). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/14-05.htm

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967.

Introdução da Lição

(5 minutos)

Revisão

Devolva e recolha os trabalhos de casa (esboço do sermão).

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Novo Testamento
- relacionar a "analogia da fé" com a teologia do Novo Testamento
- identificar as passagens chaves sobre o conceito da santificação do Novo Testamento

A Lição

Grupos Pequenos: Esboço do Sermão

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de três alunos cada.

Refira-se ao Recurso 4-1 no Guia do Aluno.

No seu grupo, leia o esboço do sermão de cada um cuidadosamente. Tome nota das perguntas e comentários que você tiver sobre o esboço de cada um.

Quando cada um tiver lido e feito comentários sobre todos os esboços dos sermões do grupo, fale sobre cada esboço com o seu escritor. Faça críticas construtivas que beneficiarão a cada um de vocês para que vocês possam melhorar o vosso esboço e escrever um sermão a partir deste esboço.

Divida o tempo sabiamente para que cada sermão possa seja discutido.

Cada um de vocês deverá selecionar um dos vossos esboços e desenvolver o manuscrito de um sermão a partir desse esboço. O primeiro rascunho desse sermão deverá ser entregue na Lição 9 e o documento final deverá ser entregue na Lição 11.

Preleção/Discussão: Fundamentos do Novo Testamento

(45 minutos)

Para fazermos uma interpretação bíblica, é necessário obter todas as informações possíveis sobre os fatos, para depois interpretá-las. É óbvio que os cristãos que têm tradições diferentes interpretam as Escrituras de maneira diferente. Talvez queiramos dizer que estas diferenças estão nos elementos teológicos que não são essenciais. Infelizmente, este não é sempre o caso. Por exemplo, há uma grande diferença teológica entre os Calvinistas e os Wesleyanos até mesmo em como eles interpretam aspectos fundamentais da teologia, tais como o pecado, a salvação e também a santificação.

Aqueles de nós que são da tradição Wesleyana estão dispostos a "pensar e deixar que os outros pensem" sobre muitos, muitos assuntos, assim como Wesley disse no seu sermão intitulado "Espírito Católico." Mas a interpretação de assuntos tais como a justiça, a santidade, a santificação e a perfeição, são assuntos que não podem ser negociados para mantermos a

nossa integridade teológica. Estes assuntos são o próprio centro da “analogia da fé,” as lentes principais com que os Wesleyanos interpretam as Escrituras.

E ainda assim, como foi mencionado brevemente na nossa última lição, há assuntos divergentes, se você quiser, *dentro* da visão exegética da Santidade Wesleyana quando temos de interpretar algumas passagens ou certos conceitos. Com isto em mente, talvez fosse melhor começarmos com a dimensão desta visão. Em outras palavras, no que é que as pessoas da Santidade-Wesleyana concordam quando elas têm de provar biblicamente a nossa doutrina principal?

Estão incluídos estes:

Refira-se ao Recurso 4-2 no Guia do Aluno.

1. A vida cristã, assim como Deus planejou antes da própria fundação do mundo, é uma vida de crescimento direcionado à santidade. O nosso propósito e destino, *nesta vida, não* está representada nas Escrituras como sendo uma vida de luta contínua sobre o pecado, enquanto esperamos escapar para a próxima vida. Nós não estamos escravizados pelo pecado, sem esperança. Nós não somos escravos do pecado se nós estamos em Cristo e crescendo na nossa santificação. Nós não somos, de maneira alguma, derrotados e massacrados pelo pecado enquanto estamos no corpo.

Antes, Deus planejou que fôssemos recriados e renovados na imagem de Deus, para refletirmos o caráter de Cristo, e para abundarmos em amor. Se não tivesse sido assim, o mandamento de Deus seria cruel. Porque é que Ele nos chamaria para sermos perfeitos se isso era algo para além da nossa capacidade? Os intérpretes da Santidade-Wesleyana vêem as passagens do Novo Testamento na sua inteireza, como sendo de grande otimismo sobre o que a graça de Deus pode fazer na vida de um indivíduo e mesmo de uma comunidade que está determinada a segui-Lo.

2. Nós acreditamos que a justiça que Deus produz em nós e com a qual Ele nos capacita, quando cooperamos com a Sua graça, é uma justiça atual, e *não* apenas uma “justiça imputada.” Se nós fôssemos imputados apenas com justiça, nós seríamos metafóricamente cobertos pela própria justiça de Cristo, como uma capa branca escondendo a nossa impureza. Nós acreditamos que a inteireza da mensagem bíblica é que Deus

nos renova, nos purifica de toda a injustiça e nos transforma interiormente para que nós possamos não apenas ser cobertos pelo sangue de Cristo mas também ser transformados no caráter de Cristo.

3. Como um pai da Igreja Primitiva disse uma vez, Deus se tornou como um de nós—humano—para que nós pudessemos nos tornar como Ele, como Jesus Cristo. Ser como Cristo é o alvo da vida cristã. Mas isto pode parecer obscuro, a não ser que expliquemos como era Cristo.

Permita aos alunos responder.

Diga as características de Jesus Cristo que devemos adquirir.

Dito mais resumidamente, Jesus foi a completa manifestação da obediência e do amor. Estes são aspectos importantes da vida de santidade. Enquanto Ele participava com Deus, Ele permaneceu obediente e sem pecado. Mas como sugerimos na nossa primeira lição, a santidade, mesmo para Jesus, é mais que estar sem pecado. É a presença do amor. O amor é o alvo mais alto. O ensinamento de Jesus exalta claramente o amor como sendo a lei maior. O amor é a essência de Deus. Ao dar-nos Jesus, Deus demonstrou-nos a expressão completa do Seu amor. Através da Sua expiação e da obra do Espírito Santo, nós somos capacitados a amar, e a ser “cheios de toda a plenitude de Deus.”

4. Para fazermos parte da tradição conhecida como o Movimento da Santidade, da qual a Igreja do Nazareno faz parte, nós precisamos dizer alguma coisa sobre a base bíblica com relação à “segunda obra” da graça. A lição sobre o Movimento da Santidade examinará mais detalhadamente porque é que isto é uma parte crucial da nossa identidade. Para já, é suficiente dizer que para estarmos dentro do círculo da Santidade, precisamos afirmar uma segunda transição significativa na vida cristã. Para ser mais preciso, é *possível* ser wesleyano e negar isto; é *impossível* para aqueles que se identificam como aqueles que fazem parte da tradição da Santidade fazer isto. Há várias interpretações sobre o que acontece durante esta segunda experiência, e várias interpretações sobre como é que ela acontece. Mas os intérpretes da Santidade afirmam a sua realidade com base nas Escrituras.
5. Há um elemento dinâmico na santificação. Num sentido, Deus nos torna santo de uma vez. Por outro lado, nós estamos sempre no processo. Uma

Por exemplo, a denominação Metodista Unida é inteiramente Wesleyana, no entanto, a Metodista Unida em geral, não abraça a doutrina da inteira santificação.

Veja Filipenses 3: 12.

maneira de articularmos isto é “nos tornarmos no que somos,” o que parece estar implícito no grego em 2 Coríntios 7: 1. Outra maneira de dizer isto seria: nós já temos sido feitos perfeitos, mas ainda não. Isto pode parecer um paradoxo. O que se quer comunicar aqui é que, ainda que haja experiências de justificação e de inteira santificação extremamente importantes dentro da vida cristã, nós não seremos perfeitos até o dia em que vermos a Cristo face a face. Nós estamos continuamente crescendo para nos tornarmos no que Deus quis que nós fossemos desde o início.

Mais uma vez, o seguinte oferece uma idéia geral muito breve sobre a santidade encontrada no Novo Testamento.

Refira-se ao Recurso 4-3 no Guia do Aluno.

Os Evangelhos

Dentro dos Evangelhos nós encontramos as próprias palavras de Jesus como guia, e o exemplo de como ele viveu a *Sua* vida como sendo o caminho da vida ao qual *nós* somos chamados quando Mateus escreve, “Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (5: 48). A palavra para perfeição no Novo Testamento pode ser traduzida de maneiras diferentes. Neste versículo, a melhor tradução vem da palavra raiz *telos*. Esta palavra sugere um movimento em direção ao fim ou a um ponto culminante com o profundo desejo de alcançar o propósito. Algumas vezes ela é traduzida como maturidade. Ela não deve ser traduzida como sendo perfeição divina e absoluta.

A ordem que Jesus dá é de ir enfrente—ou talvez voltar—e alcançar o propósito para o qual nós fomos criados. E que propósito é este? Isto pode ser expressado através da resposta de Jesus à pergunta, “Qual é o maior mandamento?” Jesus responde, amar ao Senhor teu Deus com todo o teu ser—do Shema—e a teu próximo como a ti mesmo—de Levítico. De acordo com os intérpretes wesleyanos sobre a teologia da Bíblia, esta é a razão pela qual nós fomos criados, para termos comunhão e para transbordarmos em amor. A chamada à santidade é uma chamada para o amor. O Sermão da Montanha é uma descrição de como este amor funciona na nossa vida real.

Marcos enfatiza isto no seu Evangelho, assim como Lucas e João o fazem também. Marcos se preocupa em nos revelar que o “coração” é a fonte de toda a corrupção moral e ética, ou a fonte de todo o bem. A santidade é mais que uma conformação externa com uma lei justa. Lucas dá ênfase, como ele fará em Atos,

à obra do Espírito Santo. Ele também oferece um evangelho “para os pobres.” Lucas parece estar particularmente insistente em pôr a pessoa inesperada na frente dos assuntos de Jesus: o desamparado, o pecador, o estrangeiro, a mulher, o pobre, o doente, o banido, o gentio—as pessoas menos “merecedoras” do Seu cuidado. João oferece passagens chaves, tais como os discursos durante a Última Ceia, a oração sacerdotal, e o mandamento “Recebei o Espírito Santo.”

Os Atos dos Apóstolos

No Livro dos Atos nós vemos a vinda do Espírito Santo e os grandes efeitos da Sua vinda. O Espírito Santo é mencionado mais de 60 vezes neste livro, do primeiro ao último capítulo. O colega de John Wesley, John Fletcher, associa a experiência da inteira santificação com o batismo do Espírito registrado em Atos 2. Mais tarde, personagens da Santidade—como Asa Mahan—deram mais ênfase e espalharam esta interpretação. No entanto, isto não é tido como uma conjunção universal dentro do movimento presente.

O evento do Pentecoste foi algo que aconteceu apenas uma vez? É algo que deveria se repetir individualmente no coração de cada crente através da história? Se assim fôr, o que é que o Pentecoste representa para cada indivíduo? Há alguns exegetas bíblicos que vêem o Pentecoste e um batismo com o Espírito Santo apenas como um evento histórico, significando o nascimento da Igreja. Outros interpretam-no como sendo a experiência de um novo nascimento. Outros vêem-no como uma metáfora da obra progressiva da purificação durante a vida cristã. Os nossos amigos pentecostais vêem-no como o meio pelo qual recebemos o dom de “línguas.” Outros ainda, como foi sugerido, vêem o Pentecoste como um símbolo *necessário* para compreendermos verdadeiramente a experiência da inteira santificação.

Aqueles que mantêm esta última interpretação se referem às experiências de mini-Pentecoste em Cesaréia, Samaria e Éfeso relatadas mais tarde no livro. O Pentecoste certamente tem sido uma metáfora poderosa para inúmeras pessoas ao descreverem a sua experiência da segunda obra da graça. É importante notar que em Atos, a experiência nunca foi um evento isolado. Ela conteceu na comunidade e afetou a comunidade. Hoje, nós não devemos nunca esquecer que a nossa experiência de santificação não é nunca, nunca só para nós mesmos. Enquanto ela nos transforma, nós procuramos transformar o mundo.

A Carta de Paulo aos Romanos

A santidade corre por cada veia desta carta. Romanos é sem dúvida a obra mais “teológica” de Paulo. Mais uma vez, está para além do nosso objetivo lidar com tal teologia em profundidade através dos muitos versículos que acrescentam o nosso conhecimento. Será suficiente mencionar aqui apenas alguns temas.

1. A vida cristã não é uma vida de antinomianismo.
2. Há um problema mais profundo a trabalhar em nós e não apenas as nossas escolhas volitivas de desobediência.
3. A futilidade da lei para nos salvar ou nos santificar.
4. A vida no Espírito é uma vida de vitória através do amor conquistador de Deus.
5. A nossa resposta apropriada para a possibilidade deste tipo de vida espiritual não é nada mais que uma total e completa consagração de todo o nosso ser a Deus.

Permita aos aluno responder.

Que versículos você considera chaves em Romanos 5—8?

A Correspondência Coríntia

Refira-se ao Recurso 4-4 no Guia do Aluno.

Talvez mais que qualquer outra, as cartas à igreja de Corinto revelam o conflito entre a nossa esperança em cumprir o nosso potencial como os que são criados para uma vida de amor e justiça, e a dura realidade que muitos não desejam isso. Isto não quer dizer que Paulo vê os coríntios como fracassados e sem esperança. Na verdade, ele os vê exatamente como o oposto disso. Ela chama-os de santos e exalta-os por causa da sua fé. Além disso, ele não hesita em os desafiar a demonstrar a sua fé em situações reais no dia a dia.

Há conflitos de lealdade dentro da igreja que precisam ser resolvidos. Aqui, diz ele, é assim que podemos ser santos nesta ou em outra situação. Há conflitos entre membros da igreja que até ameaçam processar um ao outro na justiça. Paulo mostra-nos situação após situação onde a sua ajuda e aconselhamento são necessários. A sua chamada é consistente. Ele não sugere nem por um momento sequer que eles não têm nenhuma esperança, que eles terão de lutar sempre com o pecado, e que não há nenhuma mudança ética real possível.

Pelo contrário, Paulo dá-lhes incentivo, como está implícito em 2 Coríntios 7:1, "Vós sois santos em Cristo, portanto, sede santos como no princípio." No meio de todos estes detalhes específicos, nós encontramos também o grande capítulo do amor na primeira carta de Paulo, capítulo 13. Talvez as palavras mais profundas de Paulo aparecem no meio desta forte atenção dada às áreas mais delicadas da vida pessoal e comunal. Paulo não é um idealista com idéias grandiosas para interceptar com o lugar onde vivemos. Não, Paulo o realista, pode encarar a vida diretamente nos olhos e proclamar que a santidade é real.

Outras Epístolas Paulinas

Em Gálatas nós encontramos a vida vivida no Espírito descrita nos capítulos 3 e 5, e o contraste desta vida com a vida vivida na "carne," *sarx*. Efésios acrescenta para o nosso entendimento sobre a natureza corpórea da santidade. A epístola também nos dá uma bela oração em busca da santidade que Paulo faz por esta igreja.

Veja Ef 3:14-21.

Filipenses é um livro rico que nos dá a certeza que a obra de Deus será completada em nós enquanto andarmos com Ele. Paulo cita também no capítulo 2 o grande hino que descreve a vontade de Cristo em dar de si mesmo por nós. No capítulo 3 Paulo fala claramente sobre a futilidade dos seus próprios esforços em busca da perfeição como Fariseu. Ele abandonou tudo por causa de Cristo e do poder da Sua ressurreição. Nós nos tornamos completos, inteiros, e maduros quando o Seu poder habita em nós.

Colossenses oferece-nos uma afirmação direta com relação ao exato propósito da nossa reconciliação com Deus; que é "para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis—Se na verdade permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido" (1:22-23).

Leia esta passagem.

Em 1 Tessalonicenses 5:23-24 nós encontramos um versículo crucial para o Movimento da Santidade-Wesleyana. O tempo do verbo implica que a obra santificadora de Deus pode acontecer agora. Também nos lembra de que é Deus que nos santifica. Nós só podemos nos submeter, consagrar e nos entregar ao Seu trabalho dentro de nós mesmos.

Hebreus, Tiago, e as Epístolas Atribuídas a Pedro e João

No Livro de Hebreus nós encontramos muitos símbolos do Velho Testamento que estão aplicados ao novo concerto que está em Cristo. Cristo torna-se o nosso Sumo Sacerdote. Muitos dos símbolos que aparecem em Hebreus evocam a purificação, a santidade e a santificação. Nós somos santificados através do sangue do perfeito sacrifício, nós somos purificados, e nós participamos da mesma santidade de Deus.

Tiago trata de vários temas. Ele oferece discernimento sobre a natureza da tentação, do pecado e do coração dobre. É um guia prático para vivermos uma vida de santidade, e pode ser resumido neste versículo: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os orfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo" (1:27). É explícito aqui a necessidade de uma santidade pessoal e social.

E finalmente, o Livro de 1 João está rico em teologia de santidade e amor. É o livro no qual John Wesley mais se apoia para formular a sua interpretação sobre o amor perfeito ou a perfeição cristã.

Que partes/versículos de 1 João você acha mais significantes?

Permita aos alunos responder.

Como é que este livro nos ajuda a entender a santidade?

Debate Orientado: Reação do Aluno

(10 minutos)

Permita aos alunos responder e discutir.

Dos apontamentos que você tomou e das leituras que você fez, há alguma pergunta ou tema que você gostaria de explorar?

Que versículos te ajudam a compreender melhor a santidade? Porquê?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- identificar as passagens chaves sobre a santidade no Novo Testamento?
- relacionar a “analogia da fé” com a teologia do Novo Testamento?
- identificar as passagens chaves sobre o conceito da santificação no Novo Testamento?

Vendo à Frente

Na próxima semana nós examinaremos os fundamentos históricos da santidade pré-Wesley.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Leia “A Plain Account of Christian Perfection” - *Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã* de John Wesley. Escreva uma reflexão de 2- a 3-páginas. Você estará lendo metade deste documento para este trabalho de casa e a outra metade para a próxima lição. A sua redação para esta lição deverá refletir o que você pensa sobre o que foi dito na primeira metade deste documento.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, discernimento e conhecimento sobre o material apresentado na classe. Seria bom ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Lição 5

Tradição: Fundamentos Pré-Wesley

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Fundamentos Pré-Wesley	Preleção	Recurso 5-1 Recurso 5-2 Recurso 5-3
1:10	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Bassett, Paul, ed. *Great Holiness Classics*. Vol. 1, *Holiness Teaching: New Testament Times to Wesley*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1997.

Greathouse, William M. *From the Apostles to Wesley: Christian Perfection in Historical Perspective*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1979.

Bassett, Paul M., and William M. Greathouse. *Exploring Christian Holiness*. Vol. 2, *The Historical Development*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça a alguns alunos para compartilharem as suas opiniões sobre o que leram na primeira metade de "A Plain Account of Christian Perfection" – Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã

Devolva os trabalhos e recolha os novos trabalhos de casa. Você poderá deixar que os alunos fiquem com a sua reflexão/redação e entregá-la na próxima lição juntamente com o esboço final do sermão.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar os movimentos teológicos que lançaram fundamento para um entendimento sobre a santidade e a santificação, antes de Wesley
- identificar as pessoas que influenciaram o entendimento de Wesley sobre a santidade, desde o tempo dos patrísticos até o século XVIII

A Lição

Preleção: Fundamentos Pré-Wesley

(60 minutos)

É extremamente importante saber que a doutrina da santidade é uma doutrina bíblica. Não é menos importante ver também que ela é uma doutrina histórica, tecida firmemente no tecido da ortodoxia cristã desde o princípio. A seguir, temos uma visão geral dos períodos e personagens significantes ao desenvolvimento do movimento da santidade, dando ênfase à contribuição de cada um.

Refira-se ao Recurso 5-1 no Guia do Aluno.

A Igreja Primitiva

Já bem cedo na história do cristianismo podem ser vistas diferenças subtis entre os cristãos do “oriente” e os do “ocidente.” Com o passar do tempo, as diferenças cresceram, até que finalmente em 1054, o Cristianismo Oriental e o Ocidental se dividiram em Catolicismo Romano e Ortodoxia Oriental.

A divisão entre os dois é feita normalmente entre os que falavam o grego e os que falavam o latim. A linha que faz a divisão geográfica corta através do mundo mediterrâneo até o norte da África. Os dois centros políticos e eclesiásticos eram Roma no Ocidente e Constantinopla no Oriente—presentemente Istantbul na Turquia.

Quando o Império Romano Ocidental caiu nos anos 400, começou o que chamamos de Idade das Trevas. Os líderes da Igreja Ocidental, ao verem o declínio cultural, tentaram manter a unidade através do poder eclesiástico. Os Papas, nome que os líderes da Igreja Ocidental deram a si mesmos, variaram de poder durante os próximos 500 anos.

No entanto, a metade do cristianismo Oriental, a Igreja e os seus bispos de Constantinopla, permaneceram muito, muito fortes. A Idade das Trevas não os afetou em nada. Eles continuaram a prosperar teologicamente e politicamente. A eventual divisão do cristianismo em 1054 foi influenciada por ambos, assuntos teológicos e políticos. Os dois temas teológicos que estavam explícitos eram:

- a função dos icons

- uma adição ao Credo de Niceno feita pela Igreja Ocidental mas que não foi endossada pela Igreja Oriental

Método Teológico

O método teológico no Oriente dava ênfase à liturgia e à adoração. Era muito influenciado também pelo movimento ascético, que dava mais valor à oração do que na prática da crença. No Ocidente a tendência era tentar dar argumentos racionais e tratamentos sistemáticos das doutrinas. Práticas ascéticas extremistas no Ocidente eram condenadas por alguns—o “Donatismo” foi considerado herético por causa da sua extrema preocupação com os temas relacionados com a pureza.

Teologia Antropológica

No início, os teólogos orientais vêem a pessoa humana de maneira muito, muito positiva. Dão ênfase ao significado do *imago Dei*—imagem de Deus—e são muito otimistas com relação ao potencial humano nesta vida. A Queda de Adão e Eva é conceitualizada desta maneira: Adão e Eva talvez foram criados como crianças, e não como adultos maduros! Portanto a sua queda com a tentação é vista com compreensão e simpatia. No Ocidente, a Queda é vista como a dramática ruína da humanidade. Adão foi criado como um ser humano maduro e com perfeição original. A Queda danificou seriamente, se é que não destruiu, o *imago Dei*. A Queda ficou numa completa escuridão. O potencial humano fica portanto, seriamente limitado nesta vida.

Pecado

À luz da interpretação oriental sobre a criação e sobre a queda de Adão e Eva, a sua doutrina do pecado é interpretada como uma “doença” ou uma aberração da humanidade original que precisa ser *curada* através da salvação de Cristo e a presença do Espírito. A pessoa precisa ser transformada, o que é possível nesta vida através da obra de Deus. Portanto, a santificação é enfatizada. Para os pensadores ocidentais, o pecado é conceitualizado como uma culpa que precisa ser perdoada, através da expiação de Cristo, e isso é continuamente. Portanto, a justificação é enfatizada.

Cristologia

Através de Ireneu e outros orientais, uma ênfase é posta no significado da encarnação de Jesus Cristo e

Sua “recapitulação” ou “refazer” da humanidade. Enquanto que a Sua morte é o evento mais importante para a salvação da humanidade, a Sua vida inteira é vista como salvífica. A Sua vida é certamente o modelo supremo para o significa ser verdadeiramente humano. No Ocidente, a ênfase é posta na morte de Jesus e na expiação “substituta” que ele fez para o pecado humano.

Pneumatologia

No Oriente estavam preocupados em mostrar que o Espírito Santo era uma pessoa e não apenas o relacionamento entre o Pai e o Filho. Também, não queriam criar uma hierarquia Trinitária. Os do Ocidente têm sido acusados de rebaixar a individualidade do Espírito; Eles adicionaram uma pauta ao credo que basicamente subordinou o Espírito significativamente. Esta é uma das razões da divisão entre o Oriente e o Ocidente—conhecida como a Controvérsia *Filioque*.

A Trindade

O Oriente tende a enfatizar a “Trindade essencial”—a unidade e interpenetração da divindade. O Ocidente tende a enfatizar a “Trindade econômica”—as funções distintas e individuais de cada pessoa da trindade.

Soteriologia

No Oriente, eles enfatizam o participação da pessoa na salvação através do seu livre arbítrio, que aceita a graça e a misericórdia de Deus. A salvação é uma cooperação dinâmica entre a humanidade e Deus. Isto é conhecido como “sinergismo.” Também há uma grande ênfase na “santificação,” também relacionado com uma doutrina conhecida como “teose” ou “deificação” ou “divinização” na literatura cristã primitiva. No Ocidente, a constrangedora, e até irresistível graça de Deus é enfatizada. A salvação é um ato de Deus apenas. Isto é conhecido como “monergismo.” No Ocidente, a santificação é conceitualizada de maneira bem diferente, e tinha pouco otimismo sobre o progresso cristão.

Refira-se ao Recurso 5-2 no Guia do Aluno.

Entre os pensadores orientais estão: Shepherd de Hermas, Ireneu, Origen, Clemente de Alexandria, Chrysostom, Pseudo-Macarius, Gregório de Nissa, Basil e Efraim Syrus. Entre os pensadores ocidentais estão: Tertuliano, Cipriano, Jerónimo, Ambrósio, e Agostinho.

Nos teólogos orientais nós encontramos

- uma interpretação sobre Cristo como sendo um Segundo Adão e uma teoria da Expição conhecida como “Recapitulação”
- uma doutrina forte sobre o livre arbítrio humano
- uma doutrina poderosa sobre a ética cristã e a formação do caráter
- uma associação clara entre a santidade e o amor
- uma ênfase clara na obra do Espírito Santo resultando na pureza e perfeição do coração

Talvez seja fácil notar que Wesley e os seus descententes teológicos foram grandemente influenciados pela forma oriental da teologia cristã. Apesar de alguns detalhes das descrições acima não serem enfatizados por Wesley—Adão e Eva serem criados como crianças—a idéia geral do Oriente é bastante otimista sobre o que a graça de Deus pode fazer na vida presente de um indivíduo que coopera com a poderosa obra do Espírito Santo.

Nós podemos ser remodelados na imagem de Deus, restaurados progressivamente ao nosso modelo original, capacitados a cumprir o nosso propósito em Deus, e ser cheios de amor para cumprir os grandes mandamentos. É Agostinho que faz com que o Ocidente se afaste ainda mais em direção a uma posição pessimista. Calvino ficará extremamente em dívida com Agostinho. Todo o significado teológico do cristianismo Ocidental ficará influenciado.

O entendimento de Wesley sobre as fontes orientais o coloca diretamente ao lado do otimista teológico, um otimismo que ele viu nascer quando ele pregou a mensagem da nova criação e santificação aos seus seguidores metodistas. O Movimento da Santidade tornou-se ainda mais intensamente otimista no século a seguir. As raízes desta grande expectativa encontram-se na Igreja Primitiva.

Da Idade Média a Wesley

Enquanto que a fonte principal de Wesley para a santidade escritural era os teólogos orientais, a idéia da santidade não é completamente negligenciada no Ocidente; nós também podemos obter conhecimentos valiosos de pessoas importantes/chaves. A seguir, vamos simplesmente enfatizar alguns destes personagens e movimentos ocidentais.

Bernardo de Clairvaux (d. 1153)

Ao sair da Idade das Trevas, nós vemos um crescimento na estimulação intelectual e grandes feitos

Refira-se ao Recurso 5-3 no Guia do Aluno.

no Ocidente. Nós também vemos uma renovação do interesse monástico. Bernardo foi o fundador de uma nova ordem conhecida como, a ordem Cisterciense.

Ele também é conhecido por outros eventos históricos importantes, mas é o seu trabalho devocional que mostra uma espiritualidade profunda que está em harmonia com a santidade. Ao descrever o relacionamento entre uma pessoa e Deus como se fosse uma união matrimonial, ele exalta a grandeza do amor de Deus por cada indivíduo. Nas palavras de Paul Bassett,

Paul M. Bassett and William M. Greathouse, Exploring Christian Holiness, Vol. 2, The Historical Development (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985), 121-22.

É claro que, a insistência de Bernardo em dizer que Deus é o iniciador, o sustentador, e o alvo do amor cristão, não é de maneira alguma uma novidade. Mas o que é novidade em Bernardo (isto é, novidade porque estava faltando ou estava silencioso desde Agostinho) é a expectativa de que através da ação do amor divino, o nosso amor pode ser perfeito nesta vida.

Desde Agostinho, o conceito da perfeição foi perdendo lentamente a sua associação com o amor. "Bernardo une os dois."

Tomás de Aquino (c. 1225-1274)

Como Paul Bassett indicou:

Para compreendermos Tomás, é preciso entendermos a sua oposição a qualquer pensamento que põe Deus e o Seu mundo em oposição ou em contraste e descontinuidade um com o outro. Tomás acredita fielmente que o pecado tem separado Deus e a [humanidade] e o mundo da [humanidade.] Mas essa separação é uma consequência do pecado e não uma consequência da natureza.

Exploring, 2: 129.

Como o próprio Tomás sugeriu, a nossa inclinação para a virtude não pode ser totalmente destruída. Isto é crucial para a interpretação de Wesley sobre o pecado e a imagem de Deus. Wesley também recebe conhecimento de Tomás sobre a doutrina da graça preveniente, o pecado como um ato volitivo, e o significado da perfeição.

Misticismo Católico Depois da Reforma

Francisco de Sales (1567-1622)

Francisco Fenelon (1651-1715)

Madame Guyon (1648-1717)

Wesley ganhou dos místicos uma apreciação profunda sobre o poder transformador de uma vida interior e conhecimento sobre a perfeição. Ele também incorporou ao seu próprio entendimento os meios específicos da graça, da oração, e do isolamento. No entanto, ele hesitou em abraçar tal misticismo por duas razões importantes. Primeiramente, ele acreditava que a busca de uma união mística com Deus não era o alvo primordial da vida cristã. Em segundo lugar e de igual importância, ele rejeitou a tendência deles para o que é conhecido como Quietismo, um rejeição às boas obras em oposição a uma dependência total da graça de Deus. Ele rejeitou alguns dos ensinamentos morávios pelas mesmas razões. É interessante notarmos que alguns eruditos estão começando a fazer conexões entre o misticismo da Madame Guyon e o Movimento da Santidade do século XIX. Phoebe Palmer está sendo estudada através de uma perspectiva do misticismo. Mas nós sabemos que Palmer leu Guyon por causa da sugestão do seu grande amigo, Tomás Upham.

Pietismo Reformado

Johann Arndt (1555-1621)

Philipp Jakob Spener (1635-1705)

O Pietismo foi um movimento visto principalmente dentro do Protestantismo Alemão. À luz da falta de flexibilidade de doutrina após os primeiros reformadores Martin Lutero e João Calvino, haviam aqueles nos círculos protestantes que começaram a se concentrar na prática da piedade, que estava centralizada nas experiências da vida religiosa. Philipp Spener escreveu um texto importante sobre o Pietismo, *Pia Desideria*, que era uma proposta sobre seis maneiras de restaurarmos o fervor da verdadeira fé cristã. Ele também começou a organizar células de oração e estudo bíblico; ele enfatizou o sacerdócio de todos os crentes e a obra interior do Espírito Santo. Um tipo de Pietismo era o Moravianismo, que foi extremamente importante no próprio crescimento espiritual de Wesley.

Debate Orientado: Reação do Aluno

(15 minutos)

Na sua opinião, quais são os pontos fortes do pensamento Oriental?

Na sua opinião, quais são os pontos fracos?

Na sua opinião, quais são os pontos fortes do pensamento Ocidental?

Na sua opinião, quais são os pontos fracos?

Você tem mais alguma pergunta ou comentário a fazer sobre esta lição?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- identificar os movimentos teológicos que lançaram o fundamento para um entendimento sobre a santidade e a santificação, antes de Wesley?
- Identificar as pessoas que influenciaram o entendimento de Wesley sobre a santidade, desde o tempo dos patrísticos até o século XVIII?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós vamos examinar a doutrina de John Wesley sobre a perfeição cristã.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Leia o Recurso 5-4, que é a segunda parte de "Uma Explicação sobre a Perfeição Cristã." Escreva uma reflexão de 4- a 5-páginas sobre este trabalho incorporando a sua reflexão da lição anterior.

Comece a ler *O Caminho da Santidade* de Phoebe Palmer. Este documento está disponível no site do Wesley Center (aproximadamente metade deste livro).

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria bom ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Lição 6

Tradição: Wesley e a Perfeição Cristã

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópico	Atividade	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Wesley e a Perfeição Cristã	Preleção/Discussão	Recurso 6-1 Recurso 6-2 Recurso 6-3
0:55	Uma Explicação Plena sobre a Perfeição Cristã	Grupos Pequenos	Recurso 6-4 Trabalhos Feitos
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Bassett, Paul M. and William M. Greathouse. *Exploring Christian Holiness. Vol. 2, The Historical Development.* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.

Maddox, Randy. *Responsible Grace: John Wesley's Practical Theology.* Nashville: Kingswood Books, 1994.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça a cada aluno para falar de algo importante/significante que ele encontrou na leitura A Way of Holiness (O Caminho da Santidade)

Entregue os trabalhos anteriores. Recolha os novos trabalhos depois do período de discussão.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as conclusões de Wesley sobre a perfeição Cristã
- compreender a natureza do desenvolvimento do pensamento de Wesley
- articular as definições de Wesley para os seguintes termos: a perfeição cristã; a inteira santificação; *via salutis*; a pureza das intenções; o amor por Deus e pelo próximo

A Lição

Preleção: Wesley e a Perfeição Cristã

(45 minutos)

Refira-se ao Recurso 6-1 no Guia do Aluno.

Cell, The Rediscovery of John Wesley (New York: H. Holt and Company, 1935), 347.

"A reconstrução Wesleyana da ética cristã da vida é uma síntese original e única da ética protestante da graça e da ética católica da santidade." O que George Croft Cell quer dizer com esta declaração é que, através de toda a história da Igreja Cristã, a santidade tem sido parte da busca do crente devoto. Isto foi enfatizado especialmente nas raízes do que veio a se tornar a Igreja Católica. Isto continuou a ser enfatizado quando aconteceu a Reforma Protestante.

Como sabemos, parte da agenda de Martin Lutero era proclamar a doutrina conhecida como *sola fide*—a salvação vem pela graça só através da fé, e não através das obras humanas. O que Wesley faz, em luz às suas influências anglicanas e morávias, é tomar o alvo da vida cristã, a santidade, e acrescentar a *sola fide*, que tem sido aplicado pelos Reformadores à doutrina da *justificação*, para a doutrina da santificação. Dito simplesmente, nós podemos ser *santificados* só pela fé. Talvez a biografia completa de John Wesley pode ser resumida em apenas esta frase.

Wesley nasceu numa família de pastores anglicanos em 1703. Os seus pais influenciaram não apenas o seu crescimento físico, intelectual e espiritual mas também o seu desenvolvimento teológico. A sua mãe, Susana, foi um dos seus principais correspondentes sobre assuntos teológicos até a morte dela. O pai de João, Samuel, foi quem o introduziu à riqueza da história cristã como a fonte para a doutrina e a piedade.

Quando João foi para Oxford, ele fez da sua busca à santidade uma prioridade, e se juntou a um grupo formado pelo seu irmão Charles, que se chamava o Clube da Santidade de Oxford. Uma parte importante da agenda da sua vida começou neste grupo. A busca da santidade precisa sempre incluir ação social que beneficia o pobre e o necessitado, e não apenas o estudo e a devoção pessoal. No entanto, quando Wesley foi para Georgia, ele se encontrou perdido. Ele começou a questionar até mesmo a sua própria fé. Quando ele voltou para Londres, ele atendeu a uma reunião Morávia na rua Aldersgate, onde ele teve a experiência do conhecimento da sua própria salvação

que anteriormente era elusivo para ele até este momento significativo em 1738.

Works, 7:204-5.

A partir deste momento, Wesley se tornaria um pregador itinerante e o pai de um movimento que acreditava na justificação e santificação pela fé. “Deus tem dado [aos Metodistas] uma visão completa . . . Eles mantêm, com igual zelo e diligência, a doutrina da livre, completa e presente justificação por um lado, e a inteira santificação de ambos, o coração e a vida, do outro lado; sendo persistente com a santidade interior como qualquer místico, e com o exterior, como qualquer fariseu.”

É importante notar que depois de 1738, a ordem da salvação muda para Wesley. Randy Maddox prefere usar o termo caminho da salvação, ou a *via salutis*, que implica uma conceitualização de crescimento mais harmonioso. Antes de 1738, Wesley envisionava um processo da “santificação” que eventualmente levaria a pessoa em direção à justificação. Uma vez que Wesley compreendeu a justificação do ponto de vista dos Reformadores, ele agora a via como sendo um dom gratuito que proporcionava o novo nascimento em Cristo. É só depois de uma certeza do nosso relacionamento com Deus forjado na fé, que o processo da santificação pode começar—não como um tipo de obras de justiça, mas como o resultado da participação na graça de Deus como um crente.

Refira-se ao Recurso 6-2 no Guia do Aluno.

Curiosamente, depois 1738, Wesley identifica três escritores importantes que moldam o seu entendimento sobre a vida santa, escritores esses, que ele leu antes de 1738; em 1725 ele preparou para a sua ordenação e encontrou o seguinte:

- Thomas à Kempis (1379-1471) era um monge alemão que escreveu o clássico, *Imitation of Christ* (A Imitação de Cristo).
- Jeremy Taylor (1379-1761) era um colega em Oxford e o capelão de Charles I. Wesley tirou muito proveito de *The Rule and Exercises of Holy Living and Dying* (A Regra e as Práticas do Viver Santo e do Morrer) de Taylor.
- William Law (1686-1761), com quem Wesley se correspondia, escreveu dois trabalhos de muita influência, *Christian Perfection and Serious Call to a Devout and Holy Life* (A Perfeição Cristã e A Chamada Séria para uma Vida Santa e Devota).

Destes três “místicos práticos” ele ganhou três idéias importantes que se relacionavam com a sua doutrina da perfeição cristã:

1. A perfeição cristã purifica as intenções do coração.
2. Imitar a Cristo é crucial para uma vida de santidade.
3. O amor por Deus e pelo próximo é tanto definitivo como normativo de uma vida santa.

Estas três idéias iriam caracterizar consistentemente o entendimento de Wesley sobre a santidade através dos anos.

Em 1741 Wesley escreveu o sermão, "A Perfeição Cristã." Nele, ele explica de que maneira é que um cristão pode ser perfeito e como é que ele não pode ser perfeito. No lado negativo, Wesley acredita que, seja qual for a maturidade do cristão, ele não se aproxima da perfeição absoluta das características de Deus tais como a onisciência, a infabilidade ou a onipotência. A mente do cristão continua limitada e o seu julgamento ainda está sujeito a cometer erros. As suas ações ficam algumas vezes limitadas por causa da presente fraqueza (amoral) da condição humana. É muito importante para o cristão saber e compreender que ele não ficará livre de tentações nesta vida.

No lado positivo deste sermão de 1741, Wesley afirma que até os cristãos que acabaram de nascer de novo são perfeitos no sentido de que eles estão livres da necessidade de cometer pecado no exterior; os cristãos mais maduros são perfeitos no sentido de que eles estão livres de pensamentos pecaminosos e da sua disposição natural interior. Noutras palavras, "Wesley afirmou que o novo nascimento nos liberta do pecado exterior enquanto que a perfeição cristã proporciona a liberdade de todo o pecado interior." É esta afirmação que vai caracterizar o pensamento de Wesley nas duas décadas que se seguem.

*Maddox, Responsible Grace, 181.
See 180-87.*

Em 1761 Wesley escreveu outro sermão, "Sobre a Perfeição." Aqui ele enfatiza que esta perfeição significa ter a mente de Cristo, ser transformado na imagem de Deus, ser aperfeiçoado no amor, e é este amor que irá aperfeiçoar a santidade interior e a exterior. Além deste sermão, os anos de 1760 provaram ser o tempo em que Wesley encontrou a necessidade de esclarecer a sua posição sobre a santificação.

Na Sociedade em Londres, Thomas Maxfield e George Bell, seus líderes, começaram a proclamar que a perfeição era uma perfeição "angelical" e que ela não tinha necessidade de mais trabalho. Eles desvalorizaram a necessidade para o crescimento na graça, ou até mesmo o testemunho do Espírito Santo

afirmando que a obra havia acontecido. Eles afirmavam que com as palavras “Eu creio” esta perfeição absoluta já estava completa. Eles também implicavam que somente os que foram santificados desta maneira veriam a salvação escatológica. Wesley retrucou-os imediatamente. Depois disso, Wesley foi mais cuidadoso em integrar e basear a sua crença na possibilidade da obtenção presente da inteira santificação com a sua forte ênfase no crescimento gradual e progressivo da santificação antes e depois.

As seguintes citações evidenciam este balanço:

Primeiramente, é uma evidência e uma convicção divina que Deus tem prometido isto nas Escrituras Sagradas . . . Em segundo lugar, é uma evidência e uma convicção divina que o que Deus tem prometido fazer Ele é capaz de fazer . . . Em terceiro lugar, é uma evidência e uma convicção divina que Ele é capaz de fazer e quer fazer isto agora. E porque não? Um momento para ele não é o mesmo que mil anos? Ele não pode desejar mais tempo para completar qualquer que seja a Sua vontade. E Ele não pode querer ou ficar para mais mérito ou capacidade naquelas pessoas que Ele deseja honrar . . . A esta confiança de que Deus tanto pode como quer nos santificar agora, precisamos adicionar mais uma coisa—uma evidência e uma convicção divina de que Ele faz isto mesmo. Se você buscar isto pela fé, você pode esperar isto na condição em que você está; e se é como você está, então espere isto agora . . . Espere isto pela fé; espere isto como você está; e espere isto agora. Se você negar um, você nega todos; se você permitir um, você estará permitindo todos.

Works, 6:52-53.

E:

[Nós esperamos] não com indiferença descuidada ou inatividade indolente; mas com obediência vigorosa e universal, no zelo em cumprir todos os mandamentos, no vigiar e nas dificuldades, em negarmos a nós mesmos, e ao tomarmos diariamente a nossa cruz; assim como ao orarmos e jejuarmos diligentemente, e ao atendermos fielmente a todas as ordens de Deus. E se qualquer homem sonhar em alcançá-la de outra maneira (sim, ou ficar com ela quando a receber, mesmo quando a receber em grande medida,) ele engana a sua própria alma. É verdade, nós a recebemos simplesmente pela fé: Mas Deus não dará essa fé de nenhuma maneira, a não ser que a buscarmos com toda a diligência, como Ele ordenou.

Works, 11:402-3.

Portanto, a perfeição cristã assim como Wesley a definiu, não é nada mais que o amor perfeito, abundando no coração, purificando tudo o que for contrário a este amor. A santificação ou o meio pelo qual o amor perfeito entra no coração do cristão, é vista por Wesley como ambos, um evento que é instantâneo e gradual. Nós progredimos na nossa habilidade de amar desde o novo nascimento até a morte. Mas há um momento, designado "inteira" em que uma experiência mais profunda do amor inunda o nosso coração, que em seguida nos dá a vitória sobre o pecado e uma expressão exterior mais profunda do amor por Deus e pelo próximo.

Refira-se ao Recurso 6-3 no Guia do Aluno.

Em 1766 Wesley publicou *A Plain Account of Christian Perfection (Uma Explicação Plena sobre a Perfeição Cristã)*, como foi Acreditado e Ensinado pelo Rev. Mr. John Wesley, Do ano de 1725 ao Ano de 1765. Wesley não levou em consideração o seu próprio desenvolvimento teológico, mas ele apresenta o seu caso como se ele sempre tivesse acreditado no que ele acreditava em 1765! Mas nós não encontramos em *Plain Account* uma boa representação do pensamento maduro de Wesley—sem negarmos as mudanças feitas mesmo depois da sua publicação. Ele nos dá um resumo das suas crenças as quais nós vamos reproduzir aqui.

1. Existe algo como a perfeição; pois é mencionada vez após vez nas Escrituras.
2. Ela não acontece tão cedo como a justificação; porque as pessoas justificadas devem "prosseguir até a perfeição" (Heb 6:1).
3. Ela não acontece tão tarde como a morte; pois São Paulo fala de homens vivos que eram perfeitos (Fil 3:15).
4. Ela não é absoluta. A perfeição absoluta não pertence a nenhum homem ou anjo, ela pertence só a Deus.
5. Ela não torna um homem infalível: Ninguém é infalível enquanto permanece no corpo.
6. Ela é sem pecado? Não vale a pena entrar em contenda com os termos. Ela é "salvação dos pecados."
7. Ela é "o amor perfeito" (1 João 4:18). Ela é a sua essência; as suas propriedades ou os seus frutos inseparáveis são, regozijar sempre, orar sem cessar, e dar graças em tudo (1 Tess 5:16ff).
8. Ela é improvável. Está longe de ficar num ponto invisível e de ser incapaz de crescer em graça para que, aquele que está aperfeiçoado no amor possa crescer em graça mais rapidamente do que ele podia antes.

9. Ela é amissível e pode ser perdida; e disto temos muitos exemplos.
10. Está constantemente precedida e seguida por um trabalho gradual.
11. Mas em si mesma, ela é instantânea ou não? . . . É quase sempre difícil perceber o instante quando o homem morre; no entanto há um instante quando a vida cessa. E se o pecado cessa, tem de haver um último momento da sua existência, e o primeiro momento do nosso livramento dele.

Grupos Pequenos: A Plain Account of Christian Perfection (Uma Explicação Plena sobre a Perfeição Cristã)

(30 minutos)

Divida a classe em grupos de três alunos.

Refira-se ao Recurso 6-4 no Guia do Aluno.

Permita 5-10 minutos aos grupos para darem um relatório à classe.

Recolha os novos trabalhos.

No seu grupo, leia a redação de cada um baseada na leitura de Wesley "A Plain Account of Christian Perfection" (Uma Explicação Plena sobre a Perfeição Cristã)

Faça críticas e fale sobre cada redação. Desafie a cada um do grupo a defender as afirmações que fizeram na sua reflexão.

Escreva pelo menos três afirmações/idéias—que os três de vocês concordam e que sejam de grande importância para este trabalho. Esteja preparado para dar um relatório à classe.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

- Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode
- Identificar as conclusões de Wesley sobre a perfeição cristã?
 - Compreender a natureza do desenvolvimento do pensamento de Wesley?
 - Articular as definições de Wesley para os seguintes termos: a perfeição cristã; a inteira santificação; *via salutis*; a pureza das intenções; o amor por Deus e pelo próximo?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós vamos examinar a teologia do Movimento da Santidade.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia dos Alunos.

Terminar de ler *The Way of Holiness* by Phoebe Palmer (O Caminho da Santidade por Phoebe Palmer) e escrever um relatório de quatro páginas sobre este livro.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre a matéria apresentada na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 7

Tradição: O Movimento da Santidade

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	O Movimento Americano da Santidade	Preleção/Discussão	Recursos 7-1—7-5
1:05	O Caminho da Santidade	Grupos Pequenos	Trabalhos Feitos
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Bassett, Paul M. and William M. Greathouse. *Exploring Christian Holiness. Vol. 2, The Historical Development.* Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1985.

Coppedge, Allan. "Entire Sanctification in Early American Methodism: 1812-1835." *Wesleyan Theological Journal* 13 (Spring 1978). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University. http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/11-15/13-3.html

Dayton, Donald W. "Asa Mahan and the Development of American Holiness Theology." *Wesleyan Theological Journal* 9 (Spring 1974). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/06-10/09-7.htm

_____. *Discovering an Evangelical Heritage*. New York: Harper & Row, 1976.

Dieter, Melvin E. "The Development of Holiness Theology in Nineteenth-Century America." *Wesleyan Theological Journal* 20 (Spring 1985). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/16-20/20-05.htm

Reasoner, Victor P. "The American Holiness Movement's Paradigm Shift Concerning Pentecost." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Fall 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/31-35/31-2-7.htm

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça a alguns alunos para compartilharem o que eles encontraram nos diários de Wesley.

Devolva os trabalhos anteriores. Você poderá recolher os novos trabalhos no final da atividade feita em grupos pequenos.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar as raízes do Movimento Americano da Santidade
- identificar as pessoas chaves dentro do movimento
- Identificar as denominações da Santidade do século XIX
- Articular a síntese da teologia de Wesley e o reavivamento americano
- Fazer uma ligação entre o movimento e a reforma social

A Lição

Preleção/Discussão: O Movimento Americano da Santidade

(55 minutos)

A Igreja Metodista na América foi estabelecida em 1784 quando Wesley permitiu a ordenação de dois ministros *como metodistas*, em vez de anglicanos, e isto, em face ao grande êxodo dos padres anglicanos da América durante a Guerra Revolucionária. No início, estes metodistas americanos eram extremamente fiéis à pessoa e à teologia de John Wesley. Mas passou apenas uma geração, para que a palavra "pai," que era usada quando se fazia alguma referência a Wesley, mudasse para "fundador."

Rapidamente, os metodistas da América quiseram ver-se independentes e a governar a si mesmos. Mas essa mudança não foi apenas uma mudança eclesiástica, foi também uma mudança claramente cultural. Houve um etos americano que os metodistas americanos abraçaram. Isso mudou a maneira como a teologia Wesleyana era articulada.

Refira-se ao Recurso 7-1 no Guia do Aluno.

No início do que seria mais tarde conhecido como O Movimento Americano da Santidade, havia uma grande ênfase na doutrina da perfeição cristã na Igreja Metodista. Os primeiros líderes e teólogos metodistas americanos não negligenciaram a doutrina.

Nathan Bangs foi o responsável pela educação dos novos ministros metodistas na América; ele manteve a doutrina em primeiro lugar. Os eruditos marcam o lançamento do *Guia da Perfeição Cristã*, uma revista editada por Timothy Merritt, como sendo de grande significância para os desenvolvimentos do Movimento da Santidade. Durante o século, o movimento espalhou-se por outras partes do mundo através do trabalho missionário, campanhas evangelísticas, acampamentos/retiros, conferências e convenções.

A sua teologia pode ser vista como uma síntese singular da doutrina da perfeição cristã de John Wesley e o reavivamento americano. Durante o século XIX, a América evidenciou um otimismo intenso sobre a natureza humana e o potencial humano que apenas cresceu na mente daqueles que aprovavam o

paradigma cristão da graça. Um tipo de utopismo também é característico deste etos. Os conceitos sobre o sonho americano, a independência e a liberdade americana e a esperança da fronteira americana, tudo isso afetou a teologia americana. O metodismo abraçou inteiramente este tipo de otimismo.

O tipo de reavivamento na América também merece ser notado. Enquanto que este reavivamento por muito tempo chamava por um momento de conversão à fé em Cristo, ele tomou um novo significado quando se juntou com a idéia wesleyana da inteira santificação. Nas campanhas evangelísticas, as pessoas agora eram chamadas a um momento de uma inteira consagração a Cristo, resultando assim na purificação do coração e no poder pentecostal.

Pessoas e Lugares Importantes

Refira-se ao Recurso 7-2 no Guia do Aluno.

Phoebe Palmer

Phoebe Palmer tem sido chamada de a matriarca do movimento. Phoebe Worrall nasceu numa família metodista americana quintessencial. O seu pai, Henry Worrall, transferiu-se para os Estados Unidos logo depois da Guerra da Independência, pois ele admirava os ideais americanos. Henry Worrall casou-se com Dortha Wade, que também era uma metodista devota. Eles tentaram criar os seus 15 filhos—oito dos quais sobreviveram e se tornaram adultos—depois de terem passado por situações dolorosas semelhantes aos que a Susanna Wesley passou. Apesar da Phoebe Worrall receber apenas o equivalente a uma educação primária, o seu próprio treinamento da sua habilidade literária veio a ser de valor incalculável nos anos futuros quando os seus trabalhos escritos—livros, folhetos, artigos, e poesia—a fizeram conhecida por milhares de leitores.

Aos 19 anos de idade, Phoebe Worrall casou-se com Walter C. Palmer, um médico na Cidade de Nova York. Foi justamente a situação financeira dos Palmers que veio a patrocinar os seus esforços cristãos como as campanhas evangelísticas pelos Estados Unidos, Canadá, Ilhas Britânicas e uma compainha de publicidade. Phoebe casou-se com um homem que podia e queria apoiar a sua visão religiosa. Uma série cruel de tragédias íntimas e pessoais—a morte de três filhos—levou-a a uma experiência religiosa (a inteira santificação) em 1837 que impeliu Phoebe Palmer a entrar na vocação religiosa, que por sua vez, influenciou a vida de milhares, começou um

movimento, e deu à luz a várias denominações que hoje a chamam de matriarca.

Juntamente com a sua irmã, Sarah Lankford, Palmer liderou as famosas “Reuniões de Terça-Feira” em sua casa—muitas vezes considerada o lugar onde nasceu o Movimento da Santidade—e onde, debaixo da sua liderança, homens e mulheres congregavam juntamente. Ela escreveu dezenas de livros e opúsculos; ela editou a revista sobre a santidade de maior influência do século (que a Merritt tinha começado); ela deu início a uma missão nas partes decadentes da cidade que se diz ter produzido uma liderança teológica que subsequentemente fez com que as obras de caridade femininas fossem reconhecidas; ela influenciou o ensino superior metodista; ela foi uma evangelista do mesmo calibre e popularidade do Charles Finney. Vinte e cinco mil se converteram e milhares foram santificados durante o seu ministério evangelístico. Em muitos aspectos, Phoebe Palmer não era uma mulher “típica,” dos meados do século XIX. Sem dúvida, ela não estava presa à esfera doméstica.

A sua própria frustração em alcançar a experiência instantaneamente, por causa da complexidade transmitida através da pregação metodista, deu-lhe grande ímpeto para fazer com que a doutrina fosse acessível aos leigos. Talvez ela seja melhor conhecida pela sua *fórmula* dos três passos conhecida como “o pacto do altar.”

1. Aquele que busca a inteira santificação primeiro *consagra* tudo completamente a Deus ao colocar tudo no altar de Deus.
2. Ele ou Ela precisa então ter *fé* e crer que o “altar santifica a oferta.”
3. O indivíduo tem que *dar testemunho* da experiência.

Esta fraseologia do altar, reduziu o que podia ser uma busca complicada e perplexa da santidade num “caminho mais curto” que oferece certeza absoluta. A própria Palmer, assim como muitos outros que apoiam fortemente o Movimento da Santidade, permaneceram metodistas.

Faculdade Oberlin

O reavivamento calvinista do século XIX encontrou a doutrina tradicional wesleyana sobre a perfeição cristã na Faculdade Oberlin em Ohio. Oberlin foi fundada em 1834 durante uma conjução de eventos antecedentes. Nessa época, o pensamento Abolicionista crescia cada

Refira-se ao Recurso 7-3 no Guia do Aluno.

vez mais pelos Estados Unidos, e estava com muita frequência diretamente ligada ao fervor religioso.

O Seminário Teológico Lane em Cincinnati tornou-se um local onde havia profunda controvérsia sobre o problema da escravidão. O presidente Lyman Beecher, instituiu uma agenda de reforma social. Beecher acreditava na abolição gradual, mas ele também matriculou negros na escola. Estudantes, incluindo Theodore Weld, insistiram mais na ação abolicionista radical e puseram isso em ação ao tratarem os negros com igualdade; eles se associavam com os negros mesmo fora do seminário.

Isto causou tumulto na cidade e o povo pressionou os fiduciários a agirem. A decisão era de proibir e fazer com que os alunos cessassem as demonstrações de sentimentalismo abolicionista e parar com todas as discussões ou conversas sobre a escravidão nas salas de aula e entre o corpo docente. Quarenta estudantes saíram da faculdade em sinal de protesto. Nesse entretanto, uma escola começou a funcionar com o nome de Instituto Oberlin. Esta escola tinha uma agenda reformadora explícita e a sua convicção sobre a igualdade humana também era explícita. Eles entraram em contato com Asa Mahan, um fiduciário do Lane que apoiava os alunos. Ele concordou em ser o primeiro presidente. Os alunos do Lane seguiram o Asa Mahan, assim como quase 300 outros estudantes no primeiro ano. Oberlin admitiu tanto os negros como as mulheres.

A teologia de Oberlin não estava desligada da sua agenda social. Calvinistas como Charles Finney, o grande evangelista—professor de teologia sistemática—e Mahan estavam atentos ao novo tema de evangelismo que estava se espalhando pela América, o Canadá e a Grã-Bretanha—a inteira santificação.

A inteira santificação pode ser definida como sendo uma segunda experiência após a regeneração. Na sua forma wesleyana, é uma experiência que “erradica” o pecado original, ou cancela a “a natureza carnal” e a “propensão para pecar,” capacitando assim uma pessoa inteiramente santificada a viver uma vida de santidade ou a viver uma vida vitoriosamente. Calvinistas como Finney, rejeitaram uma conexão necessária entre a doutrina da perfeição cristã e o metodismo, e começaram a pregar uma nova síntese do calvinismo e da santificação que se tornou conhecida como “Nova Teologia” ou “Novo Calvinismo.”

Isto foi muito criticado pelas denominações calvinistas mais tradicionais. Esta teologia é completamente otimista sobre a mudança pessoal e social que pode acontecer através da santificação. Já foi sugerido que o declínio do radicalismo de Oberlin depois de Finney e Mahan, está diretamente ligado à sua volta à teologia calvinista mais tradicional que está longe do perfeccionismo do século XIX.

Keswick e o Supressionismo

A primeira conferência com uma posição teológica—que eventualmente ficou conhecida por um lugar, Keswick, na Inglaterra—teve lugar em 1873. Em 1875, esta conferência foi convidada pelo seu coadjutor anglicano para vir a Keswick. A sua significância histórica é encontrada na sua reinterpretação e relação com a doutrina da inteira santificação que as igrejas relacionadas como o metodismo do final do século XIX mantiveram.

Em vez de enfatizar a “erradicação” do pecado como encontramos no perfeccionismo metodista, Keswick começou e foi mantido por figuras não wesleyanas como o Robert e a Hannah Whitall Smith, e W. E. Boardman, que devam ênfase à “vida cristã mais elevada.” Calvinistas keswickianos, assim como os wesleyanos, enfatizavam um momento distinto de total consagração, mas eles se diferenciavam no que eles acreditavam, isto é, que o poder da natureza velha é *contrária* à presença do Espírito Santo, e não uma limpeza total.

O movimento tornou-se associado com os evangelistas D. L. Moody e Billy Graham, e instituições como o Instituto Bíblico Moody, a Faculdade Wheaton, e o Seminário Teológico de Dallas. No início houve tentativas de cooperação entre os wesleyanos e os keswickianos, mas quando a teologia de Keswick se tornou muito associada com a escatologia pré-milenária—isto é, segundo os seus críticos, menos interessada na reforma social—a distância aumentou.

A convenção continua a ter encontros anualmente e atrai visitantes de todas as partes do mundo. O Movimento da Santidade considera esta expressão da perfeição cristã mais como uma “prima” do que uma “irmã.”

Dê tempo aos alunos para responderem.

Você já teve alguma oportunidade para conversar com alguém que segue a teologia de Keswick?

Como foi a sua experiência? Positiva? Negativa?

Desenvolvimentos Teológicos e Eclesiásticos

Refira-se ao Recurso 7-4 no Guia do Aluno.

Vejam agora as implicações teológicas da síntese da perfeição cristã e do reavivamento americano que acabamos de mencionar. Dentro deste novo contexto cultural americano, a doutrina da santificação de Wesley foi rescrita em vários pontos essenciais.

1. A combinação da teologia da santidade com o reavivamento foi vista claramente na ênfase da *obra instantânea* da inteira santificação. Agora, as pessoas eram chamadas ao altar para virem buscar esta experiência da santificação. No entanto, Wesley, de certa maneira, acautelava as pessoas a esperarem pacientemente por esta experiência. As campanhas de Santidade enfatizavam que a experiência da santificação estava à disposição de todos os que a buscam, *agora*.
2. O movimento também modificou Wesley na sua adoção de uma ligação entre a inteira santificação com "o batismo do Espírito Santo." Aliás, foi um dos sócios de John Wesley, John Fletcher, que primeiro fez esta ligação. Asa Mahan tornou-se o proponente desta ligação no século XIX.
3. A ligação da inteira santificação com o batismo do Espírito Santo fez uma conexão clara entre a doutrina e a visão do Pentecostes do Novo Testamento. A experiência Pentecostal tornou-se então uma experiência transferível para todos os crentes e que acontece num momento de fé; esta convicção afetou grandemente a maneira como a doutrina era pregada dentro do Movimento da Santidade nas gerações futuras.
4. Desta utilização da linguagem do batismo, surgiu a união entre a santidade e o poder pentecostal. As pessoas que passavam pela experiência da inteira santificação ficavam fortalecidas para fazer aquilo que estava para além das suas próprias limitações humanas, ou mesmo até para além das normas culturais—como no caso das mulheres.
5. Longe de ser uma culminação, como Wesley finalmente veio a conceber isto, a forma da doutrina da santidade do século XIX deu ênfase à inteira santificação como sendo um novo começo. Não há nenhuma razão pela qual uma pessoa deva esperar pelo amadurecimento cristão para depois

buscar a experiência da santificação. A inteira santificação capacitará ainda mais a pessoa no seu progresso para a maturidade espiritual.

6. O Movimento da Santidade também fez conexões diretas com a reforma social. As igrejas da santidade, através das lentes do poder otimista, desde o início estavam associadas com a abolição, a temperança, o sufrágio, e a ordenação das mulheres.

Quando o fervor da doutrina da santidade tornou-se proeminente nas campanhas evangelísticas e acampamentos, alguns leigos metodistas voltaram às suas igrejas insatisfeitos. As denominações que se formaram como resultado disso eram conhecidas como “separadas”—aquelas que saíram fora do metodismo com o propósito de enfatizar o poder transformador da experiência da inteira santificação. O pentecostalismo também nasceu desta mesma história. Mas apesar de suas raízes serem parecidas, o pentecostalismo não está oficialmente ligado às igrejas tradicionais da Santidade.

A lista seguinte apresenta as principais denominações ligadas à Associação Cristã da Santidade—uma organização cooperativa fundada em 1837 com o propósito de proclamar a mensagem da inteira santificação que ainda continua a ser proclamada hoje.

- Igreja dos Irmãos (Brethren in Christ Church)
- Igrejas de Cristo na União Cristã (Churches of Christ in Christian Union)
- A Igreja de Deus (The Church of God - Anderson, IN)
- Igreja Metodista Gongregacional (Congregational Methodist Church)
- Igreja Evangélica Cristã (Evangelical Christian Church)
- Igreja Evangélica da América do Norte (Evangelical Church of North America)
- Aliança dos Irmãos Evangélicos (Evangelical Friends Alliance)
- Igreja Metodista Evangélica (Evangelical Methodist Church)
- Igreja Metodista Livre (Free Methodist Church)
- Igreja do Nazareno (The Church of the Nazarene)
- Igreja Metodista Primitiva (Primitive Methodist Church)
- O Exército da Salvação (The Salvation Army)
- A Igreja Wesleyana (The Wesleyan Church)

Dê tempo aos alunos para responderem.

Quem de vocês já teve alguma experiência com qualquer uma dessas outras denominações da Santidade?

Como foi a sua experiência?

Há outros grupos de Santidade menores. As denominações mais proeminentes serão brevemente examinadas.

Refira-se ao Recurso 7-5 no Guia do Aluno.

Denominações da Santidade

Igreja Metodista Livre foi organizada em 1860. “Livre” implicava a posição em dois assuntos importantes da época. Os Metodistas Livres eram abolicionistas e eram contra a escravatura sem nenhuma restrição. Outro problema daquela época era a prática comum de alugar ou vender assentos na igreja; com isso, os pobres ficavam sem escolha e sujeitos aos bancos atrás do santuário. Os Metodistas “Livres” estavam a favor dos assentos livres e rejeitavam a idéia de vender assentos para angariar fundos para ajudar com os ministérios da igreja.

A Igreja Wesleyana também tinha raízes na reforma e no abolicionismo; originalmente foi chamada de Conexão Metodista Wesleyana, e foi organizada no início de 1840. Orange Scott foi o fundador desta denominação. Ele era um abolicionista fervoroso, e quando a Igreja Metodista Episcopal começou a evitar o problema da escravatura e forçaram Scott a parar de pregar e de preletar do ponto de vista antiescravatura, uma separação tornou-se inevitável.

O Exército da Salvação, fundado por William e Catherine Booth, era explícito no seu compromisso com a doutrina da santidade e a sua reforma social desenhada para ajudar os pobres.

A Igreja de Deus (Anderson) foi fundada por Daniel S. Warner em 1881. Além de uma mensagem clara sobre a santidade, uma das suas primeiras posições era anti-sectária, uma posição antidenominacional. Warner deixou a associação ligada à Associação Nacional para a Promoção da Santidade por causa disso. A Igreja de Deus se juntou à associação—agora chamada de Associação Cristã da Santidade—nos anos mais recentes.

Há uma forte ligação entre as igrejas que vêm da tradição da santidade.

A Igreja do Nazareno é a maior denominação da Santidade. Phineas Bresee era um pastor metodista que pediu para ser escolhido para ajudar os pobres de Los Angeles através de uma missão ligada à Santidade. Quando o seu bispo, que tinha uma aversão óbvia pelo tema da santidade que ainda pairava dentro da Igreja Metodista Episcopal, recusou apontá-lo para esta missão, Bresee deixou a sua posição de pastor. Em 1895 ele começou um grupo ao qual ele deu o nome de a Igreja do Nazareno.

O significado do nome tem uma associação explícita com a crítica feita sobre Jesus por Ele ter sido de Nazaré. Os nazarenos se dedicaram a servir os pobres e os desamparados. Mas Bresee também enfatizou grandemente a doutrina da inteira santificação. Em 1908, vários outros grupos de várias partes do país com interesse teológico semelhante se juntaram à Igreja do Nazareno. O fato dela continuar apoiando desde o início a Associação Nacional da Santidade, liga esta denominação a outras com o propósito de promover a doutrina da santidade.

Grupos Pequenos: O Caminho da Santidade

(20 minutos)

Divida a classe em grupos de três.

No seu grupo, leia a reflexão/relatório de cada um sobre o livro de Phoebe Palmer.

Peça a cada grupo para ler a sua sentença/declaração.

Fale sobre as diferenças e as semelhanças entre as suas reflexões.

Recolha os trabalhos feitos.

Escreva uma sentença/declaração que resuma a avaliação do grupo sobre o livro. Esteja preparado para ler a sua declaração à classe.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça ao alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- identificar as raízes do Movimento Americano da Santidade?
- identificar as pessoas chaves dentro do movimento?
- identificar as denominações da Santidade do século XIX?
- articular a síntese da teologia de Wesley e o reavivamento americano?
- fazer conexão entre o movimento e a reforma social?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós veremos a “essência” da inteira santificação.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Trabalho no seu sermão inteiro. O rascunho do primeiro manuscrito completo para revisão deverá ser entregue na Lição 9.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações, e discernimento sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 8

Uma Doutrina Aceitável: A Essência da Inteira Santificação

Visão Geral a Lição

Horário

Tempo	Tópico	Atividade	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	A Essência da Inteira Santificação	Preleção/Discussão	Recurso 8-1—8-4
1:10	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Dieter, Melvin E. *Five Views on Sanctification*. Grand Rapids: Academie Books, 1987.

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988, 478-504.

_____. *A Layman's Guide to Sanctification*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991, Part II.

Grider, J. Kenneth. *Entire Sanctification: The Distinctive Doctrine of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1980, chap. 3.

Staples, Rob L. "Sanctification and Selfhood: A Phenomenological Analysis of the Wesleyan Message." *Wesleyan Theological Journal* 7 (Spring 1972). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/06-10/07-1.htm

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967, 302-36.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça a alguns alunos para compartilharem o que eles aprenderam na sua leitura dos diários de Wesley.

Devolva os trabalhos corrigidos.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos-chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- definir a perfeição cristã com relação às influências filosóficas
- observar a santificação dos seguintes pontos de vista: ontológico, teleológico, e de relacionamento
- descrever o que é que se quer dizer por "a essência da santificação"

A Lição

Preleção/Discussão: A Essência da Inteira Santificação

(60 minutos)

No início da preleção, seria bom pedir aos alunos para fecharem o seu Guia do Aluno para evitar que sejam influenciados pela definição do escritor.

Dê tempo à classe para discutir o assunto. Escreva no quadro ou no retroprojetor as definições apresentadas.

Escreva outra vez no quadro as definições para que todos possam ver e participar.

Refira-se ao Recurso 8-1 no Guia do Aluno.

Sugira aos alunos que escrevam nesta página do recurso as outras definições que eles apresentaram.

Refira-se ao Recurso 8-2 no Guia do Aluno.

Definindo a Inteira Santificação

Dê a definição da inteira santificação.

Esta pergunta anima o que os teólogos têm chamado a *essência* da experiência—"o quê." Com relação à *estrutura* ou *circunstância*, a teologia da santidade se refere ao "como," que será estudado na próxima lição. A questão da definição pode ser ou muito simples ou muito complexa, conforme a fizermos. Em geral, o leigo procurará simplificar a resposta. Mas uma resposta simples não implica uma resposta sem fundamento. Tudo o que estamos aprendendo neste curso deverá servir de fundamento para sermos capazes de expressar a nossa doutrina claramente.

Você seria capaz de definir a inteira santificação em apenas uma sentença?

Aqui está uma—e é apenas uma—use-a como base: a inteira santificação pode ser definida como sendo uma segunda experiência após a regeneração; é uma experiência, recebida pela fé, onde Deus trabalha efetivamente com a "natureza carnal" ou a "propensão para pecar." Ao fazer isto, Deus capacita uma pessoa inteiramente santificada a progredir significativamente numa vida de santidade e amor—vida vitoriosa e virtuosa.

John Wesley chamou esta experiência de perfeição cristã. O século XIX preferiu "uma segunda benção" ou "batismo com o Espírito Santo." Ambas as fontes significam uma experiência que nos transforma interiormente, nos permitindo a progredir em virtude e amor exteriormente. Para Wesley, a perfeição tinha um significado preciso. Hoje, muitas vezes perdemos a sua significância por causa de definições confusas. Uma breve apresentação filosófica poderá ajudar.

Para o grande filósofo Platão, a perfeição significava a Bondade absoluta—ou seja, Deus. Qualquer coisa fora

disso seria imperfeito, ou menos que a bondade absoluta. Portanto, seria impossível ao ser humano ser perfeito. Aristóteles, por outro lado, apresenta a idéia da perfeição assim: algo—ou alguém—pode ser perfeito se ele está cumprindo o propósito para o qual ele foi criado. Uma cadeira perfeita é a cadeira que sustenta uma pessoa que está sentada nela, mesmo se a cadeira tem arranhões ou rinha. É interessante ver que os calvinistas tem a tendência de se basear muito em Platão. Enquanto que Wesley é platônico em alguns aspectos, no tema da perfeição, ele é aristotélico. Também existe dentro do wesleyanismo o elemento dinâmico da perfeição. Não é um estado estático, é um estado que pode crescer.

Certa vez, Reuben Welch deu este exemplo que nos ajuda. A sua filha começou a tomar lições de piano quando ainda era bem criança. Ela praticava e praticava uma peça até que ela a pudesse tocar perfeitamente. Mas é claro, ao se aperfeiçoar mais e mais, a sua habilidade para tocar peças mais difíceis cresceu também. Quando ela se tornou adulta, ela podia se sentar ao piano e tocar uma peça extremamente difícil perfeitamente. Em ambos os casos, ela podia tocar perfeitamente. Mas havia crescimento na sua habilidade para fazer mais, obviamente.

Nós fomos criados com o propósito de amar a Deus com todo o nosso ser e ao nosso próximo como a nós mesmos. O otimismo da santidade acredita que isto é possível através da graça de Deus. Mas a obra nunca é completa. Nós nunca poderemos amar o suficiente, no sentido de que nós já “terminamos,” como se uma obra tivesse sido completada ou um nível tivesse sido alcançado. O amor é tão novo como cada momento é novo. Portanto é possível cumprir o nosso propósito em amor, e ainda assim, crescer na nossa habilidade para fazer isto enquanto progredimos antes e *depois* da inteira santificação. A inteira santificação oferece um ponto significativo da ocupação do amor de Deus e do Espírito de Deus em nosso coração, mas não é o final da jornada.

Os Efeitos da Inteira Santificação

Dê tempo para respostas.

Mas o que é que a inteira santificação faz por nós?

Vamos usar algumas palavras teológicas para tartarmos deste tema.

A inteira santificação tem efeitos *ontológicos*, *teleológicos*, e *relacionados* na nossa vida.

Refira-se ao Recurso 8-3 no Guia do Aluno.

Efeitos Ontológicos

Quando os teólogos falam sobre a ontologia, eles estão se referindo ao “estudo do ser.” Enquanto que isto pode ter significado bastante abstrato nas explorações teológicas, isto também tem praticamente um significado muito relevante, um significado que é relevante para o nosso entendimento da santidade. Noutras palavras, o que é que significa ser? O que é que significa ser, em relação a Deus? Em relação aos outros? Em relação a nós mesmos? E a nossa natureza? O que significa ser humano? Nós já falamos sobre algumas destas perguntas em outras lições. Aqui é importante notar que nós podemos pensar na santificação em como é que ela afeta o nosso ser ou a nossa natureza. Simplesmente falando, a pergunta é: A santificação muda a nossa própria natureza? Se muda, de que maneira é que ela faz esta mudança?

Apesar de haver poucas diferenças neste tema entre Wesley e o Movimento da Santidade do século XIX, em geral, a teologia Wesleyana da Santidade afirma que Deus verdadeiramente transforma a nossa natureza através da santificação—ou mais precisamente dito, Deus renova a nossa natureza original. Costumam dizer que nós pecamos porque pecar “é humano,” ou “eu peço porque sou humano.” Teologicamente, isto é simplesmente errado. E isto tem sérias e infelizes implicações.

O plano original de Deus para a humanidade foi inerentemente bom. Foi só depois da Queda que os humanos se tornaram pecadores e começaram a ser influenciados por este pecado original em cada geração subsequente. Portanto, em termos técnicos, o pecado é uma aberração humana, uma grande deformação. Portanto, não “é humano” pecar. O pecado nos afasta da nossa humanidade, não nos aproxima dela. Portanto se isto é verdade, então ser renovado através da santificação—ambos durante a experiência e na forma progressiva—é ser restaurado na forma da natureza original que Deus havia planejado inicialmente.

Talvez a metáfora do câncer possa ajudar a entender isto melhor. No nosso estado original, nós somos saudáveis, sem câncer. Mas quando o câncer invade parte do nosso corpo, o corpo torna-se doentio; o corpo ainda é corpo, a sua essência não muda. Mas é um corpo desfigurado, digamos assim. É só quando a enfermidade é removida da pessoa que o corpo daquela pessoa volta ao seu estado de saúde original.

Portanto, podemos sugerir que, ser santo significa tornar-se verdadeiramente humano. Infelizmente, algumas pregações têm sugerido que a santificação nos torna super humanos, o que pode apresentar expectativas que não são alcançáveis. Mas ser verdadeiramente humano, através da transformação e restauração interior da nossa natureza feita por Deus, é nos tornarmos em tudo aquilo para o que fomos criados, isto é, santos e inteiramente nós mesmos.

Efeitos Teológicos

Se a nossa “ontologia” é mudada—restaurada—com a santificação, então, o nosso “telos” ou destino também muda. Alguns tradutores da Bíblia usam a palavra “perfeito” quando traduzem a palavra grega, *telos*. Literalmente, esta palavra significa completo, inteiro, no sentido de uma culminação, maturidade. Algumas vezes é traduzida como “fim” e significa a maturidade do tempo, das circunstâncias ou do caráter. Também pode significar aquilo que já foi completado consistente com o fim ao qual foi intencionado. A palavra tem um sentido de destino—*não* de alguma maneira pré-determinada, mas no sentido de que aqueles que se permitem ser influenciados pela graça santificadora de Deus, estão em completa sintonia com o seu destino planejado por Deus.

Nós fomos criados para vivermos em comunhão com Deus, e isto é, eternamente. Apesar do pecado ter entrado no mundo, Deus fará com que tudo venha a ser completado onde nós poderemos então ter outra vez comunhão com Ele eternamente. Portanto, o nosso relacionamento com Deus agora, não é apenas uma restauração do Édem, é também um antegozo do reino de Deus.

Efeitos de Relacionamentos

Mostrar interesse pelo “relacionamento” não é uma idéia da era pós-moderna e nem da igreja! Isto já existia antes da fundação do mundo; Deus, na Sua natureza triuna, e na Sua própria expressão através da criação, é essencialmente um Deus que se relaciona. E nós também, criados à imagem de Deus, somos essencialmente seres que se relacionam. O Pósmodernismo faz uma crítica importante sobre a era das luzes, que concentrou a sua atenção no indivíduo. A crítica diz assim, um indivíduo—visto isoladamente—é uma completa abstração sem nenhuma correspondência com a realidade.

Usando termos teológicos—mas especificamente, usando termos Wesleyanos—isto quer dizer que não podemos imaginar um ser humano sem nos referirmos a relacionamentos; ser humano significa necessariamente estar tendo um relacionamento—com Deus, com os outros, com si próprio e com o mundo. Ser santo significa ter um relacionamento próprio e amoroso com cada um destes. Este é o plano de Deus para o destino da humanidade.

Se o pecado é uma distorção destes relacionamentos através de várias formas do que o amor não é ou “indiferença existencial,” se você assim preferir, então, a santidade implica necessariamente a restauração não apenas da nossa natureza e do nosso telos mas também da nossa própria capacidade para ter relacionamentos. O amor nunca foi uma abstração para Wesley, e a santidade é impossível sem a participação ativa do amor.

É redundante caracterizar um teólogo wesleyano como sendo um “teólogo relacional,” o que às vezes é usado. Semelhantemente—como Mildred Bangs Wynkoop tem mostrado tão adequadamente no seu estudo sobre Wesley e os conceitos da perfeição cristã—a santidade e o amor, apesar de terem definições distintas, são palavras sinônimas na vida prática.

Ao examinarmos a santidade através destes três pontos de vista, damos atenção a alguns temas atuais na teologia da santidade.

Algumas Questões na Teologia da Santidade

Refira-se ao Recurso 8-4 no Guia do Aluno.

Nós vamos falar brevemente sobre três temas aqui, mas isto não é uma lista completa.

1. Por que é importante fazer da nossa doutrina da santidade uma doutrina “Trinitária”?

Com a chegada do século XXI e as diferenças teológicas tão evidentes na Igreja, os teólogos estão a fazer um apelo para voltarmos a ter a Trindade como a base de todas as outras interpretações teológicas. Portanto, para estarmos propriamente cômputos com a tradição da Igreja Cristã dos últimos 1.700 anos, é importante que a própria teologia da santidade também esteja fundada num paradigma Trinitário.

Por que é que isto é importante? Durante a nossa história da santidade, tem sido muito fácil cair no perigo da bifurcação—ou mais precisamente, trifurcação—a obra da primeira, segunda e terceira

pessoa da Trindade. Para ser específico, tem sido muito comum ouvir dizer que Jesus Cristo salva e que o Espírito Santo santifica o crente, ou que, quando nós somos santificados, recebemos o Espírito Santo.

Este é um dos problemas práticos que tem surgido quando a linguagem do “batismo com o Espírito Santo” é utilizada como metáfora para a inteira santificação. Esta metáfora pode ser útil, mas não será útil se ela transmitir a mensagem que diz que o crente não santificado—que na verdade é um termo errado em si próprio, o qual estudaremos na nossa próxima lição—não tem o Espírito Santo na sua vida. Isto também separa a santificação da expiação de Cristo.

Para ser mais preciso, ambos, a salvação e a santificação são possíveis através do sacrifício de Deus, do Seu Filho unigênito. Isto procede da obediência de Jesus para morrer, mesmo morte de cruz, que é aplicada à nossa vida pelo Espírito Santo quando nós respondemos e tomamos posse das dádivas gratuitas de Deus do perdão e da purificação, através da graça—preveniente—atraente, resultando na graça garantida deste mesmo Espírito. Toda a obra de Deus no coração de um humano é a obra do Deus Trino.

2. Será que um paradigma de relacionamento implica uma santidade “posicional?”

Nos últimos vinte e cinco anos do século XX, vários teólogos apoiaram um novo paradigma para compreendermos a doutrina da santidade. Este paradigma tentou reformular a doutrina. Estes teólogos acreditavam que o paradigma do meio do século tinha se tornado estéril e irrelevante no meio de tantas mudanças culturais. O interessante é que os proponentes deste novo paradigma acreditavam que voltar às raízes de Wesley era justamente o meio para fazer com que a santidade se tornasse contemporânea.

Eles descobriram que o próprio Wesley, como já foi dito antes, era um teólogo que enfatizava o relacionamento. Segundo estes novos intérpretes, uma nova descoberta de Wesley significava uma nova descoberta da dinâmica do relacionamento da teologia da santidade. Ao entrarmos no século XXI, esta chamada para uma nova descoberta continua. Como um erudito expressou recentemente—Ron Benefiel, presidente do Seminário Teológico Nazareno, que tem o doutorado em Sociologia—há uma necessidade de nós “voltarmos à tradição” se nós vamos ter qualquer chance de manter a nossa identidade de Santidade Wesleyana, numa época em que o Evangelismo está

cada vez mais de tornando sinônimo de Fundamentalismo.

Quando este novo—ainda que antigo—paradigma do relacionamento começou a ser expressado nos anos de 1970 e 1980, houve grande resistência. E a acusação feita contra eles foi o perigo da “santidade posicional.” A santidade posicional é usada com muita frequência para descrever o que o calvinista ou o keswickiano entende sobre a santificação. Como foi dito na Lição 2, de acordo com o calvinista, nós somos feitos justos somente através da *imputação da justiça de Cristo*. Por causa da nossa “posição” ante Deus através da expiação de Cristo, Deus nos vê como justos, apesar de nós não possuímos qualquer justiça em nós mesmos. Os keswickianos têm este mesmo entendimento sobre a justificação e aplicam este entendimento também à santificação. Não há pureza interior, a não ser através do poder do Espírito para suprimir a nossa natureza pecaminosa.

Por outro lado, o pensamento da santidade wesleyana, deseja enfatizar que Deus nos concede a justiça—na verdade, Deus nos torna justos através de uma obra interior da graça que começa no momento da justificação e que é de particular importância no momento da inteira santificação. Portanto, a “santidade posicional” é um rótulo correto para os calvinistas ou “Supressionistas” e seu entendimento de como Deus outorga a santidade ou a justiça ao que Nele crê.

Mas a acusação de “santidade posicional” feita contra os teólogos de mais “relacionamento” na tradição da santidade wesleyana não tem fundamento. Porque, enfatizar o aspecto do relacionamento na santidade, expressado através do amor, não negligencia a obra transformadora de Deus no nosso ser interior. E certamente não nega as mudanças ontológicas e teleológicas que acontecem através do processo e crise da santificação.

3. Será que a palavra “erradicação” ainda é válida?

Recentemente, a palavra “erradicação” foi erradicada do *Manual Nazareno*. Esta palavra tem uma longa história e era usada especialmente para distinguir a nossa teologia da santidade daquela dos supressionistas keswickianos. Em outras palavras, por muito tempo esta palavra fazia parte da nossa identidade teológica. E ainda assim, os que testemunharam a mudança, que aconteceu durante a Assembléia Geral, dizem que não houve nenhuma

oposição para tirar esta palavra do artigo da fé. Aparentemente, a palavra perdeu o seu poder, se é que não perdeu a sua relevância no contexto presente.

Mas porque foi tirada do artigo da fé? O problema principal com a palavra são as suas implicações infelizes. É obviamente uma metáfora. Erradicar algo significa arrancar pela raiz, quase como num procedimento cirúrgico, quando algo prejudicial é tirado do nosso corpo. Lamentavelmente, isto levou à concepção do pecado como sendo uma substância, algo que é removido de nós. No entanto, se o pecado é visto como uma substância, como é que podemos compreender a metáfora se nós pecarmos outra vez? Então, is quer dizer que o pecado é “cirurgicamente” transplantado outra vez em nós? A metáfora perde o sentido.

Se no entanto, a metáfora da limpeza é usada—talvez ainda com um significado médico, como se uma ferida tivesse sido limpa—não seria impossível haver outra infecção. Esta idéia do pecado, concorda muito bem com o entendimento de Wesley sobre o pecado ser uma “doença.” Aqueles que abraçaram uma idéia de relacionamento do pecado, que é certamente uma opção extremamente credível, podem ainda usar a imagem da limpeza; não é impossível falar sobre um relacionamento que é curado ou “limpo” do que lhe havia causado dano ou afastamento.

Esta idéia da limpeza pode ser amplificada para aqueles que abraçam um paradigma que é mais direcionado ao relacionamento, mas é uma metáfora que ainda pode conter algum significado. Seja qual a metáfora usada, o aspecto mais importante da santificação é que o problema do pecado fica efetivamente resolvido com a obra de Deus. Nós podemos resistir a esta obra, ou até parar de cooperar com ela, mas Deus é capaz de fazer a obra. “Aquele que começou a obra em nós, é fiel para completá-la” (1 Tess 5: 24).

Debate Orientado: Reação do Aluno

(15 minutos)

Dê tempo aos alunos para responderem e discutirem o assunto .

Como é que a pregação/o ensinamento que você tem ouvido se equipara com o que você tem estudado nesta lição?

Que linguagem/metáforas/ilustrações ajudaram a sua compreensão?

O que é que nós podemos fazer para melhorar a apresentação da inteira santificação?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- definir a perfeição cristã com relação às influências filosóficas?
- observar a santificação dos seguintes pontos de vista: ontológico, teleológico, e de relacionamento?
- descrever o que é que se quer dizer por “a essência da santificação?”

Vendo à Frente

Na próxima lição nós estudaremos o que é que se quer dizer com a “estrutura” ou a “circunstância” da santificação.

Traga o seu *Manual* consigo, 2005-2009, para a classe.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Complete o primeiro manuscrito de um sermão baseado em um dos seus dois esboços. Traga duas cópias do seu manuscrito para a aula.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 9

A Experiência: A Estrutura da Inteira Santificação

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópicos	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Manuscrito/Rascunho do Sermão	Grupos Pequenos	Trabalhos Anteriores
0:35	Experiência: A Estrutura	Preleção/Discussão	Recurso 9-1—9-3
1:15	Explicação a Alguém que Busca	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Staples, Rob L. "Sanctification and Selfhood: A Phenomenological Analysis of the Wesleyan Message." *Wesleyan Theological Journal* 7 (Spring 1972). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrn/06-10/07-1.htm

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love: The Dynamic of Wesleyanism*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967, 337-61.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça aos alunos para fazerem uma breve crítica sobre a sua experiência durante o estudo deste módulo.

Recolha a primeira cópia do primeiro manuscrito (rascunho) do sermão.

Os alunos precisarão da sua avaliação sobre este manuscrito o mais rápido possível.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- articular sobre a sua própria experiência da santificação
- identificar precisamente a “estrutura” da experiência da inteira santificação
- explicar a alguém que deseja ter esta experiência como é que ele ou ela pode ser inteiramente santificado
- diferenciar as expectativas do processo e da crise da santificação
- articular a importância da “segunda obra”

A Lição

Grupos Pequenos: Manuscrito/Rascunho do Sermão

(25 minutos)

Divida a classe em grupos de dois ou três cada.

No seu grupo, leia o manuscrito de cada um. Faça anotações das perguntas ou comentários que você tiver enquanto você estiver lendo. O propósito disto é ajudar a cada um de vocês a pensar sobre o seu trabalho e clarificar o que foi escrito/dito. Também, vocês poderão falar de como é que a audiência poderá entender o que será dito.

Com a ajuda, e usando os comentários e sugestões que os seus colegas e eu fizemos sobre o seu trabalho, você aperfeiçoará e passará o seu sermão a limpo e o entregará completo na Lição 11.

Preleção/Discussão: Experiência: A Estrutura

(40 minutos)

*Pergunta para Discussão:
Peça a alguns alunos para compartilharem o seu testemunho da inteira santificação, e tentarem analisar as diferenças e as semelhanças entre as experiências.*

Será bom começar o nosso debate/discussão do "como" da inteira santificação com a recitação do artigo da fé—*Manual, 2005-2009*.

X. A Inteira Santificação

13. Cremos que a inteira santificação é aquele acto de Deus, subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito. É operada pelo batismo com o Espírito Santo e compreende numa só experiência, a purificação do coração e a permanente presença íntima do Espírito Santo, dando ao crente poder para uma vida santa e para serviço. A inteira santificação é garantida pelo sangue de Jesus, realiza-se instantaneamente pela fé, precedida pela inteira consagração; e desta obra e estado de graça o Espírito Santo testifica. Esta experiência é também conhecida por vários termos que representam diferentes aspectos dela, tais como:

“perfeição cristã,” “perfeito amor,” “pureza do coração,” “batismo com o Espírito Santo,” “plenitude da bênção,” e “santidade cristã.”

14. Nós cremos que há uma distinção bem definida entre um coração puro e um carácter maduro. O primeiro é obtido instantaneamente, como resultado da inteira santificação; o último resulta do crescimento na graça. Cremos que a graça da inteira santificação inclui o impulso para crescer na graça. Contudo, este impulso deve ser conscientemente alimentado, e deve ser dada cuidadosa atenção aos requisitos e processos de desenvolvimento espiritual e avanço no carácter e personalidade semelhantes a Cristo. Sem tal esforço intencional, o testemunho do crente pode ser enfraquecido e a própria graça comprometida e até mesmo perdida.

Refira-se ao Recurso 9-1 no Guia do Aluno.

Há várias idéias-chaves neste artigo da fé que fazem desta doutrina o nosso distintivo denominacional. Nós cremos:

- **A inteira santificação é subsequente à regeneração**—isto significa que há uma experiência de uma segunda crise na jornada cristã que transporta a pessoa para além do que é alcançado no momento que ela é salva.
- **A inteira santificação nos liberta da depravação**—a diferença entre a teologia da Santidade Wesleyana e a tradição da Reforma é que nós cremos que o poder do pecado pode ser resolvido com eficiência (quebrado, limpado) para que nós possamos viver esta vida vitoriosamente.
- **A inteira santificação é caracterizada pela inteira devoção a Deus**—o primeiro requisito de uma vida inteiramente santificada é a consagração de tudo (nós mesmos, a nossa possessão, a nossa família e os nossos amigos) a Deus e a consagração de todo o nosso ser ao Seu serviço.
- **A inteira santificação resulta em obediência e amor**—quando o poder do pecado é limpo através da graça, nós somos cheios de um novo poder através da graça para sermos obedientes aos desejos mais profundos de Deus para nós. As nossas intenções são purificadas, e a nossa capacidade para amar se transforma numa verdadeira habilidade para amar.

- **A inteira santificação tem dois elementos, o de tirar para fora e o de encher**—noutras palavras, a nossa propensão interior para pecar é “removida,” mas a presença do Espírito vem habitar em nós imediatamente de maneira mais profunda e mais penetrante que antes. Wesley falou disso quando ele disse, “o amor—o amor de Deus—exclue o pecado do coração.”
- **A inteira santificação é pela fé —pela graça—somentemente**—John Wesley tomou a doutrina de *sola fide* do Martin Lutero e aplicou-a à segunda obra da graça. Assim como nós não podemos fazer nada para merecer a salvação, assim também, nós não podemos fazer nada para merecer a santificação. Sempre temos que cooperar com a graça de Deus, mas nós não podemos merecê-la.
- **A inteira santificação vem—normalmente—seguida pelo testemunho do Espírito**—uma das doutrinas mais importantes de Wesley é a que é conhecida como “o testemunho do Espírito,” também conhecida como “a doutrina da certeza.” O Espírito testifica com o nosso espírito que nós somos os filhos de Deus. Nós também temos aplicado isto à experiência da inteira santificação. Notemos que mais tarde na sua vida, Wesley estava ciente que, por causa de fatores não espirituais—talvez como, nos termos de hoje, a doença mental—é concebível que uma pessoa não fosse capaz de experimentar esta certeza interior.
- **Várias metáforas podem ser usadas para descrever a inteira santificação**—isto significa que não há uma declaração linguística melhor do que a outra. Alguns períodos da história têm preferido certas frases em vez de outras, mas nenhuma delas foi estabelecida como sendo a norma dominante. De certa maneira, toda linguagem é metafórica. Falaremos deste tema outra vez quando chegarmos na Lição 12.
- **A inteira santificação requer crescimento subsequente e que precisa ser alimentado intencionalmente**—como foi dito na Lição 1, a inteira santificação está longe do fim. Nós não chegamos e ficamos à espera que a experiência aconteça! A inteira santificação nos capacita a crescer sem que tivéssemos tido qualquer dificuldade anteriormente. Como disse o artigo, há uma grande diferença entre ter um coração puro e alcançar a maturidade cristã. Ter as intenções do coração purificadas, dá-nos um novo potencial. Mas

ainda é a maturidade, o processo do crescimento que torna cada vez mais este potencial uma realidade.

- **Este crescimento é um crescimento na semelhança do carácter de Cristo**—nós precisamos sempre ver que o alvo da jornada cristã é nos tornarmos cada vez mais e mais semelhantes a Cristo. Isto é definitivo e é a norma da vida santificada, ter Cristo como o centro do nosso entendimento sobre o carácter de Deus.

Refira-se ao Recurso 9-2 no Guia do Aluno.

Você precisará de uma cópia deste diagrama para você.

A Estrutura de uma Experiência

O diagrama no Recurso 9-2 é uma representação da completa obra santificadora de Deus na nossa vida.

Isto representa o que algumas vezes é chamado de *ordo salutis*, ou a ordem da salvação. Alguns eruditos wesleyanos preferem *via salutis*, ou o caminho da salvação, para simbolizar uma dinâmica mais contínua e fluente. Ao nascer, cada pessoa recebe a graça preveniente, que a atrairá/levará a ter um relacionamento com Deus.

Se a pessoa cooperar com esta graça, uma “conversão” ou um momento de salvação resulta, através do despertar, da convicção, do arrependimento e da fé. Neste mesmo momento, o processo da santificação começa com o que nós chamamos de **santificação inicial**. Deus dá a justiça e começa a conceder essa justiça de maneira tal que a pessoa se torna santa—um verbo ativo no presente do indicativo.

No entanto, este evento não é completo. A **santificação progressiva** vem em seguida. Isto também pode ser chamado de santificação gradual, crescimento na graça, ou até mesmo, formação espiritual. Com o crescimento, a pessoa chegará a um nível onde uma consagração mais profunda torna-se possível.

Este é o momento da **inteira santificação**. *Depois* que esta obra mais profunda da graça acontece, a **santificação progressiva** continua outra vez. O crescimento continua, através da inteira e contínua devoção, até quando a pessoa morre, e ela então tem a experiência da **santificação final**, também conhecida como glorificação.

Mas a pergunta ainda fica de pé: Como é que a inteira santificação acontece? É aqui que nós vemos algumas diferenças entre Wesley e o paradigma do século XIX.

Tendo em vista todo o objetivo dos escritos de Wesley, vemos que realmente Wesley acreditava que a inteira santificação podia acontecer nesta vida. Inúmeros testemunhos dados pelo seu povo metodista confirmaram isto na mente e no coração de Wesley. Mas o seu conselho para aqueles que buscam a experiência é para “esperar por ela pelo meio que Deus tem ordenado.” Esta espera não significava uma passividade—esperar pelo meio da graça é um estilo de vida muito ativo, como veremos na próxima lição. Mas isto refletia a profunda reverência de Wesley para com Deus, ter que esperar pelo Seu tempo para fazer a obra, que normalmente é um tempo desconhecido para aqueles que estão à espera.

No entanto, no modelo do século XIX, as pessoas eram ensinadas a buscar a experiência, quase que agressivamente—buscá-la agora e obtê-la agora. Uma fórmula conhecida como “o pacto do altar” desenvolveu-se. A fórmula tinha três partes distintas.

- Primeiro, a pessoa buscando a inteira santificação deve consagrar tudo a Deus ao colocar tudo no “altar” de Cristo.
- Segundo, ele ou ela deve ter fé para crer que Deus é capaz de santificá-lo ou santificá-la completamente, e que Deus quer fazer isso agora. As pessoas que têm demonstrado esta fé podem estar absolutamente certas de que Deus as tem santificado verdadeiramente.
- A última coisa a fazer é testificar desta experiência.

Alguns têm criticado esta “fórmula” severamente, crêem que esta fórmula leva a um tipo de “reivindicação,” racionalismo ou até mesmo uma versão austera de “fé apenas.” O interessante é que, apesar deste julgamento poder ter algum crédito no abstrato, as pessoas que seguiram este modelo, quase sempre demonstravam profunda emoção, que por sua vez também é criticado.

É difícil ver como aqueles que criticavam este praradigma podiam julgar ao mesmo tempo com racionalismo sóbrio e emocionalismo exagerado os que buscavam a inteira santificação no século XIX. A verdade é que, o pacto do altar fez com que a experiência da inteira santificação se tornasse acessível a todas as pessoas.

Por exemplo, Phoebe Palmer—a primeira a falar do paradigma do pacto do altar—lutou por anos para alcançar a experiência, porque o ensinamento

metodista sobre o assunto na primeira parte do século era muito “sofisticado” e obtuso para o leito comum. Ela desejava ajudar as pessoas simples a encontrar um “caminho mais curto” do que o caminho cheio de frustração que ela teve de tomar para alcançar a tão desejada experiência; e de fato, a sua fórmula ajudou a milhares de pessoas a alcançar a “a segunda graça.” O reavivamento e o otimismo americano deram a este caminho mais curto o contexto de um campo rico e fértil que iria produzir muitos frutos.

Prudência/Aviso

Refira-se ao Recurso 9-3 no Guia do Aluno.

Apesar do novo reavivamento do século XIX—que pregava que a salvação e a inteira santificação estavam disponíveis agora “para serem tomadas”—permitiu que muitos tivessem a experiência, precisamos afirmar que o perigo também existe em fixar e solidificar esse modelo de “o caminho da santidade,” como se ele estivesse congelado no tempo como sendo *a verdade*.

Sempre que uma experiência espiritual—que sempre transcende qualquer língua usada para a explicar—é formularizada, há o perigo dessa experiência tornar-se rígida. Como resultado, poderíamos assumir que se houver uma mínima diferença na experiência de uma pessoa, essa experiência não seria considerada legítima.

Em outras palavras, não devemos pôr a doutrina da inteira santificação numa caixa, nem propagar a noção de que qualquer coisa fora dos nossos parâmetros definidos é suspeita .

- A experiência para alguns é tão silenciosa como um sussuro; para outros é tão ruidosa como um trovão.
- Para alguns, requer simplesmente o próximo passo de obediência; para outros é um torcimento da alma.
- Para alguns ela pode vir no início da vida cristã; para outros leva anos e anos de busca.
- Para alguns é uma resposta a uma pregação da santidade; para outros pode ser uma experiência na qual são atraídos por Deus, sem nunca terem recebido uma explicação sobre essa experiência.

Podíamos dizer que a experiência da inteira santificação é tão única como cada um de nós é único. Não é saudável, e algumas vezes é mesmo danificador comparar e contrastar a nossa experiência com a dos outros. É claro que, apesar da experiência ter as suas próprias características, exigir que o testemunho de

uma pessoa seja uma mímica do testemunho de outras seria apenas estabelecer um padrão que nos permitiria julgar e criticar o que não estivesse de acordo com tal padrão.

Este autor acredita que nós precisamos *balancear* a interpretação da inteira santificação dada por Wesley com a interpretação dos seus sucessores americanos. Este balanço poderá sempre ajudar a evitar qualquer excedente. Mais ainda há uma área que verdadeiramente merece a nossa atenção.

A Questão da Segunda Obra?

Ao entrarmos no século XXI, vemos que a doutrina da inteira santificação precisa claramente de uma nova ênfase. A linguagem e o simbolismo precisam ser usados de tal maneira para que as pessoas deste novo contexto e novo milênio possam encontrar essa significativa e profunda obra de Deus por si próprias. Tendo em vista a recente condição de muitos para compreender uma doutrina que pode ser complicada ou vista como sendo irreal, novas articulações da linguagem são extremamente necessárias.

No entanto, ao tentarem tratar destas causas legítimas, alguns têm sugerido que uma diminuição na ênfase do momento de uma segunda crise poderia resultar numa grande ajuda. Muitos são complacentes com estes assuntos. Mas abandonar o conceito da "segunda obra" seria questionar a nossa identidade denominacional e o propósito da nossa existência.

Enquanto que nós realmente precisamos encontrar meios para continuar a transmitir a mensagem da inteira santificação de maneira dinâmica, relevante e realista, e permitir diferenças de pessoa para pessoa, unir o evento da inteira santificação com o processo da santificação progressiva num conceito único seria nos separar a nós mesmos daquilo que significa ser uma igreja da Santidade.

Parte do problema que tem levado alguns a sugerir uma diminuição na ênfase, pode ser tratado melhor ao enfatizarmos ainda mais a transformação que é possível a nós através da formação espiritual. É absolutamente importante enfatizar novamente o entendimento de Wesley sobre os "meios da graça" para haver uma proclamação sã e balanceada da obra santificadora de Deus na vida do povo de Deus.

Debate Orientado: Explicação a Alguém que Busca

(10 minutos)

Permita tempo para discussão e interação.

Escreva as idéias no quadro ou retroprojeter para que todos possam ver e fazer correções.

As preleções estão contra o limitar a santificação a simplesmente uma fórmula. Certifique para que os alunos não caiam numa fórmula rígida da santificação, mas que possam permitir as diferenças que existem de pessoa para pessoa.

As pessoas perguntarão: Como é que eu posso ser santificado? Com o que você aprendeu na lição de hoje e nas discussões, e usando a linguagem contemporânea, explique a alguém que busca a santificação como é que alguém é inteiramente santificado.

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- articular sobre a sua própria experiência da santificação?
- identificar precisamente a “estrutura” da experiência da inteira santificação?
- explicar a alguém que deseja ter esta experiência como é que ele ou ela pode ser inteiramente santificado?
- diferenciar as expectativas do processo e da crise da santificação?
- articular a importância da “segunda obra”?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós continuaremos a nossa discussão sobre a experiência e veremos os meios para chegar ao fim.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Escreva uma redação de três páginas sobre o que você acredita sobre “crescimento na graça santificadora” e sobre a formação espiritual.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesley/journal/journal.htm>.

Traga as suas redações diárias para a próxima aula para você poder compartilhar alguns dos seus pensamentos e conhecimentos que você ganhou durante este curso modular.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 10

A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópico	Atividade	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	Redações dos Alunos	Grupos Pequenos	Trabalhos
0:30	A Experiência: Os Meios para chegar ao Fim	Preleção/Discussão	Recursos 10-1 Recursos 10-2 Recursos 10-3
1:15	Reação do Aluno	Debate Orientado	
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Maddox, Randy. "Reconnecting the Means to the End: A Wesleyan Prescription for the Holiness Movement." *Wesleyan Theological Journal* 33 (1998).

Staples, Rob L. *Outward Sign and Inward Grace*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1991.

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness: A Wesleyan Systematic Theology*. Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1988, 539-65.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Em pares, peça aos alunos para compartilharem um com o outro o que eles têm escrito na sua redação diária.

Devolva os trabalhos corrigidos se você ainda não entregou o primeiro rascunho dos sermões.

Objetivos

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- identificar os meios da graça wesleyanos
- entender claramente o significado e o propósito de: as disciplinas espirituais, o crescimento na graça, a santificação progressiva—gradual—e a formação espiritual

A Lição

Grupos Pequenos: Redações dos Alunos

(20 minutos)

Divida a classe em grupos de três ou quatro cada.

Dê pelo menos dois minutos a cada grupo para apresentar um relatório no final desta secção.

Recolha os trabalhos feitos.

No seu grupo, leiam a redação de cada um do grupo. Discutam sobre os vários pontos apresentados. Desafiem um ao outro a comprovar/fundamentar as suas idéias e declarações.

Decidam quais são as idéias chaves e declarações das redações e apresentem a relação à classe .

Preleção/Discussão: A Experiência: Os Meios para Chegar ao Fim

(45 minutos)

Wesley e os Meios da Graça

Já com a sua formação mais madura, Wesley exortou fortemente os metodistas, principalmete os pastores e professores metodistas, a enfatizar ambos, a inteira santificação e a santificação progressiva. Enfatizar um mais que o outro seria um erro. Já houve ocasiões na história da Igreja do Nazareno quando nós não fomos cuidadosos para fazermos este equilíbrio tão importante.

Já tem havido ocasiões em que a experiência da inteira santificação foi tão enfatizada que muito pouco se mencionava sobre o crescimento da nossa santificação; simplesmente falava-se da necessidade de seguir um código moral. No entanto, nos últimos anos, tem havido um grande interesse sobre o dia a dia da jornada cristã. Este interesse tem vindo de ambos, de uma nova ênfase nos "meios da graça" da tradição wesleyana e de um grande interesse mais geral no tópico da "formação espiritual."

Refira-se ao Recurso 10-1 no Guia do Aluno.

Wesley, Works (Jackson). 5: 187.

Ibid., e.g., 5: 190, 192.

No centro do entendimento de Wesley sobre o significado da santificação progressiva, isto é, como é que um cristão cresce, está o seu conceito sobre os "meios da graça." Ele escreve: "Por 'meios da graça' eu entendo sinais exteriores, palavras ou ações outorgadas por Deus, para servirem de canais comuns através dos quais ele poderá transmitir às pessoas a graça preveniente, justificadora ou santificadora." E ainda, "Todos os que desejam a graça de Deus devem

esperar por ela através dos meios que Ele tem outorgado.”

Os “meios” são as maneiras como nós permitimos a nós mesmos experimentar o amor e a graça de Deus na nossa vida. Com frequência nós fazemos atividades como ler a Bíblia ou orar, porque, ao fazer isto nós “provamos” a Deus a nossa disposição para obedecer, ou ainda pior, é um trabalho através do qual nós alcançaremos o favor de Deus.

Ibid., 5: 189.

Mas o entendimento de Wesley nos leva para além da simples obediência ou qualquer outro tipo de obra de justiça. Ele enfatiza que, os meios pelos quais nós agimos como cristãos são na verdade benéficiais para o nosso *próprio* crescimento e transformação na semelhança de Cristo. Para ser exato, Wesley enfatizou que “o uso dos meios nunca poderão remir qualquer pecado; que somente o sangue de Cristo pode fazer isto.” Mas como é que nós recebemos os benefícios da expiação de Cristo? Wesley é claro: cumprindo os meios.

Há três categorias nas quais Wesley colocou certas atividades:

- Há os meios da graça “em geral”
- Os meios da graça instituídos
- Os meios da graça prudenciais

É assim que Wesley categorizou as atividades cristãs que têm profundo benefício espiritual. Os meios gerais da graça incluem: guardar os mandamentos, negar-se a si mesmo, tomar a nossa cruz e exercitar a presença de Deus. Wesley acreditava que quando nós pomos voluntariamente as distrações de lado, negando a nós mesmos, nós podemos estar mais perto de Deus para junto de nós. Wesley também acreditava que nós nos aproximamos mais de Deus e dos Seus propósitos quando fazemos aquilo que vai contra a nossa inclinação natural, quando “tomamos a nossa cruz.” Exercitar a presença de Deus significa estar consciente da Sua presença durante todo o dia. Cada um destes meios nos deixa dispostos a alcançar a graça de Deus.

Dê tempo aos alunos para responderem.

Algum destes meios já teve um efeito significativo na sua vida?

Por “instituídos” ou “especiais” meios da graça, Wesley se refere àqueles meios em que o próprio Cristo leva os Seus discípulos a participar. Estes incluiriam a oração, o estudo das Escrituras (que é semelhante ao conceito da *Lectio Divina*, que se refere à leitura,

oração e meditação sobre a devoção), a Ceia do Senhor, o jejum e a “conferência cristã” que para Wesley era a conversa cristã. Quando os cristãos estão juntos a falar de Deus, a graça é derramada sobre eles durante tal ajuntamento.

Os meios “prudenciais” têm se desenvolvido com o passar do tempo. Eles têm sido reconhecidos como as “sábias” ações na vida do crescimento em graça. Estes meios incluem:

- as reuniões na sala de aula—grupos pequenos—onde a responsabilidade é enfatizada
- as reuniões de oração que ajuntam o Corpo de Cristo com o mesmo propósito em oração
- cultos de consagração e noites de vigília, que dão ênfase à necessidade de reafirmar o nosso compromisso de estarmos inteiramente consagrados a Deus
- love feasts (festas de amor)—um tipo de culto ou reunião de testemunhos, nos Estados Unidos, onde o propósito é edificar líderes e cristãos maduros
- visitar os enfermos e fazer tudo aquilo que nós podemos que é bom—isto era crucial na vida dos primeiros metodistas, algumas vezes chamado de “obras de misericórdia”
- a leitura de devocionais clássicos—Wesley se preocupava muito em providenciar o seu povo com livros e literatura cristã significantes que falavam do cristianismo através dos séculos porque ele acreditava que Deus na verdade agraciava aqueles que meditavam na sabedoria que veio antes de nós

Dê tempo aos alunos para responderem.

Você sabe de algo mais contemporâneo que poderia ser adicionado nesta lista de meios prudenciais?

Os Meios da Graça, Formação Espiritual e Santificação

Refira-se ao Recurso 10-2 no Guia do Aluno.

“A frase ‘formação espiritual’ vem de Gálatas 4: 19 onde S. Paulo escreveu, ‘Meus filhinhos, por quem de novo sinto dores de parto, até que Cristo seja formado em vós.’ Paulo usa a palavra ‘morfo’ (forma)—muito relacionado com a ‘metamorfo’ (Transformar)—e que se refere à natureza essencial, e não a uma mera forma exterior. Paulo está orando para que a natureza interior dos crentes gálatas se tornasse tão igual a de Cristo para que pudesse ser dito que Cristo tinha sido formado neles. Eles seriam meramente humanos, não divinos e nem um Salvador, mas eles teriam um caráter e um comportamento realmente cristão.”

Wes Tracy, RIIE.

Os autores de *Upward Call (Chamada para Cima)* definem a formação espiritual nestas palavras:

Wesley Tracy, E. Dee Freeborn, Janine Tartaglia, and Morris A. Weigelt. The Upward Call (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1994), 12.

“A pessoa completa em releção a Deus, Dentro da comunidade dos crentes, Crescendo à semelhança de Cristo, Refletida num estilo de vida disciplinada, espiritual, E demonstrada em ações redentoras no nosso mundo.”

Mais adiante Tracy diz que, “a formação espiritual é a fortificação da graça de Deus nos corações e nas ações dos seres humanos. O poder transformador vem de Deus—todo o poder. Nós não podemos transformar a nós mesmos. No entanto, através dos séculos, os crentes têm descoberto que algumas disciplinas, práticas e habilidades devocionais, e ações do serviço cristão nos mantêm na presença de Cristo onde o Espírito Santo tem a oportunidade de continuar transformando a nossa vida.”

E portanto, uma renovação contínua na progressiva obra santificadora de Deus, intimamente envolve exatamente aquelas “disciplinas espirituais, habilidades e prática devocionais que abrem a porta para o Espírito transformador.”

Através da graça que salva, nós somos cristãos mais e mais. Também, nós estamos sempre no processo de nos *tornarmos* cristãos, de nos tornarmos no que realmente somos segundo o plano de Deus. Este aspecto da santificação, é sobre o amadurecimento na vida da fé cristã. Como sugeriu um professor de formação espiritual, este entendimento de “se preocupar com os meios” rejeita qualquer noção romântica que diz que simplesmente viver significa estar no processo de tornar-se mais cristão.

“Progressivo” tem um significado muito mais intencional que isso, e dá ênfase à nossa disponibilidade e cooperação com a obra de Deus. Alguns têm defendido um modelo de vida cristã que simplesmente diz que nós devemos nos sentir bem conosco mesmo e sentir isso pela fé. Enquanto que a experiência pessoal e a paixão real por Deus são importantes, há um risco de subjetivismo em excesso que insiste que os bons sentimentos determinam a formação cristã.

Wesley nos deu um modelo que permite a nossa intencionalidade que coopera com a iniciativa graciosa de Deus. Portanto, a santificação progressiva é crucial na vida cristã; o processo é uma continuação crucial

para os momentos importantes de compromisso. O entendimento wesleyano sobre os meios da graça tem como alvo a maturidade cristã, que nunca cessa na jornada.

O Sacramento Santificador

Refira-se ao Recurso 10-3 no Guia do Aluno.

No seu livro, *Outward Sign and Inward Grace (Sinal Exterior e Graça Interior)*, Rob Staples faz lembrar muito aos wesleyanos da nossa tradição e da interpretação apropriada dos sacramentos cristãos. Neste livro importante, ele diz que a Santa Ceia do Senhor deve ser vista como—o que implica que na verdade ela é—um sacramento de santificação. Nos ajudará muito citar uma passagem completa de Staples:

A santificação, que para Wesley tem aspectos instantâneos, é também uma “obra progressiva, que continua na alma gradualmente e devagar, desde o primeiro momento que nós voltamos a Deus” (*Works* 6: 74). Um meio importante para adiantar esta obra santificadora é participar da Ceia do Senhor. [William] Willimon está certo quando ele diz que: “A Santa Ceia do Senhor é uma ‘ordenança santificadora,’ um sinal de continuidade, necessidade, e disponibilidade da graça capaz, comunal, confirmadora e sustentadora de Deus. O nosso caráter é formado e santificado através de tais instrumentos contínuos de atividade divina na nossa vida.”

Willimon, The Service of God: Christian Work and Worship (Nashville: Abingdon Press, 1983), 125.

As pessoas que cresceram em igrejas wesleyanas ou de santidade, geralmente não foram bem informadas sobre o potencial da Eucaristia como um meio de promover a santidade. Para eles, a própria normalidade, regularidade, e a natureza do ritual do sacramento militam contra tal compreensão. O convite para a Ceia do Senhor não é particularmente recebida como uma chamada à santidade.

[Mas contudo,] “a santificação afirma que a vida cristã não deve ser formada de maneira casual. Leva uma constante vida de atenção, hábitos, e cuidados para formar este caráter. A normalidade e a constância da Eucaristia faz parte do seu poder. Este alimento não precisa ser especial nem ter significado hilariante (apesar de algumas vezes ser ambos). Este é o alimento comum dos cristãos, aquilo que sustem e alimenta a nossa vida.”

Ibid., 127.

Staples, 204-5.

Enquanto que o batismo é o sacramento de iniciação e conseqüentemente não é repetido, o sacramento da santificação deve ser celebrado sempre, desde o batismo até a morte.

No sermão de Wesley, "O Dever da Constante Comunhão," ele enfatiza bastante que a Eucaristia deve ser celebrada "constantemente." Ele argumentou muito contra aqueles que temiam que tomar a Eucaristia com muita frequência diminuiria a sua eficácia. Isto porque, no seu ver, a Eucaristia é *meio da graça* extremamente significativa. Então, deveríamos orar menos porque tememos que o muito orar tirará o significado da oração? É claro que não.

A Eucaristia, no pensar de Wesley, é um meio pelo qual a alma é alimentada de maneira especial. Isto não quer dizer que Wesley acreditava numa transubstanciação dos elementos. O ato, que implica memória, assim como a atividade direta do Espírito Santo, é uma maneira direta de participar da graça transformadora e contínua de Deus.

Como tal, ela não deve ser negligenciada. Ainda assim, como sugere Staples, parece que aqueles de nós que são da tradição da Santidade, ainda não fizeram esta conexão. Mas ultimamente, tem sido reconhecido que, no encerramento das campanhas evangelísticas e dos acampamentos e retiros pelos Estados Unidos durante o século XIX, a Eucaristia era servida com muita frequência. Talvez estes que prescreviam o que era a Santidade não estavam tão desligados da interpretação de Wesley sobre o "sacramento da santificação," como foi assumido antes. Seja como for, uma renovação na concentração da Eucaristia será necessária na pregação da santidade no século XXI, pois ela pode ser um meio importante na santificação progressiva.

Debate Orientado: Reação do Aluno

(10 minutos)

Que perguntas você tem ou que comentários você deseja fazer com relação a esta lição?

Como é que nós poderíamos transmitir esta lição às nossas congregações?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- identificar todos os meios da graça wesleyanos?
- Entender claramente o significado e o propósito de: as disciplinas espirituais, o crescimento na graça, a santificação progressiva—gradual—e a formação espiritual?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós examinaremos “A Ética da Santidade.”

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Leia e estude os parágrafos de 33 a 41 no *Manual* sobre O Pacto de Conduta Cristã. Escreva uma reflexão de duas páginas.

Selecione uma das suas citações favoritas de Wesley e escreva sobre como esta citação lhe causou impacto.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e conhecimentos sobre o material apresentado na classe. Seria útil também ler os diários de John Wesley durante o decorrer do curso; eles estão disponíveis no site

<http://www.ccel.org/w/wesely/journal/journal.htm>.

[Esta página foi deixada em branco intencionalmente]

Lição 11

A Experiência: A Ética da Santidade

Visão Geral da Lição

Horário

Tempo	Tópico	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:10	A Experiência: A Ética da Santidade	Preleção/Discussão	Recurso 11-1 Recurso 11-2 Recurso 11-3
0:55	Reação do Aluno	Debate Orientado	Trabalhos Feitos
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Dayton, Donald. *Discovering an Evangelical Heritage*. New York: Harper and Row, 1976.

Massey, James Earl. "[Race Relations and the American Holiness Movement](http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/31-1-02.htm)." *Wesleyan Theological Journal* 31 (Spring 1996). Nampa, ID: Wesley Center, Northwest Nazarene University.
http://wesley.nnu.edu/wesleyan_theology/theojrnl/31-35/31-1-02.htm

Powell, Sam, and Michael Lodahl. *Embodied Holiness: Toward a Corporate Theology of Spiritual Growth*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999.

Wynkoop, Mildred Bangs. *A Theology of Love*, Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1967, 165-183.

Introdução da Lição

(10 minutos)

Revisão

Peça a alguns alunos para lerem as citações de Wesley que escolheram.

Devolva os trabalhos anteriores. Recolha os trabalhos sobre as citações de Wesley.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- explicar ambas, a santidade pessoal e social e a sua interconecção
- explicar o alvo da vida santa
- explicar as palavras de Wesley, "afeições," e "temperamentos"
- identificar e teologicamente corrigir abusos tais como o legalismo e o antinomianismo
- relacionar o Pacto da Conduta Cristã à teologia da santidade

A Lição

Preleção/Discussão: A Experiência: A Ética da Santidade

(45 minutos)

O Aspecto mais Importante da Teologia Wesleyana da Santidade

Cada aspecto da rígida ênfase de Wesley com respeito à santidade de um indivíduo, tinha como propósito fazer do indivíduo um agente do amor perfeito para aqueles que estão ao seu redor. Isto não era, e não é de nenhuma maneira uma santidade alcançada por mérito próprio; é uma “nova criação” da obra da graça, completamente baseada na obra da expiação de Cristo e da presença poderosa do Espírito Santo. Esta graça outorgada continuamente resultou em verdadeira transformação. A transformação interior, se ela fosse real e constante, necessariamente levou ao que Wesley chamava de “atos de misericórdia.” Como ele é muitas vezes citado, “não há santidade a não ser a santidade social.”

A cuidadosa admoestação de certos atos de serviço no mundo penetrou o etos do Metodismo, não apenas na época de Wesley, mas também no século seguinte e depois. Eruditos estão reconhecendo agora que, bem antes do que é conhecido como o “Movimento do Evangelho/Gospel Social” no início do século XX—um movimento associado com o protestantismo liberal—o Metodismo, e especialmente o Movimento da Santidade no final do século XIX, evangelizavam os deprimidos, assistiam os necessitados, ministravam os doentes, alimentavam os pobres, defendiam os oprimidos, e procuravam libertar os escravos e as mulheres, e faziam tudo isso em nome do amor perfeito por Deus e pelo próximo.

Esta dimensão social da santidade era o ministério mais importante, assumido por todos e incontestado. Todos os que eram da tradição wesleyana eram chamados a cumprir este ministério. O imperativo era, e é realizado por causa do que Deus está fazendo no nosso interior. A próxima lição fará esta conexão explícita.

Noutros tempos da nossa história, a santidade não era definida tão positivamente ou tão comunalmente.

Durante estas ocasiões agitadas, a santidade era definida em termos moralistas ou legalistas. A santidade de um indivíduo era definida/medida de acordo com uma série de critérios externos. Isto levou ao perigo de igualar códigos morais prescritos com a santidade pessoal, o que, na realidade, negligenciava exatamente o ponto central da mensagem wesleyana de santidade de coração e de vida.

Este autor acredita que, durante este presente século de ambiguidade moral, é extremamente importante proclamar outra vez a completa ética wesleyana para o futuro da Igreja do Nazareno. No centro desta proclamação está a necessidade de examinar não apenas os padrões ou comportamentos de uma vida santificada, mas também, examinar a motivação interior para viver desta maneira.

See Randy Maddox, "Holiness of Heart and Life: Lessons from North American Methodism," *Asbury Theological Journal* 51 (1996): 151-72.

Um erudito até sugeriu que o paradigma da inteira santificação do século XIX, que eventualmente levou ao abuso e ao uso errado dos códigos morais, negligenciou a dependência de Wesley do empirismo inglês dos seus dias e o seu uso do conhecimento de Aristóteles sobre o caráter e a virtude. Wesley também foi muito influenciado pela apropriação cristã de Tomás de Aquino do paradigma ético de Aristóteles.

Caráter e Virtude

Wesley devia muito a Aristóteles e ao seu argumento sobre o desenvolvimento do caráter e uma vida virtuosa. Mencionar parte do pensamento ético de Aristóteles aqui será de grande ajuda.

Refira-se ao Recurso 11-1 no Guia do Aluno.

Aristóteles acreditava que havia quatro "causas" em todas as entidades, incluindo o ser humano: a causa material, a causa eficiente, a causa formal e a causa final. A "causa material" faz a pergunta: "porque é que uma coisa faz o que ela faz." Aristóteles acreditava que a resposta a esta pergunta se encontrava nas tendências do próprio objeto.

Mas há um "causa" mais profunda que é definitiva não apenas de tendências ou ações, mas da natureza. Esta é a "causa formal." Esta causa faz de uma cadeira uma cadeira e não uma casa. A "causa final" de uma entidade determina o seu fim, ou o seu *telos*. Qual é o propósito ao qual a entidade—a pessoa—é atraída? A causa final é em primeiro lugar, pura potencialidade que procura ser atualizada. Ela torna-se atualizada através do hábito. Ele acreditava que o *telos* do ser humano era a felicidade. Segundo Aristóteles, a felicidade significa um balanço entre as virtudes intelectuais e as virtudes éticas.

Em outras palavras, a felicidade ou realização vem somente quando nós fazemos aquilo que nós sabemos. Há alguns aspectos de *desejoso* de ser virtuoso que são necessários, assim como há a necessidade do hábito de fazer ações virtuosas para a atualização do caráter virtuoso através destas ações.

Ele elabora com quatro tipos de caráter que potencialmente emergem desta tensão entre saber e fazer.

- Primeiro há o caráter “perverso.” Neste exemplo, a pessoa sabe o que ele ou ela deve fazer, mas escolhe fazer o contrário e o faz sem remorso.
- O caráter “incontinente” descreve a pessoa que sabe o que deve ser feito, e realmente escolhe fazer isso mesmo, mas depois falha no cumprimento do que ele ou ela tinha decidido fazer.
- O caráter “contínente” está mais perto do caráter ideal, mas perde isto por causa da motivação. Este caráter sabe o bem e faz o bem, mas faz isso por obrigação—por causa da exigência do que ele deve fazer.
- O caráter verdadeiramente “virtuoso” conhece o bem e faz o bem por causa da própria virtude e não por causa de qualquer pressão interna de culpa, e nem por causa de pressão externa de medo ou castigo, ou até mesmo por causa da promessa de um galardão. A pessoa virtuosa age em completa harmonia com o conhecimento que ele ou ela possui, por causa do desejo interior de fazer o bem, por amor de fazer o bem.

Aristóteles acreditava que há muitas virtudes para a pessoa cumprir para que ela possa ser considerada uma pessoa virtuosa—tais como a coragem, a temperança, a generosidade e a fidelidade. Apenas um ato de coragem não faz de alguém uma pessoa corajosa. Para ser verdadeiramente corajosa, a pessoa tem de se habituar a fazer atos corajosos até que a coragem seja algo “natural” ou atual no seu próprio ser. Para Aristóteles, também era importante aprender a ser corajoso através de ver outras pessoas corajosas agindo. Portanto, o entendimento ou o conhecimento—a virtude intelectual—é balanceado com ações que são consistentes e mantidas—a virtude ética. Esta é a pessoa verdadeiramente “feliz.”

Tomás de Aquino “cristianiza” este paradigma, e isto influencia Wesley. De acordo com Aquino, é somente através da graça que nós temos potencial; e é

Estas palavras não têm o mesmo significado atualmente. Peça aos alunos para articularem palavras mais contemporâneas que transmitem o mesmo significado.

somente através da graça que esse potencial se realiza. É crucial entender que nós não estamos tentando fazer o bem de alguma maneira pelagiana. A nossa natureza foi mudada através da graça, e conseqüentemente fazemos o bem. Obviamente, este é essencialmente um ato de Deus, com o qual nós cooperamos. É mais que conhecimento ou uma ação que se tornou um hábito comum. É uma verdadeira transformação interior que favorece os hábitos santos e o caráter santo. Para Wesley, há uma conexão profunda e interpenetrante entre a graça de Deus, o caráter santo e os atos santos. Mas como é que Wesley articula esta conexão? Na linguagem de "temperamentos" e "afeições."

Temperamentos e Afeições

Wesley, que estava bem situado no contexto da filosofia inglesa empirista da sua época, rejeitou a noção de que ter o conhecimento do que é bom automaticamente resultaria em ações virtuosas. No lugar disso, Wesley acreditava que apenas a razão é suficiente para motivar alguém a fazer o bem. Há a necessidade de haver uma mudança no interior para que um viver virtuoso seja possível.

Refira-se ao Recurso 11-2 no Guia do Aluno.

Esta mudança interior era uma mudança da qual Wesley chamou "afeições." Mais simplesmente dito, as "afeições" eram o ponto convergente para as emoções e a vontade. As afeições são inclinações motivantes e indispensáveis que jazem debaixo de todas as ações humanas. Como disse Randy Maddox, "na sua expressão ideal, as afeições integram as dimensões racionais e emocionais da vida humana numa inclinação inteiramente voltada para fazer escolhas e atos especiais . . . [As afeições] não são auto-causadoras, mas são despertadas e se desenvolvem em resposta a experiências de realidade externa."

Maddox, "Holiness of Heart."

Desta maneira, Wesley apresenta uma força externa, nomeadamente a graça, que Aristóteles exclui. "No que Wesley apresentou como o momento crucial, é apenas em resposta às nossas experiências com o gracioso amor de Deus para conosco, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que a afeição do amor humano por Deus e pelo próximo é despertado e cresce em nós."

E assim, temos aqui mais do que ações individuais proporcionadas pela ação graciosa de Deus. As afeições podem e devem estar habituadas a suportar os "temperamentos" ao mesmo tempo que nós cooperamos com a ação graciosa de Deus na nossa

vida. É portanto destes bons “temperamentos” que as ações fluem. O primeiro e o mais importante temperamento a desenvolver-se em nós é o nosso amor por Deus e pelo próximo. Então, estes temperamentos tornam-se realidade quando eles resultam em atos de amor. Muito relacionado a isto, se é que não é sinônimo, é o temperamento da santidade.

Vamos relacionar isto ao nosso discurso sobre a santidade até este ponto. Inicialmente, a santidade começa quando nós chegamos a Cristo, e somos inicialmente santificados. Pode-se dizer que o nosso *telos*, ou potencialidade da verdadeira santidade e do amor agape, é restaurado à forma original desenhada por Deus. Este é um despertar ao qual nós respondemos.

Ao crescermos na graça, a nossa potencialidade começa a progredir num longo processo em direção à realização. A graça proporciona a mudança nas nossas afeições. As afeições, que com o tempo se tornam hábitos, e que sofrem um profundo impacto quando são alimentadas pelos meios da graça, tornam-se temperamentos de onde as nossas ações procedem. Uma obra mais profunda no nosso coração, a inteira santificação, capacita estes temperamentos a tornarem-se cada vez mais parte do que na verdade somos.

E depois nós continuamos a viver assim em amor santo. Podemos até dizer que através da inteira santificação as nossas inclinações mudam—a nossa “natureza”—e a nossa potencialidade aumenta dramaticamente. Também, Wesley quis enfatizar que estes temperamentos não determinam a nossa ação, no sentido de que nós deixamos de ter uma escolha de agir contra eles. A nossa liberdade é a nossa capacidade para fazermos, ou não, atos que vêm da nossa inclinação, que respondem ou resistem à graça de Deus.

Maddox.

Enquanto que Deus pode purificar as nossas inclinações instantaneamente (inteira santificação), “a graça de Deus não infunde temperamentos santos completos instantaneamente. Deus desperta a ‘semente’ de cada virtude. Estas sementes se fortalecem e se formam ao mesmo tempo que nós crescemos sensivelmente em graça.” As sementes dão frutos nas nossas ações, no viver santo. É por isso que os teólogos ajuntam com frequência estas duas frases quando descrevem o esquema de Wesley: santidade *de vida e de coração*.

Nós mudamos dentro, ou melhor, nós *somos mudados no interior*—pela graça—para que possamos agir exteriormente na vida a partir de um coração purificado. A santificação, em todos os aspectos, é a realização da potencialidade do amor santo. No entendimento de Wesley, este é o significado de soteriologia—a vida inteira vivida com Deus. Na verdade, nós somos uma nova criação em Cristo, no sentido de que o nosso potencial é renovado—refletindo a imagem de Deus—e é atualizado enquanto participamos e agimos em amor, graça e poder de Deus.

Evitando os Extremos

Refira-se ao Recurso 11-3 no Guia do Aluno.

Quando nos tornamos moralistas ou legalistas no nosso entendimento sobre a santidade, quase sempre isto é o resultado de perdermos o balanço crucial entre a graça de Deus e a nossa reação, quando falhamos do lado na nossa própria ação. É então que a santidade é definida de acordo com uma lista moral prescrita que tentamos usar para comparar o nosso comportamento, em vez de uma maneira de *ser*.

Por outro lado, perder este balanço crucial do lado da graça de Deus pode resultar num tipo de antinomianismo, onde a graça fica “sem muito valor.” Paulo se refere ao antinomianismo, particularmente no livro de Romanos. Se o pecado faz com que a graça superabunde, então o pecado traz glória a Deus? Paulo diz um forte não! A graça muda o nosso caráter, se nós a recebermos e cooperarmos com ela. O resultado será, ações que estão em paralelo com tal caráter.

Wesley escreveu uma obra, “The Character of a Methodist (O Caráter de um Metodista),” que nos mostra claramente que as nossas ações são o fruto do que Deus tem feito dentro de nós, instantaneamente, e com o tempo enquanto amadurecemos. Nós nos tornamos no que na verdade somos. Nós agimos porque nós estamos nos tornando na criatura que Deus havia criado. O que é que nós fazemos? Amamos a Deus, com todo o nosso ser, e ao nosso próximo como a nós mesmos, não porque nós temos que fazer isto mas por causa do amor.

Portanto, uma ética da santidade wesleyana é fazer tudo o que nós podemos fazer para capacitar outros a concretizarem o seu próprio potencial humano potencial em qualquer momento, seja através de

- atos de misericórdia—cuidar dos necessitados e dos que sofrem
- lutas contra a injustiça social—combater as estruturas opressivas que estão por baixo do sofrimento humano
- evangelismo—dar esperança àqueles que sofrem no desespero ao proclamarmos o poder transformador do amor de Deus

Infelizmente, ainda hoje, o evangelismo popular cristão é algumas vezes conhecido mais pelo seu profundo e acomodado individualismo, a sua mentalidade escapista, a suas tendências separatistas e até o seu ódio pelos “outros.” A teologia da santidade wesleyana oferece um paradigma radicalmente diferente. E a Igreja do Nazareno, sendo uma igreja evangélica, tem a oportunidade de redimir a palavra “evangélica,” e fazer uma diferença na percepção do mundo sobre o cristianismo em geral. A “santidade” e o “amor perfeito,” como John Wesley e os seus seguidores ensinaram e viveram, não é só o nosso passado mas é também o nosso futuro, se deixarmos que ela nos guie—não apenas como o nosso “distintivo” mas como a nossa diretriz. Na próxima lição nós examinaremos esta diretriz e como é que ela se aplica à direção para onde os nossos passos nos deverão levar em seguida.

Debate Orientado: Reação do Aluno

(30 minutos)

Escreva as idéias no quadro ou no retroprojektor para que todos possam ver.

Desafie os alunos a serem específicos e a apoiarem o que disserem.

Desafie os alunos a pensarem para além do nível da superfície.

Recolha os trabalhos.

Como é que podemos aplicar o que nós aprendemos desta preleção ao valor do “Pacto da Conduta Cristã” no Manual da Igreja do Nazareno?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos no Guia do aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- explicar ambas, a santidade pessoal e social e a sua interconecção?
- explicar o alvo de uma vida santa?
- explicar as palavras de Wesley, "afeições," "temperamentos"?
- identificar e teologicamente corrigir abusos tais como o legalismo e o antinomianismo?
- Relacionar o Pacto da Conduta Cristã à teologia da santidade?

Vendo à Frente

Na próxima lição nós concluiremos este módulo, e examinaremos a teologia da santidade para o século XXI.

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Completar o manuscrito final do sermão sobre a Santidade baseado no esboço e nas críticas do preletor e dos colegas sobre o seu primeiro manuscrito.

Escreva a sua redação diária. Inclua as suas reflexões, reações e discernimentos sobre o material apresentado na classe. Também seria útil ler os diários de John Wesley durante o curso. Eles estão disponíveis no site <http://www.ccel.org/w/wesely/journal/journal.htm>.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]

Lição 12

Santidade para o Século XXI

Visão Geral a Lição

Horário

Tempo	Tópico	Atividades	Material Usado
0:00	Introdução	Orientação	Guia do Aluno
0:15	Santidade para o Século XXI	Preleção/Discussão	Recurso 12-1
1:00	Voltar às Perguntas Originais	Debate Orientdo	Perguntas da primeira lição
1:25	Encerramento da Lição	Recapitulação, Trabalhos a Serem Feitos	Guia do Aluno

Leituras Sugeridas ao Professor

Shelton, R. Larry. "A Wesleyan/Holiness Agenda for the Twenty-First Century." *Wesleyan Theological Journal* 33 (Fall 1998). (Not online as of February 2004; coming soon).

Strong, Douglas M. "Sanctified Eccentricity: Continuing Relevance of the Nineteenth-Century Holiness Paradigm." *Wesleyan Theological Journal* 35 (2000).

Introdução da Lição

(15 minutos)

Revisão

Trabalhando em pares, peça aos alunos para lerem o sermão do seu companheiro.

Devolva os trabalhos corrigidos e recolha os novos trabalhos. Faça apontamentos com cada aluno para devolver a avaliação dos sermões.

Objetivos do Aluno

Peça aos alunos para localizarem os objetivos do aluno no Guia do Aluno.

Esclarecer novamente os objetivos aos alunos servirá de adiantamento na organização da lição e deixará o aluno alerta às informações e conceitos chaves da lição.

Ao terminar esta lição, os participantes poderão

- fazer uma síntese do debate de Wesley vs. o século XXI
- reconhecer a relevância da santidade na idade contemporânea
- oferecer sugestões para adaptações na linguagem da santidade

A Lição

Preleção/Discussão: Santidade para o Século XXI

(45 minutos)

O autor deste módulo acredita muito—e é apoiado por muitos outros—que há uma grande necessidade, como denominação, de “voltarmos à tradição” ao entrarmos no século XXI. Isto não implica que nós tenhamos que simplesmente voltar a Wesley ou ao Movimento da Santidade, e cegamente inserir a mesma linguagem ou metáforas no nosso contexto atual. Certamente que a santidade precisa ser recontextualizada também.

Mas se nós afirmarmos que a *realidade* do que é conhecido como “santidade” ou “santificação”—o que nós acreditamos que Wesley e os seus sucessores pregaram fielmente—transcende o tempo e o espaço, precisamos crer que esta realidade é uma mensagem vital a ser transmitida para as gerações futuras. É especialmente crucial nós proclamarmos e reclamarmos o nosso distintivo teológico, especialmente em face à situação de muitas das nossas igrejas, o que algumas vezes nem é reconhecido. Para clarificar este ponto, vamos citar em extensão Douglas Strong:

Refira-se ao Recurso 12-1 no Guia do Aluno.

Uma vez que as formas do cristianismo calvinista predominavam no início da religião americana, o metodismo foi considerado como uma teologia intrusa em relação à espiritualidade predominante no início da República. O interessante é que esta crítica calvinista tem se levantado outra vez entre os historiadores no final do século XX, e tem sido articulada por aqueles que se declaram guardiões da ortodoxia evangélica, os quais vêm quase todos do calvinismo ou do calvinismo com inclinações batistas tradicionais e que vêm a herança wesleyana como sendo teologicamente perigosa.

Estes historiadores neoevangélicos interpretam a história religiosa americana do século XIX principalmente como sendo uma história de emocionalismo fanático, anti-intelectualismo e de obras de justiça. Eles concordam que o século XIX foi o “século metodista,” como tem sido chamado por alguns historiadores religiosos. Mas eles acreditam que este fato foi exatamente o problema do século XIX.

Apesar deste neoevangelismo “batistizado” e genérico do final do século XX não se assemelhar nada teologicamente à mensagem wesleyana, muitas igrejas da santidade têm se assimilado debaixo da sombra ampla desta nova doutrina.

Por exemplo, igrejas da santidade têm participado alegremente no crescimento da prosperidade do neoevangelismo americano. Ironicamente, apesar das igrejas da santidade antes resistirem às acomodações culturais, agora elas têm se identificado inteiramente com o caráter consumidor que hoje é típico dos evangélicos americanos. Parece que as igrejas da santidade do final do século XX têm se esquecido das suas raízes do século XIX. Muitas delas têm perdido quase que inteiramente o seu distintivo—lutando para alcançar números mas sem a sua salinidade. Talvez seja a isto que Keith Drury estava se referindo quando ele disse que o Movimento da Santidade está morto. Está morto sim, porque, no nível popular, ele tem aceitado o paradigma do neoevangelismo calvinista em vez do seu próprio paradigma.

Strong, “Sanctified Eccentricity: Continuing Relevance of the Nineteenth-Century Holiness Paradigm” Wesleyan Theological Journal 35 (2000), 11-12.

Uma das maiores preocupações de Wesley era que os seus metodistas vivessem a sua santificação em amor santo, o que imediatamente significava obras de caridade para aqueles vivendo em necessidade. A base teológica do Movimento da Santidade do século XIX motivou diretamente a participação em atividades de mudança social, tais como a abolição, a obra missionária urbana, e até os direitos das mulheres.

Phineas Bresee estava profundamente preocupado com os pobres e fundou a denominação que ele intencionalmente nomeou para representar as suas convicções. As raízes da Igreja do Nazareno estão enquadradas na tradição wesleyana da santidade; a doutrina da inteira santificação e a chamada ao amor santo eram originalmente o seu pulso e razão da sua existência. No entanto, como Strong sugere, nós estamos em perigo de perder o nosso caminho com relação à nossa preocupação com os fracos e os oprimidos, e a ênfase da nossa herança teológica única. Mais uma vez, não estamos sugerindo romantizar o passado, mas isto é importante. Strong continua:

Os problemas com o século XIX podem ser facilmente identificados. O otimismo podia levar a uma tensão liberal na capacidade humana; o poder

da decisão podia levar ao Pelagianismo; iminência experimental podia levar ao fanatismo emocional; a sinceridade moral podia levar ao legalismo; uma comunhão inclusiva podia levar a uma separação sectária. Mas também é importante realçar as qualidades louváveis.

Strong, "Sanctified Eccentricity," 19.

Na minha busca de um passado útil, eu tenho tentado discernir as marcas e os traços característicos da espiritualidade do século XIX que têm valor para nós hoje. Em vez de simplesmente dar uma ênfase doutrinária especial, os homens e as mulheres da santidade expressavam um etos, uma visão, uma espiritualidade distinta.

Dê tempo para respostas.

Discuta estes problemas potenciais.

Como é que você vê estes problemas em ação no seu ministério/congregação?

Este é o desafio: readquirir ou recriar um etos, uma visão e uma espiritualidade distinta ao tentarmos articular a doutrina da santidade no século vindouro. No entanto, este não é um trabalho apenas para um teólogo, um pregador ou um professor. Pessoas como você serão necessárias para contribuir com este diálogo. Que Deus possa capacitar você para fazer essa obra.

Tendo em vista estas citações e comentários, como é que você poderia visionar o distintivo da nossa doutrina da inteira santificação para a situação contemporânea?

Descreva a "situação," o novo contexto algumas vezes expressado como "pós-modernismo."

Tendo em vista a situação, há uma necessidade para uma mudança no nosso vocabulário?

Do que é que nós devemos tirar proveito e conservar dos ensinamentos de Wesley e do Movimento da Santidade?

Debate Orientado: Voltar às Perguntas Originais

(25 minutos)

Veja se os alunos podem responder estas perguntas agora ou se podem contemplar estas perguntas num nível mais profundo.

Vamos referir-nos às primeiras perguntas formuladas na classe no dia da Lição 1.

Recapitulação deste módulo/classe:

Como é que este módulo lhe ajudou?

Como é que ele vai afetar o seu ministério?

Como é que ele vai afetar a sua pregação e/ou o seu programa de educação cristã?

Como é que ele vai afetar a sua jornada espiritual e o seu trabalho no mundo?

Há mais alguma observação final?

Encerramento da Lição

(5 minutos)

Recapitulação

Peça aos alunos para localizarem os objetivos do aluno no Guia do Aluno.

Veja os objetivos do aluno para esta lição. Você pode

- fazer uma síntese do debate de Wesley vs. o século XIX?
- Reconhecer a relevância da santidade na idade contemporânea?
- Oferecer sugestões para adaptações na linguagem da santidade?

Trabalhos a Serem Feitos

Fale aos alunos sobre os Trabalhos a Serem Feitos no Guia do Aluno.

Ter um coração santo e viver uma vida de santidade.

Encerramento

Termine com um tempo de oração para cada um dos alunos.

[Esta página foi intencionalmente deixada em branco]